Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 28

2 de Julho de 1927

Pense no seu Futuro !

Só Ficam Velhos e Encanecem os Descuidados

Combata a velhice prematura que lhe é imposta pelos cabellos brancos.
Para isso, porém, é preciso pensar muito na escolha de um producto que lhe possa assegurar o resultado tão almejado, sem comprometter o futuro.

A LOÇÃO BRILHANTE age tonificando o bulbo capillar. Não é tintura. E' um especifico approvado pelo Departamento de Hygiene do Brasil e recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do Estrangeiro.
Formula do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo custou 200 contos de réis.

Podemos garantir-lhe que a Loção Brilhante, o grande especifico capillar, restituirá sem prejuizo algum a côr natural primitiva aos cabellos, tornando-os cheios de vigor e belleza e dando-lhes juventude real.

Nada lhe pode ser mais convincente do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.
Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer-lhe até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante.

Loção Brilhante

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as Drogarias, Pharmacias, Barbeiros e Casas de Perfumarias. Si não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo Correio um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS
C. Postal 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 10$000, afim de que me seja enviado pelo Correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Revista da Semana

ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac 12 e 14 --- Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL

ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 2 de Julho de 1927 || NUMERO 28

A doença de Eros

POR BERILO NEVES

Eros, esse gentil deus do amôr cuja suave divindade até os corações mais scepticos reconhecem, está em risco de perder o secular prestigio que o distingue. O seu templo estremece todo, ás marteladas sacrilegas que percutem as suas velhas portas de bronze hellenico.

A Sciencia, essa velha rabugenta que vive farejando microbios como o artista persegue a Belleza e o philosopho pesquiza a Verdade, essa velha que tem a existencia dividida em horas e minutos como o mostrador de um relogio, implicou agora com o pequenino deus do amôr que tem a seu cargo a fecundação do universo e a perpetuação das especies. Eros soluça e se lastima como a creança a quem privaram da sobremesa; mas a Sciencia, implacavel como todas as mães que têm razão, se mantem terrivelmente surda ás lamentações do endiabrado insuflador de beijos, o incorrigivel fabricante de amplexos...

Querem os homens de sciencia que se tolha aos homens de sentimento o humanissimo direito de amar. E' em nome da Eugenia, essa moça perfeita sob cuja sombra protectora se fecundam as gerações normaes, que a Medicina, com as exigencias severas de seus canones, exige o exame pre-nupcial, apurador de estados de alma, revelador de miserias organicas, escalpelador de plasticas teratologicas. Ninguem terá o direito de arrancar do nada da materia o mundo de uma nova vida pelo *fiat* dos beijos thaumaturgicos se não passar, primeiro, pelo templo depurador de Hygia, a divindade da saude, a padroeira dos corpos impeccaveis.

No caminho florido que leva ao altar encontrarão os noivos de amanhã a figura sinistra de Esculapio que, de laminula em punho, toma a mão da noiva e, ao invés de a beijar como os cavalheiros gentis, desnuda-lhe rudemente o braço e colhe uma gotta de seu sangue — ainda rubro de indignação. Esse sangue, levado á objectiva do microscopio, agitado nas provetas de mistura com certas drogas chimicas, desentranhar-se-ha, como a boceta de Pandora, em cobras e lagartos. São vibriões, espirilos, espirochetas, bacilos, cócos e outros pequeninos seres malditos que nelle dansam o *black-bottom* fatal das enfermidades. Cada um desses animalzinhos inquietos é uma ameaça viva á Especie, uma calamidade á espreita do Individuo. Fervilhando no sangue, como um enxame de abelhas fatidicas, elles esperam apenas o contacto de outro sangue para se disseminarem em novas doenças, para se prolongarem em novos productos pathologicos.

E, então, o Esculapio dirá com a voz prophetica de Nostradamus, o homem que lia nos astros e no coração das gentes:

— O' tu, que vaes para o epitalamio coberto de flôres e de esperanças, detem-te em nome da Raça e da Nacionalidade! A tua noiva tem, no sangue, nucleos de germens que dariam para infelicitar uma nação inteira. A boca onde colhes a flôr macia do beijo é um ninho de bacillos de Koch, um viveiro de pneumocócos temerosos. Essa boca é uma sementeira da morte onde germina a florescencia de todas as dores physicas, de todas as angustias moraes. Os rins da tua futura esposa não filtram bem os liquidos resultantes do metabolismo alimentar. Elles deixam passar a albumina, que é o plasma da Vida, a seiva que nutre o tronco da arvore humana. O mal de Bright espera-a ao primeiro filho e tu ficarias precocemente viuvo tendo nos braços o filho enfermiço de um amor pathologicamente imperfeito.

E a noiva, que ia para o thalamo, vae para a casa de saude até que a Sciencia lhe esterilize o sangue e lhe cure os reparadores filtros organicos. As flores de laranjeira são substituidas pelo cheiro forte dos antisepticos e os mimos da *corbeille* pelas drogas da pharmacia, as ampoulas tonicas, os arsenobenzoes depuradores... Tudo terá mudado no processo e na technica do amor. Os namorados não se permutarão, mais, os lindos cartões em que surgiam noivos aos beijos, entre pombos que carregavam, no bico, ramos symbolicos de paz e de ventura. Os postaes serão substituidos pelas cartas-annuncios em que um recommendará ao outro, em nome da integridade da Familia: "*Tome o elixir do dr. Sabetudo: depura, fortalece e engorda!*" Em uma carta de amor ninguem dirá mais como nos aureos tempos do romantismo: "*O meu coração guarda a tua imagem como o guerreiro guarda, na face, o vestigio da arma que o ferio*", mas sim esta phrase expressiva que tranquillizará os pais da noiva, ciosos da perfeição da prole que ha de vir: "*O meu sangue está extreme de germens pathogenicos, e a minha tensão arterial é tão bôa que os medicos me dispensaram da prova radiographica de preceito*".

Ao pedir uma dama em casamento o cidadão não levará mais o seu diploma de bacharel, o ultimo balancete da companhia de que é socio ou quaesquer outras credenciaes de ordem cultural ou economica: apresentará, como o melhor documento, a sua ficha sanitaria, a papeleta em que o Estado regista o numero de globulos vermelhos de seu sangue, o seu indice de glycose, a dosagem do acido urico eliminado, a riqueza em pigmentos biliares... As noticias de casamento não dirão as virtudes de espirito dos nubentes, a belleza e educação da noiva, os talentos e titulos

O Virtuose

Drama sem palavras, de H. L. Mencken

PERSONAGENS

O GRANDE PIANISTA
SEIS CRITICOS MUSICAES
UMA SENHORA CASADA.
UMA SOLTEIRA.
SEISCENTAS E TRINTA OUVINTES
ONZE HOMENS.

A scena passa-se numa sala de concerto, por uma tarde de sexta-feira. No correr do drama, não é proferida uma só palavra. As phrases que se seguem constituem apenas a expressão do pensamento das personagens.

O CRITICO ADIPOSO

Oxalá que esse animal não toque numeros fóra do programma. Os meus leitores exigem a relação completa dos trechos executados — como se eu fosse obrigado a conhecel-os!

CENTO E CINCOENTA MULHERES

Será elle tão bello como Paderewski? Em geral estas photographias dos jornaes não dão a menor ideia...

O CRITICO DISPEPTICO

Se elle me faz perder o bonde, metto-lhe o páo!

UM DOS ONZE HOMENS

Ainda se a gente pudesse fumar!

O grande Virtuose surge de repente e sauda. Aplausos prolongados e crescentes. O artista insigne senta-se ao piano, levanta-se, torna a saudar. Estende as pernas, estala as phalanges e passa um dedo por dentro do collarinho. E um bichão de cabellos louro-desmaiado, typo germano-hungaro-polono-lithuano-tcheco-slovaco.

A SOLTEIRA

Que belleza de homem!

UMA CASADA

Como é chic!...

UMA DIVORCIADA

Que olhos expressivos! Como elle deve ter soffrido!

CENTO E DEZ MULHERES

Era capaz de lhe beijar as mãos!

O virtuose ataca uma sonata de Beethoven. No "allegro con brio", estabelece-se um silencio enlevado.

A SOLTEIRA

Adoravel! O Paredewski tocava este pedaço como se fosse um *fox trot*. Isto, sim, é que é poesia!

O CRITICO SANGUINEO

Que diabo quererá dizer isto: *con brio?* Lá tenho, eu que ir ao diccionario!

A SENHORA CASADA

Quizera ficar assim, a ouvil-o, uma noite inteira. Este *allegro* é uma delicia. Que fará o *andante!*

UMA LOURA BEM BONITA

Que interpretação! A sua alma deve estar

Senhorinha Maria, distincta professora publica na cidade de São Salvador, Estado da Bahia, e filha da senhora d. America Rebello e do capitão sr. Theophilo Rebello de Mattos.

soffrendo, como uma verdadeira tortura, a belleza deste thema.

O VIRTUOSE, *executando a passagem mais difficil*

Esta cerveja americana é uma verdadeira droga. E ainda elles têm o topete de lhe chamar cerveja allemã! Ach! Que barbaros! (*No seu furor, erra um dó sustenido e é obrigado a transpor quatro compassos para reentrar no tom. Olha furtivamente a sala*).

QUATROCENTAS MULHERES

Incomparavel! Divino!

UM CAPITALISTA JOVIAL

Não anda tanto como um cavallo, mas incontestavelmente toca melhor.

O VIRTUOSE, *recobrando a calma*

Que sorte não estar eu agora em Leipzig ou Munich... Levava uma vaia! Tambem, francamente, depois que se bebe uma porcaria de cerveja como eu acabo de beber...

A SOLTEIRA

Como invejo aquella a quem este homem consagra o seu amor! Oh, morrer nos seus braços, longe das convenções, dos preconceitos, das mesquinharias sociaes! O amor está acima de tudo. E a Arte é o amor divinizado! Tenho em mim, neste momento, a alma duma pagã, desfolhando rosas sobre rosas nas praias de Cythera!

O VIRTUOSE

E a salada de arenques que elles me fizeram engulir? Arenques, aquillo? Nunca! E tudo nesta cozinha americana é horrivel, peçonhento. Creio que até já estou com urticaria... Preciso de me purgar.

A SOLTEIRA

Quem sabe, se neste momento, não o penetram os meus pensamentos pagãos... Sinto-me córar...

A SENHORA CASADA

Será elle fiel? A mim, se me enganasse, cortava-lhe os dedos e com um delles rompia-lhe o tympano!

O VIRTUOSE

Onde estará a estas horas fraulein Clara, de Dresde? E por que teria deixado de escrever? Que assombro de creatura! Ainda não encontrei outra que fizesse tão bem a gallinha de cabidela.

DEZ SENHORAS FEIAS

Lá na Europa, todas as princezas o hão de adorar. Imagino as paixões que elle tem inspirado nas Côrtes... As proprias rainhas!

O virtuose terminou o allegro. Levanta-se e sauda. Tempestade de bravos.

O formidavel couraçado inglez "Nelson", o maior navio de guerra do mundo, fazendo-se ao mar para o seu primeiro cruzeiro.

O VIRTUOSE, *saudando ainda*

E' curioso: as salas de concerto, nos Estados Unidos, cheiram a borracha e a cachorro molhado. Em Londres, cheiram a sabão; em Paris, a roupa branca e pó de arroz... Agora tenho que lhes empurrar o *adagio*. *Ach Verflucht!*

O CRITICO NERVOSO, *observando o jogo dos pedaes*

Este diabo toca melhor com os pés que com as mãos!

A SOLTEIRA

Comprehenderá elle o inglez? Mas que importa? Quizesse elle e poderiamos muito bem amar-nos, sem fallar.

O VIRTUOSE

Está alli, na segunda fila, uma morena que não é nenhuma peste... As outras, a respeito de corpo, não passam de palitos de dentes... Para mim só as nutridas... E quanto mais rechonchuda melhor, como aquella harpista de Hamburgo. Chamava-se Fritzi, se bem me lembro! Fritzi Meyer ou Schmidt... Vou lhe mandar um cartão postal.

CINCO DAMAS EXTASIADAS

Se Beethoven pudesse ouvil-o, choraria de prazer!

Fim do adagio. Segunda tempestade de aplausos.

O VIRTUOSE

E, agora, este maldito *scherzo*... Vamos lá a elle... Mas, senhor, que fedor a cachorro molhado!

O CRITICO ARTHRITICO

Lento de mais...

O CRITICO LYMPHATHICO

Safa, que velocidade!

O VIRTUOSE

E agora... (*Executa com espalhafato uma escala chromatica*) — Que desgraça ser um homem obrigado a fazer estas palhaçadas para ganhar a sua vida!

A SOLTEIRA

Que paixão! A alma desce-lhe aos dedos divinos!

O VIRTUOSE

Este *scherzo* assanha sempre as mulheres. A moreninha da segunda fila vae olhar para cá... Coração, escuta só este pedacinho! (*Precipita a cem á hora o fim do "scherzo" e desencadeia um cyclone de aplausos*).

O DECANO DA CRITICA

Eh, lá! Eh, lá! Parece um balde rolando por uma escada! Em 1867, levaria uma destas vaias!

O VIRTUOSE

Tenho forçosamente que cavar 30.000 dollares nesta *tournée*. Que ladrões, os taes emprezarios! trinta e trez por cento, deduzidas as despesas. E as contas de hotel? Estes yankees teem fama de tratar admiravelmente os artistas, mas a mim é que me não apanham mais. Compro uma "villa" no suburbio de Vienna e vou crear gallinhas. Irra, que sêde! Se eu aqui apanhasse uma bôa cerveja... Mas a immundicie que daqui a pouco tenho de beber...

A MORENA DA SEGUNDA FILA, *com um nó na garganta, as mãos humidas*

Meu Deus! Parece que olhou para mim!

H. L. MENCKEN

O SEGREDO DA PROSPERIDADE NORTE-AMERICANA

O segredo da prosperidade norte-americana — diz o sr. Thomas T. Read num artigo de revista — é o trabalho, um trabalho intenso cujos resultados de dia para dia augmentam graças aos continuos progressos do machinismo.

Aos que lastimam o logar conquistado pelo machinismo da vida norte americana, responde o sr. Read com os factos seguintes.

De ha cem annos para cá, augmentou a média da vida humana, nos Estados Unidos, na razão de 40% como provam as estatisticas das companhias de seguros. Nos ultimos vinte annos, diminuiu a mortalidade infantil na razão de 60%. A mortalidade pela tuberculose reduziu-se a metade do que era em 1900; e o Estado de Nova York espera extinguir completamente a diphteria antes de 1930.

Foi emfim a intensidade do trabalho norte-americano que tornou possiveis os progressos da instrucção publica, como attestam as enormes sommas consagradas no Estado de Nova York, por exemplo, ao funccionamento das escolas: 467.700.000 dollares em 1924, sendo as despezas annuaes de manutenção avaliadas em 250 milhões de dollares.

NO PARAISO DOS SOVIETS

Foi recentemente preso, na Russia, um feroz bandido que trazia atemorizada a região ao redor de Serawschamski.

Houve grandes delongas na accusação e perseguição desse grande criminoso, e isso por um motivo deveras interessante: porque era director duma prisão.

Este cargo, elle o exercia mandando prender, sem razão nem pretexto de especie alguma, centenas de lavradores mais ou menos abastados. Depois, torturava as victimas, até estas lhe haverem passado ás mãos todas as suas economias.

Quando o singular funccionario, que se chama Chodcheigen, foi finalmente preso, nada menos de 155 pessoas illegalmente detidas tiveram a satisfação de recuperar a liberdade.

UM RECORD DE CAÇA

Um lavrador de Wankie, á margem do rio Zambeze, na Africa, praticou uma façanha que os jornaes inglezes registam como admiravel... e verdadeira.

Vendo que o seu gado ia desapparecendo, victimado pelos leões, esse lavrador poz-se de embuscada numa arvore e de repente um verdadeiro rebanho de leões, mais de vinte, cahiu sobre o cordeiro que elle collocara em baixo, para servir de "isca".

Desses vinte leões, matou o caçador nada menos de sete. E o mais extraordinario é não dizerem os jornaes a marca da carabina porque, especificado esse detalhe, tudo se explicava — naturalmente.

Grupo na residencia do negociante desta praça sr. Valentim Machado, por occasião de uma festa intima.

Enlace Ernesto Laginestra — Margarida Girão.

Aqui estão algumas combinações de cores que eu vi na 5.a Avenida.

Um cavalheiro usava um costume côr de chocolate, camisa de côr escura, gravata côr de ameixa, meias escuras, relogio desenhado côr de ameixa, sobretudo azul escuro.

Outro usava costume cinzento, camisa cinzento claro com collarinho da mesma côr, gravata cinzenta, sobretudo cinzento e agasalho tambem cinzento com pintas verdes.

O terceiro usava costume cinzento médio, camisa azul claro, gravata cinzenta, sobretudo da mesma côr e agasalho azul com desenhos cinzentos.

Vimos ainda costume escuro, camisa azul, gravata azul escuro com pintas cinzentas, sobretudo de pello de camello côr de café e agasalho de côr parda.

Um costume côr azul da Prussia tambem foi visto com agrado. Aquelle que o vestia tinha camisa de côr escura, gravata pardo e azul, sobretudo côr de chocolate, agasalho de seda creme com desenhos de côr azul claro e chapéo escuro.

*

E' o chapéo duro proprio para a primavera?

Entendamos por primavera o começo dessa estação e não "ella mesma", por assim dizer quando o predominio do chapéo de palha é quasi absoluto.

O chapéo duro póde ser usado durante o tempo fresco com ou sem sobretudo, o que é contrario ao pensamento de alguns dos nossos leitores, para os quaes só deve ser usado com sobretudo.

Para as épocas mais quentes um chapéo de feltro é mais commodo do que chapéo duro.

O chapéo de feltro e o de palha, aliás, estão em lucta para conquistar as preferencias do publico a partir do começo de Maio.

Ha cavalheiros seguros de sua elegancia que usarão chapéo duro proprio do verão, mas duvidamos que o numero destes fôra das corridas seja bastante grande para impressionar.

Aqui está uma interessante combinação de côres: costume azul escuro mas brilhante, camisa com listas pardas e bran-

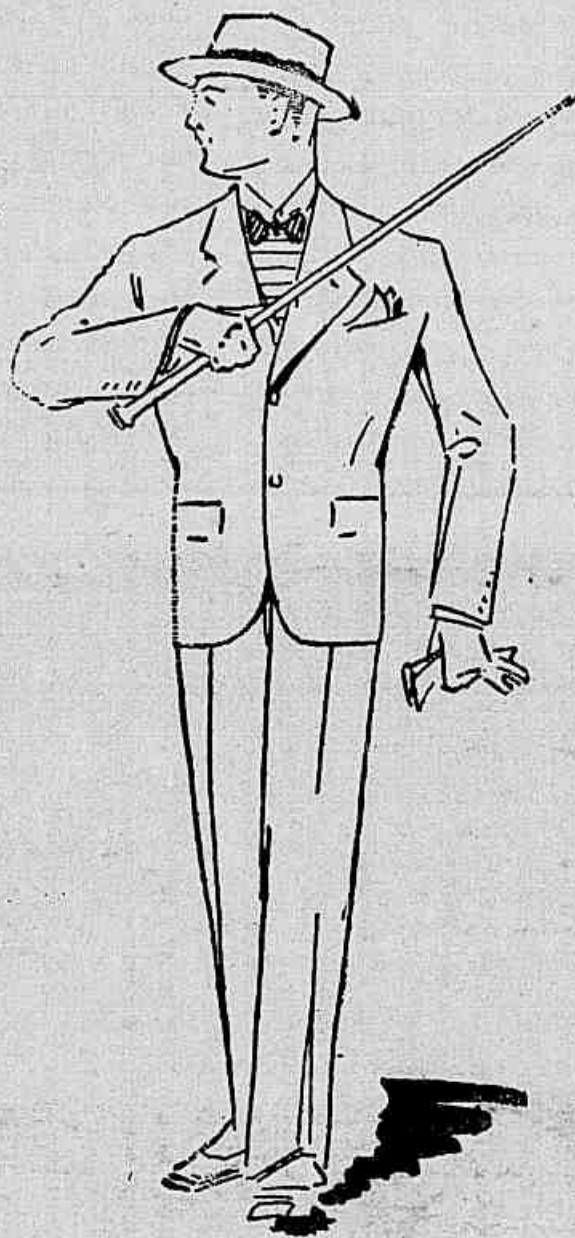
cas, gravatas côr de laranja com desenhos azues, chapéo de feltro ligeiramente escuro, com fita bem escura, e lenço de seda ligeiramente escura.

*

Damos abaixo algumas combinações de cores bastante agradaveis:

Costume cinzento, camisa com listas brancas e amarellas, gravata cinzenta com desenhos amarellos e côr de lararja lenço amarello e preto, chapéo cinzento.

Costume cinzento com listas verdes, camisa verde claro, gravata verde-escuro, com desenhos azul-claro e cinzentos, lenço verde e chapéo cinzento claro.

Costume cinzento-claro, camisa com listas azues e brancas, gravata cinzenta,

lenço de seda azul e chapéo cinzento.

Pediram-me conselho quando á combinação de cores para um costume côr de cobre. Aqui está a minha opinião: camisa com listas brancas e amarellas, gravata côr de cobre com desenhos amarellos, chapéo mais claro que o costume, mas de côr identica, lenço branco debruado de pardo ou amarello.

Tambem se póde usar camisa com listas côr de cravo e brancas, gravata marron, lenço da mesma côr e chapéo pardo claro.

PETER GREIG

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

A colonia brasileira domiciliada no Porto prestou significativa homenagem á Argentina no 117.° anniversario da sua independencia. A photographia reproduz o banquete realizado no Club Portuense e nella se vêem, entre outros, os srs.: 1 — Adhemar Mello, consul do Brasil. 2 — Chefe do estado maior, Joviano Lopes. 3 — Pablo del Pino, consul argentino. 4 — Marquez de Ficalho. 5 — Vice-consul do Brasil, Silva Ribeiro.

QUANTO VALE O CEREBRO DE EDISON

Na sua obra recentemente publicada — Edison, o homem e a obra — *calcula o escriptor norte-americano sr. George S. Bryan, dum modo realmente curioso, o "valor mercante" do cerebro do grande inventor.*

O autor, considerando cada descoberta ou cada aperfeiçoamento que se devem a Edison, faz a conta dos capitaes empregados pelas diversas emprezas que os exploram. Assim por exemplo o cinematographo representa 1.250 milhões de dollares, o telefone 1 bilhão, os caminhos de ferro electricos 6.500 milhões, a luz e força electricas 5 bilhões, o phonographo 105 milhões, os dynamos e motores 100 milhões, o telegrapho 350 milhões, o cimento 270 milhões e a T. S. F. 15 milhões.

O total geral vae a 15.599 milhões de dollares, que representam o "valor mercante" do genio do inventor.

AS BODAS DE PRATA DO REI AFFONSO

Como é sabido, o rei Affonso de Hespanha festejou recentemente o 25.° anniversario do seu advento ao throno. Por essa occasião concedeu S. M. a um redactor da revista ABC uma entrevista na qual declarou que resolvera consagrar a uma instituição social o valor dos presentes que por ventura lhe fizessem.

"Não quero, disse textualmente o soberano, banquetes nem estatuas nem festas sumptuosas. Sou um homem simples. Prefiro passear no campo, vestindo uma roupa commoda, a andar com um uniforme justo ao corpo. Por minha vontade, todo o dinheiro que houvessem de gastar em festas seria empregado na creação duma cidade universitaria. No meu projecto a Faculdade de Medicina deverá dispor de 1.400 quartos. E, quanto aos fundos necessarios, serão obtidos por subscripção popular, e creio até que posso dizer "internacional", pois é muito possivel que os amigos da Hespanha na America Hespanhola e na America do Norte dêem tambem o seu apoio á nobre causa.

PENSAMENTOS

Aquelle que já não córa quando pede, não fica envergonhado com a recusa.

Em politica, prever é bom, prevenir é melhor mas ser bem succedido é tudo.

Almoço de despedida offerecido pelo consul do Brasil e senhora Adhemar Mello, em sua residencia, no Porto, em honra da senhora Esperanza Iris e de seu esposo, sr. Juan Palmer. Vêem-se na photographia, entre outros, o secretario do Interior de Alagôas e senhora Ernard Teixeira; o professor brasileiro da Universidade do Porto e senhora Riguad Nogueira; o consul argentino; o chefe do estado maior da região; vice-consul do Brasil e senhora Silva Ribeiro etc. etc.

Miss America, a vencedora do Concurso Internacional de Belleza em Galveston, na attitude prosaica de quem experimenta um novo par de sapatos, em Pittsburgh.

ROMANCES POLICIAES

O crime moderno é cultivado em Chicago como talvez em nenhuma outra cidade. Ainda o mez passado se verificou alli um caso de sequestro e extorsão extremamente sensacional. Em plena cidade, alguns bandidos conseguiram assenhorear-se de dois riquissimos especuladores, os srs. Scharlers, de Nova York, e James Taylor, de Brooklyn.

Inteiramente despojados do vestuario, para não poderem escapar-se, e sequestrados durante muitos dias, os prisioneiros não tiveram remedio senão assignar cada qual seu cheque de avultada quantia. Os bandidos, mortos num tiroteio com agentes de policia, tinham ainda em seu poder os cheques em questão.

Na casa onde as victimas tinham sido sequestradas, encontrou-se um verdadeiro arsenal: metralhadoras, espingardas, bombas lacrymogeneas etc.

Decididamente, Chicago é a capital americana do romance policial.

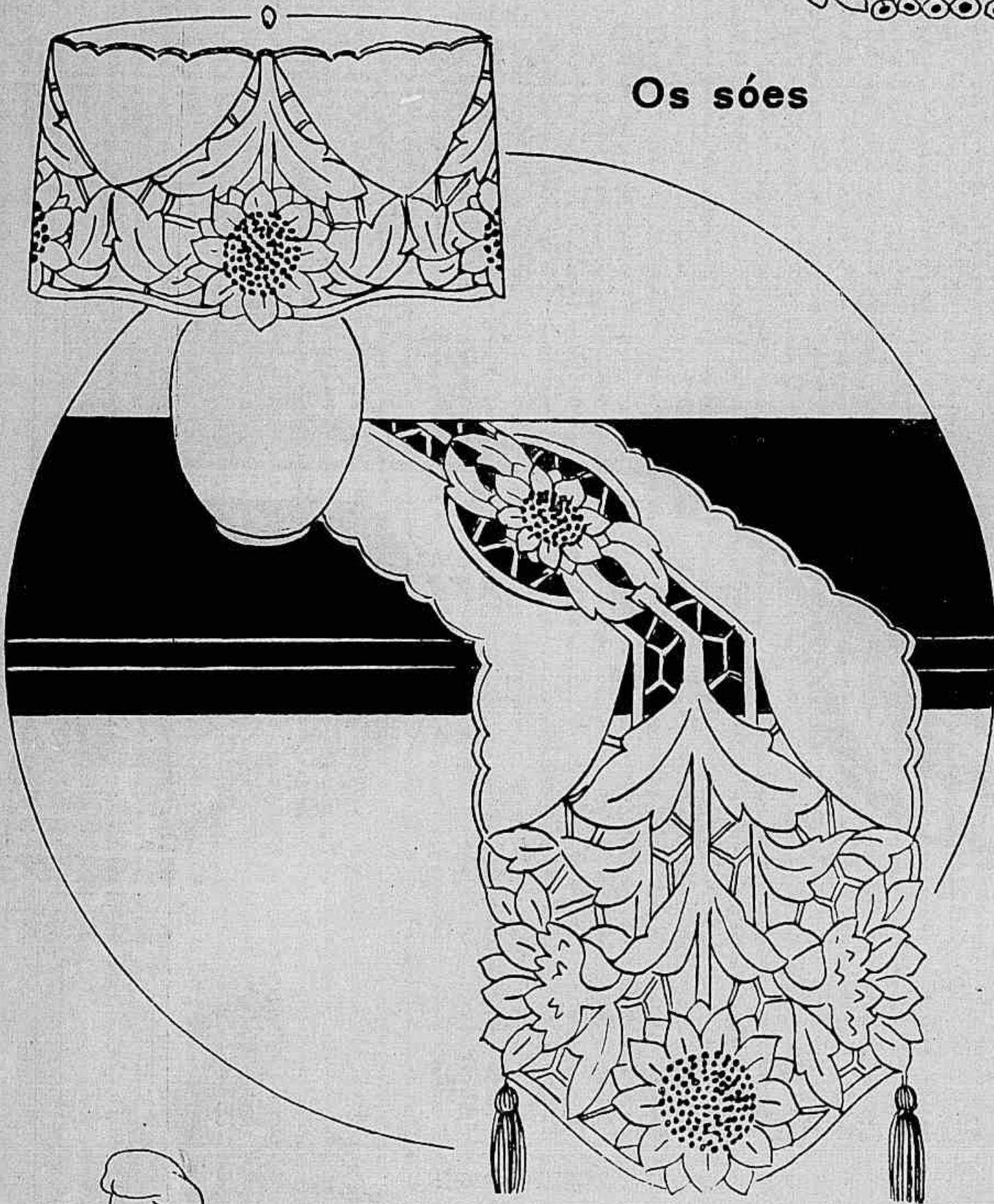
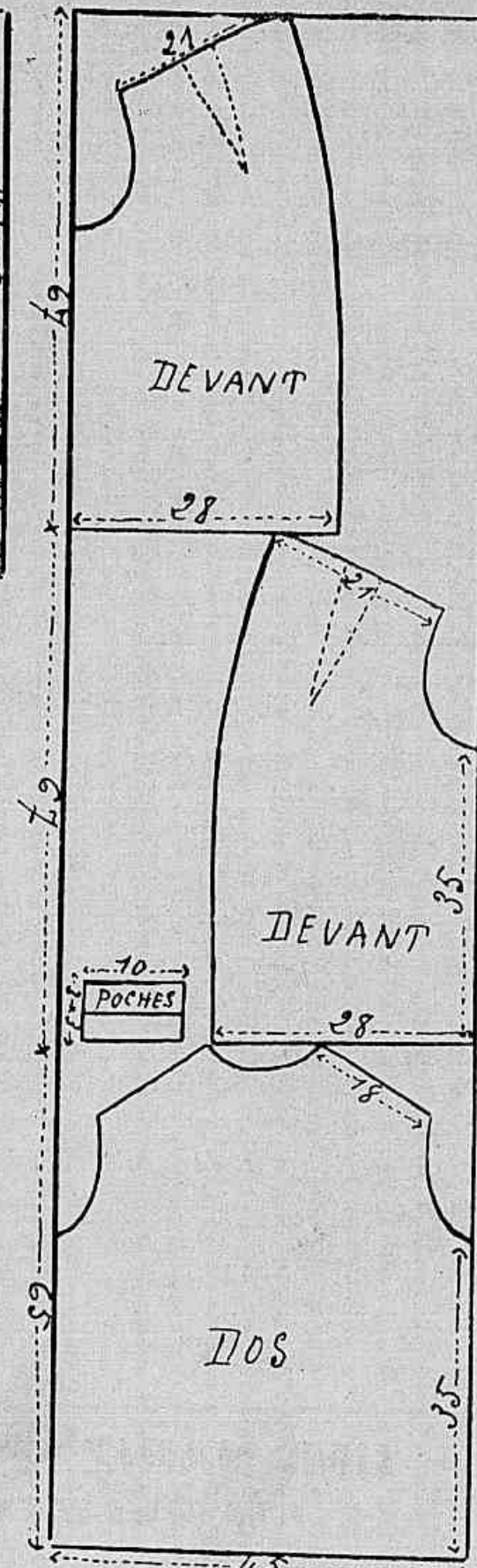
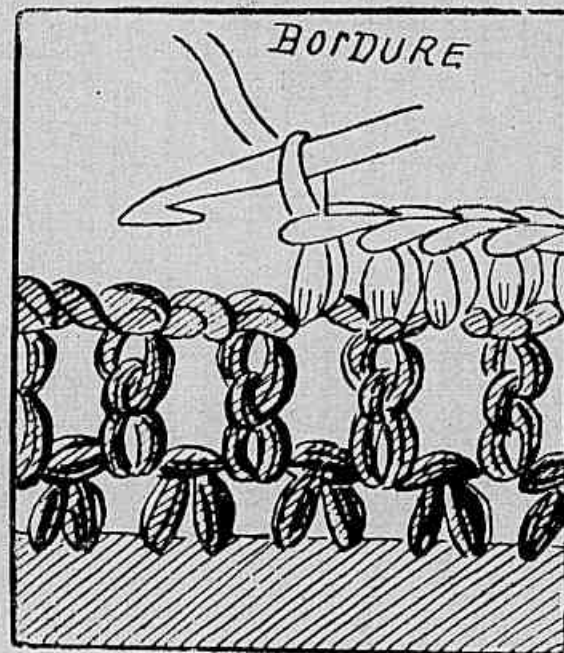
UMA ADMIRADORA DE BERNARD SHAW

Uma senhora norte-americana mandou offerecer ao celebre escriptor inglez Bernard Shaw a quantia de cinco mil libras — cerca de duzentos contos da nossa moeda — para que esse homem de letras fosse jantar com ella em Nova York. E era dum simples convite para jantar que se tratava pois, nas condições da offerta, podia o celebre romancista, logo após o café, tomar o vapor de regresso á Inglaterra. Bernard Shaw, porém, recusou as cinco mil libras... e o jantar.

Talvez desconfiasse dos temperos.

Muitas vezes é a franqueza que provoca o odio.

Grupo da 8.a Divisão de Motocycletas da Guarda Civil de São Paulo, sob a chefia do inspector Benito Serpa.

Os sóes

Caminho de mesa e abat-jour condiz:ntes em *toile bise* bordada, com algodão grosso perlado amarello e preto para os sóes e verde para as folhas e festão.

Conjuncto em kasha quadriculado verde sobre fundo sable e kasha sable liso,

Vestido de duas peças, em kasha. Saia plissada, guarnecida de bandas de camurça. Bouquet de flores bordado a botão de ouro, verde e marron,

Eis um pequeno collete sem mangas, inteiramente do tom. Fazem-se de todas as côres e tecidos — velludo, duvetine, *drap*, crêpe da China etc. O que aqui se vê é de velludo, enfeitado de pontos de crochet: 50 grs. de lã de uma côr, para as duas outras côres 25 gr.; bordar com um ponto de malhas simples, espaçadas tão regularmente quanto possivel. Sobre essas malhas simples, feitas com uma outra côr, presilhas a cavallo nas malhas da 1.a fileira. Terminar a 3.a fileira por malhas simples que se farão com uma terceira côr. Quando todas as partes estiverem enquadradas, reunil-as por meio de uma fileira de malhas apertadas.

Paras as mulheres que sabem vestir-se, todas as horas são encantadoras, porque todas têm por destino fazer valer a seducção e a belleza, a graça e a originalidade. Desde pela manhã, é o costume tailleur que triumpha. Mas será, realmente, um tailleur esse conjuncto de um genero inteiramente novo em que o vestidinho, parecendo immensamente um vestido camisa, traz sobre a blusa uma jaqueta condizente? A saia é de reps, de popeline, de gabardine, de kasha simples, e offerece a harmonia de uma prega de leque adiante e de uma outra atrás; o que, fazendo-a singela, lhe dá uma linha lisa e fina de desenho agradavel. Essa saia monta-se no alto do vestido, o qual é feito de seda leve, de tcm claro e muitas vezes illustrado com impressões em bolas, luas, pés de gallinha, taboleiro de damas, florinhas etc.

A *toile* de seda, o tussah, o foulard, o crêpe da China, o shantung, o surah são escolhidos frequentemente. A montagem da saia sobre a blusa apparece-nos cheia de originalidade, mediante entalhes, dentados e ameias. O fôrro, o avesso, a golla, os enfeites da blusa repetem a fantasia do tecido da parte alta do vestido, e isso proporciona um conjuncto leve, elegante, e ao mesmo tempo sobriamente matinal.

As jaquetas, curtas, affectam fórmas de blusas curtas cu corpetes. Os enfeites desses conjunctos são pouco c:mplicad:s: consistem em botões, alamares, nervuras, collocados na jaqueta e nos quaes se faz deslisar a estreita cintura.

Faz-se muito para a tarde o que se chama o conjuncto redingote. Sobre um pequeno vestido leve, ou de tecido claro, liso ou estampado, faz-se deslisar uma veste de tecido de lã, sem golla, com largas mangas sem canhões, ás vezes meio longas. Fecha-se na frente por uma placa colchete ou um cinto em nó. Sendo longa como é, essa veste deixa vêr um pouco do vestido, em baixo e na frente. Não é forrado; mas póde ser emmoldurado com um bordado de alamar largo ou galão. O conjuncto dá a impressão de uma *robe-manteau* e presta-se a ser exhibido na cidade.

Um chapéo elegante e uma bella raposa completam correctamente a toilette que póde ser usada a qualquer hora.

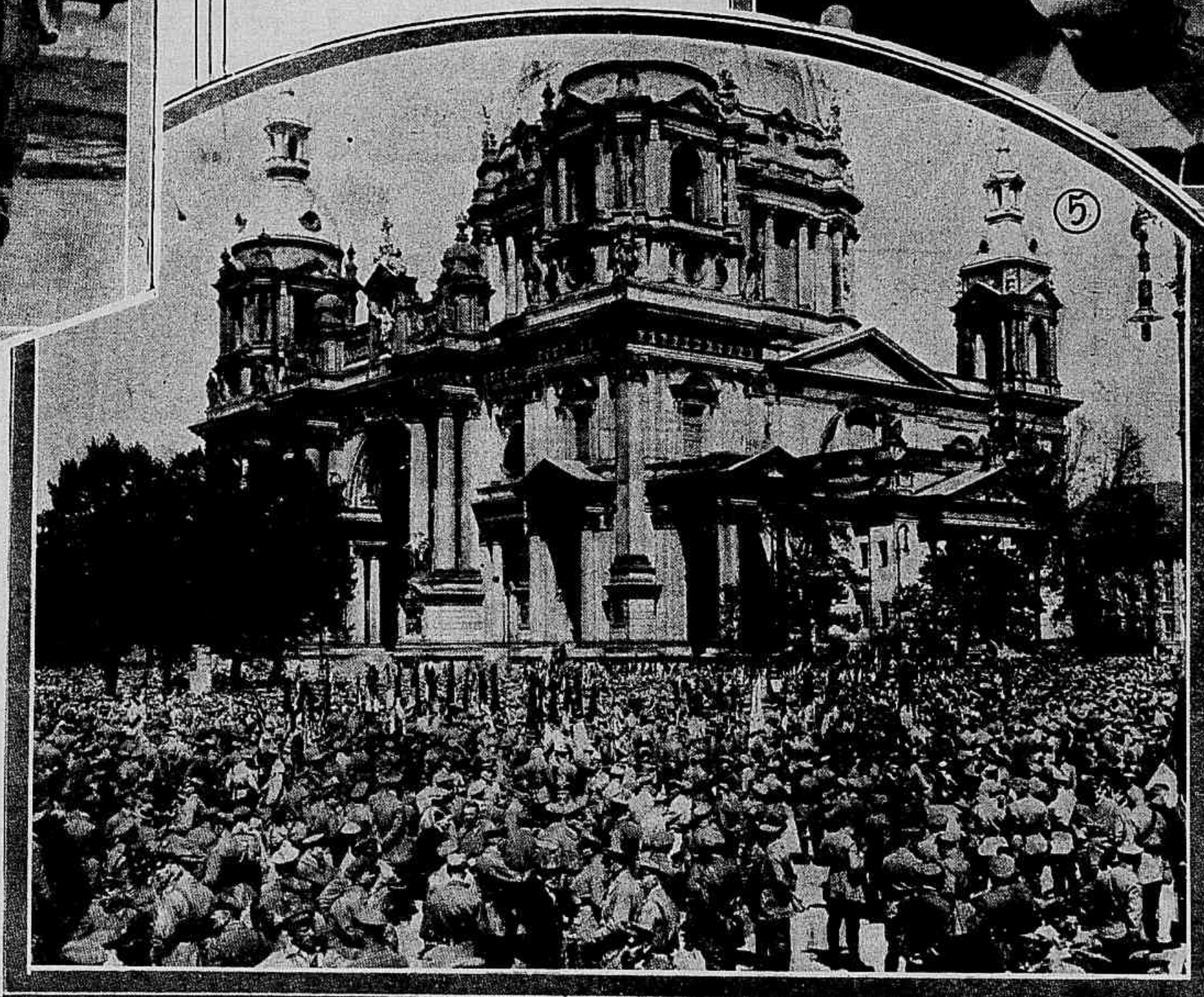
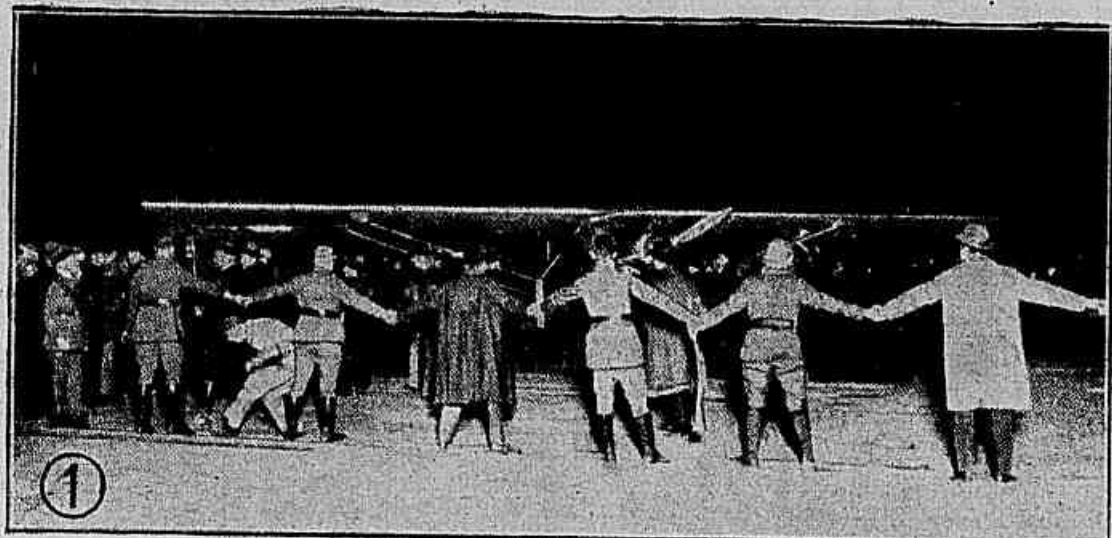
Os chapéos complicam-se e ampliam a sua fórma. A copa eleva-se e apparenta prégas, nervuras, drapés, etc. As abas augmentam de importancia, principalmente dos lados. Isso para os chapéos da tarde. Para a manhã ainda gosam da preferencia a pequena cloche e as toques.

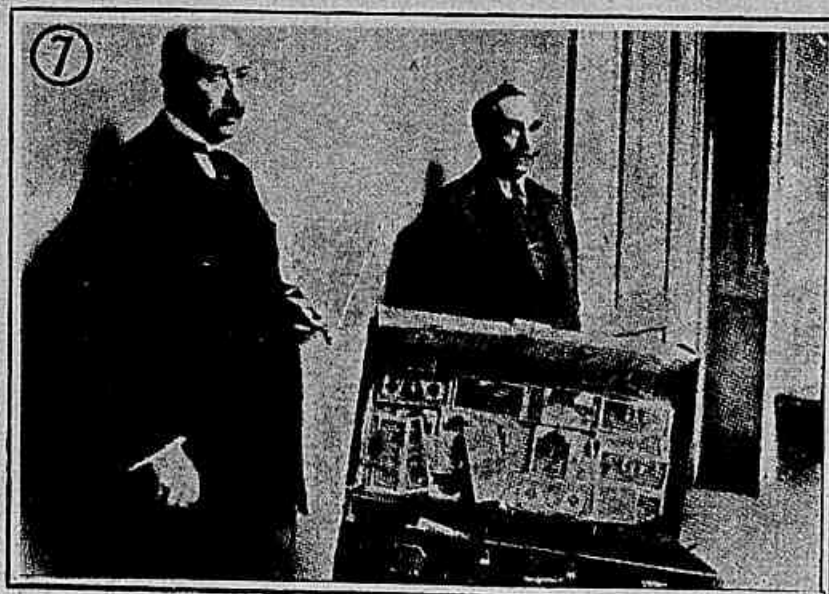
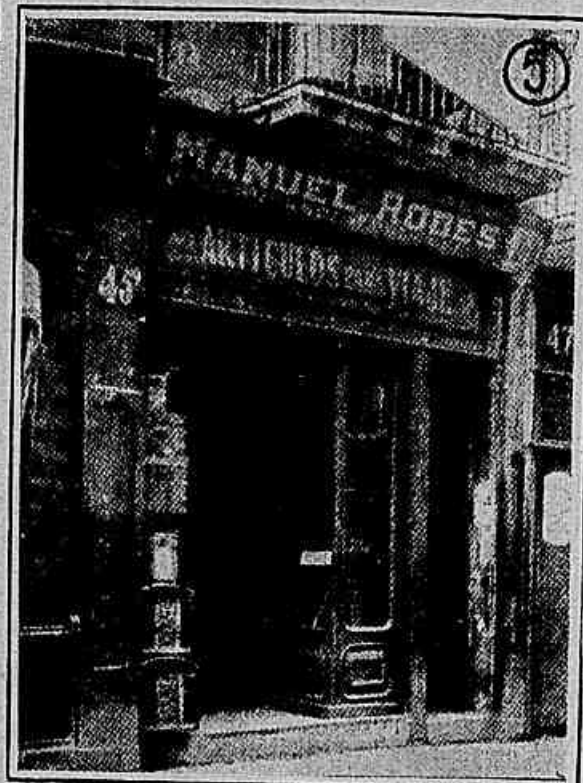
Os chapéos grandes e médios guarnecem-se, emquanto os pequenos mostram os trabalhos á mão, preciosos e lindos.

O preto é, decididamente, a nuance que vem vencendo, equilibrando a furia dos coloridos francos; mas esse preto se illumina de azul e de rosa e tambem de verde. O colorido berrante cuja voga começa a nascer é a gamma dos verdes brilhantes e finos, muito luminosos.

Está em moda o rosa carne que seduz o nosso gosto pelos tons delicados. Os brancos glacés, chamados tons polares, são novidades que farão successo.

X.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — O "Espirito de S. Luiz" — o glorioso avião de Lindbergh, — em Paris, protegido contra a multidão que, afinal, rompeu o cerco e prestou ao grande aviador americano a mais retumbante manifestação. 2 — Lindbergh (ao centro), com os dois mecanicos que o acompanharam nos vôos de experiencia, realizados como preparativos da sua gigantesca façanha. 3 — O "Passaro Branco", de Nungesser e Coli, decollando para o grande vôo em que se perdeu. O avião era um biplano de marinha Levasseur, com um só motor Lorraine de 450 C. V. e doze cylindros, sem fluctuadores. 4 — Nungesser e Coli, os mallogrados aviadores. Nungesser, piloto da expedição, contava 35 annos. Emulo de Guynemer, derribou 43 aviões inimigos na grande guerra e, por ferimentos em combate ou accidentes, foi operado 24 vezes. Coli, navegador da expedição, contava 46 annos; fôra capitão da marinha mercante antes da guerra, e na guerra perdeu o olho direito e parte do rosto. 5 — Como o mundo se prepara para a paz... Depois de um desfile pela capital, os cem mil "capacetes de aço" concentram as suas bandeiras deante da cathedral de Berlim, acclamados pelo povo. 6 — Uma das pontes da estrada de ferro da linha Missouri — Pacifico cortada pela violencia das aguas desbordadas, na grande cheia do Mississipi, que tantas desgraças pessoaes e perdas materiaes causou. 7 — O mallogrado aviador francez Saint-Roman, o seu passageiro Mounayres e o mecanico que os acompanhou no vôo do "Paris-Amerique-Latine" em que todos se perderam.

A falsificação do dinheiro brasileiro em Barcelona

Documentação photographica em torno do recente caso da fabricação criminosa de notas do Banco do Brasil em Barcelona. 1 — O sr. Hernández Malillos, chefe superior de Policia, com os agentes ás suas ordens que intervieram na descoberta da falsificação do dinheiro brasileiro. 2 — Uma das notas falsificadas. 3 — Entrada da officina de Ramon Vallés onde esse impressor, encarregado pelo falsificador Malet, vinha fabricando, desde 1925, notas brasileiras. 4 — Entrada da officina de photogravura de José Vallcorba, que desenhou e fez, por ordem de um individuo cujos signaes coincidem com os de Malet, cinco clichés de notas do Brasil. 5 — Fachada da fabrica de bahús e maletas de Manuel Rocés, onde foram construidos o bahú, a maleta e os maletins de fundo duplo em que os falsificadores Malet e Ragazzoni levaram as cedulas brasileiras falsificadas. 6 — O agente Franquezo, a cujos meritorios trabalhos de investigação se deve á descoberta da falsificação de notas do Banco do Brasil. 7 — O chefe superior de policia de Barcelona, sr. Hernández Malillos, deante do bahu de fundo duplo em que foi encontrada uma enorme quantidade de notas falsificadas do Brasil.

OS NOVOS LIVROS

O DESENCANTADO ENCANTAMENTO, de Rosalina Coelho Lisbôa. (*Cia. Editora Nacional — S. Paulo*).

A poetisa victoriosa do "Rito Pagão", que tão bem sabe esculpir o seu pensamento em versos lapidares, é a mesma artista brilhante e cheia de vigor quando nos dá a sua prosa, em que ha algo mais do que um simples concatenar de palavras sonoras.

A senhora Rosalina Coelho Lisbôa, com toda a sua alma de artista, é, no mais das vezes, uma prosadora grave, polvilhando a trama das suas phrases radiosas com uma encantadora philosophia e envolvendo-a na soberba roupagem da sua cultura e da sua psychologia toda especial. Por isso, a autora se eleva de quando em vez, colloca-se num plano superior e é escriptora de *élites*. Tem sempre, no emtanto, o privilegio de encantar e a sua prosa exuberante e refulgente, é sempre para nós um encantamento que se não desencanta.

O novo livro da sra. Rosalina Coelho Lisbôa é mais um luminoso marco na sua carreira litteraria.

HISTORIA DO BRASIL, de Rocha Pombo. Tomos X e XI — (*Ed. do Annuario do Brasil*).

Continuando a utilissima divulgação, em edição popular, da *Historia do Brasil* de Rocha Pombo, dá-nos o Annuario do Brasil mais dois tomos dessa obra de vulto — os X e XI.

Já nos temos referido em termos justos á *Historia do Brasil* e aqui reaffirmamos os nossos louvores.

OS POEMAS VERDES DA MELANCHOLIA, de Flavio Campos (São Paulo).

O livro do sr. Flavio de Campos, illustrado por Gino Bruno, dá-nos, no simples folhear, a impressão do modernismo. São os versos desalinhados; é toda a feitura material.

O poeta é altamente imaginoso e ostenta um feitio personalissimo. Lamentamos a influencia que soffreu dos chamados "rhythmos novos" — que afinal de contas não têm rhythmo algum.

Lamentamos porque, através da medida tumultuaria dos versos do sr. Flavio Campos, se sente que ha alguma cousa de idéa, que o poeta não é um vulto banal e que sabe dar ao seu pensamento um colorido attrahente e, por vezes, altamente suggestivo.

PLECTROS, versos de A. Bezerra de Menezes (*Rio*).

O sr. A. Bezerra de Menezes tem uma grande collecção de livros de versos publicados. São de versos, mas não são diversos, porque são quasi eguaes... *Plectros* apparenta uma unica differença porque — não juramos — os últimos livros do poeta, surgidos com rigorosa pontualidade, são exclusivamente de sonetos e este tem mais alguma cousa.

O poeta, porém, é sempre o mesmo: sem metrica, sem idéa, sem vibração e sem fórma.

ALMANACK DE SERGIPE, para 1927 — (*Ed. Graphica Guttenberg — Aracajú*).

O pequenino Estado do Norte, onde são em numero notavel os talentos formosos, não podia, com o progresso que vem tendo, deixar de possuir uma publicação propria em que se affirmassem as qualidades de espirito do seu povo e o adeantamento das suas artes graphicas. O seu *Almanack*, cujo 1.° numero apparece, é uma obra capaz de revelar um esforço digno de respeito. A estréa, embora com as vacillações e pequenissimos defeitos que apresenta, é bem auspiciosa. E o "Almanack de Sergipe" se nos mostra em edição custosa, em optimo papel e bizarra polychromnia, com qualidades para vencer.

FRAUTA AGRESTE, versos de Maria Antonieta Tatagiba — (*Livr. Ed. Leite Ribeiro — Rio*).

Frauta Agreste é um livro de versos simples. A autora não tem arroubos de linguagem, mas é persuasiva e dá á sua poesia a graça do rhythmo.

Parece-nos uma estreante. Os seus versos são, na maioria, descripções da natureza, feitos em estylo simples e agradavel.

ALEGRIA, de Guilherme de Castro e Silva (*Livraria Alves* — 1927).

E' um livro de poesia. O autor tem 12 annos de edade e é assombroso pela revelação de uma intelligencia excepcional.

Faz versos modernistas com mais frescura e expressionismo que todos os seus emulos de esthetica... O pequeno poeta consegue, ás vezes, causar a impressão de que é um gigante brincando de menino.

Trata-se de um caso de precocidade literaria sem exemplo.

Ha quem supponha até que se trata de uma mystificação, para effeito de livraria. Mas Guilherme existe, veste calças curtas, faz versos melhores que muita gente grande e será talvez o poeta maior do Brasil dentro de breve tempo. A estréa de seus doze annos é simplesmente maravilhosa.

No Brasil tudo é grande, inclusive essa creança prodigiosa, que foi a unica victoria do futurismo em nosso paiz... Sim, porque esse poeta é, sem favor, futurista, porque tem o futuro na sua alma de eleito das musas.

"Alegria" não é um livro, é a revelação de espirito novo, de sensações novas, de rythmos desconhecidos emfim, encerrando toda a graça ingenua de uma creança que sorri para a vida e para o mundo.

CRIMINALIDADE E JUSTIÇA, pelo dr. Santos Netto — (*Companhia de Livros e Papeis*).

E' um livro que reune as duas modalidades mentaes do autor: a observação e a vehemencia do jornalista; a serena e lucida visão do juiz. Mas, antes de ser julgador na sua cathedra e depois de o ser na tribuna da imprensa, foi autoridade policial, de modo que os assumptos que aborda na obra versam sobre estas duas graves responsabilidades — policiar e julgar.

O dr. Santos Netto, o consagrado escriptor de "Os Postulados da Guerra", livro de psychologia e critica, offerece em sua nova obra uma bella perspectiva de sua mentalidade forte e autonoma.

E' um trabalho de reacção e de protesto, como declara.

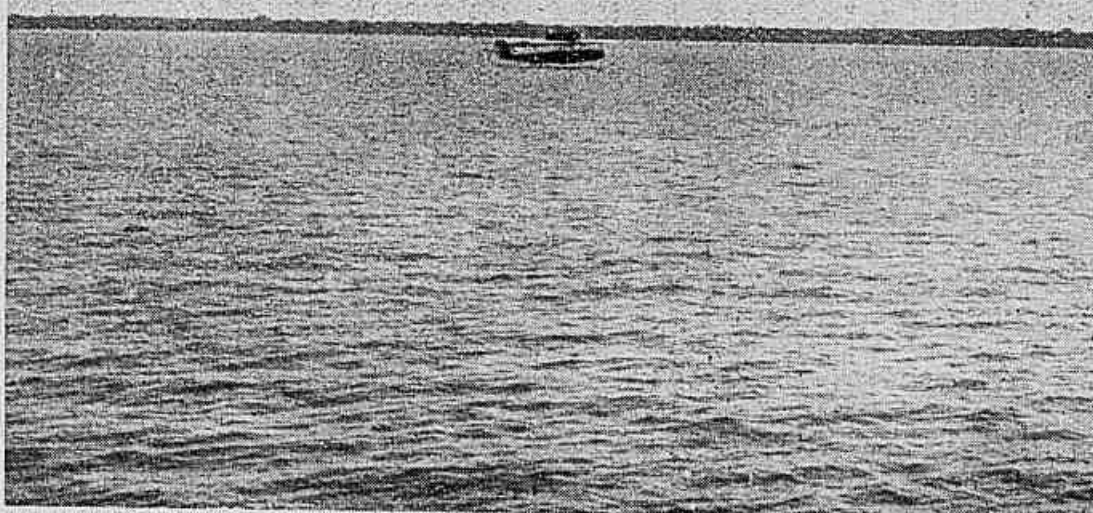
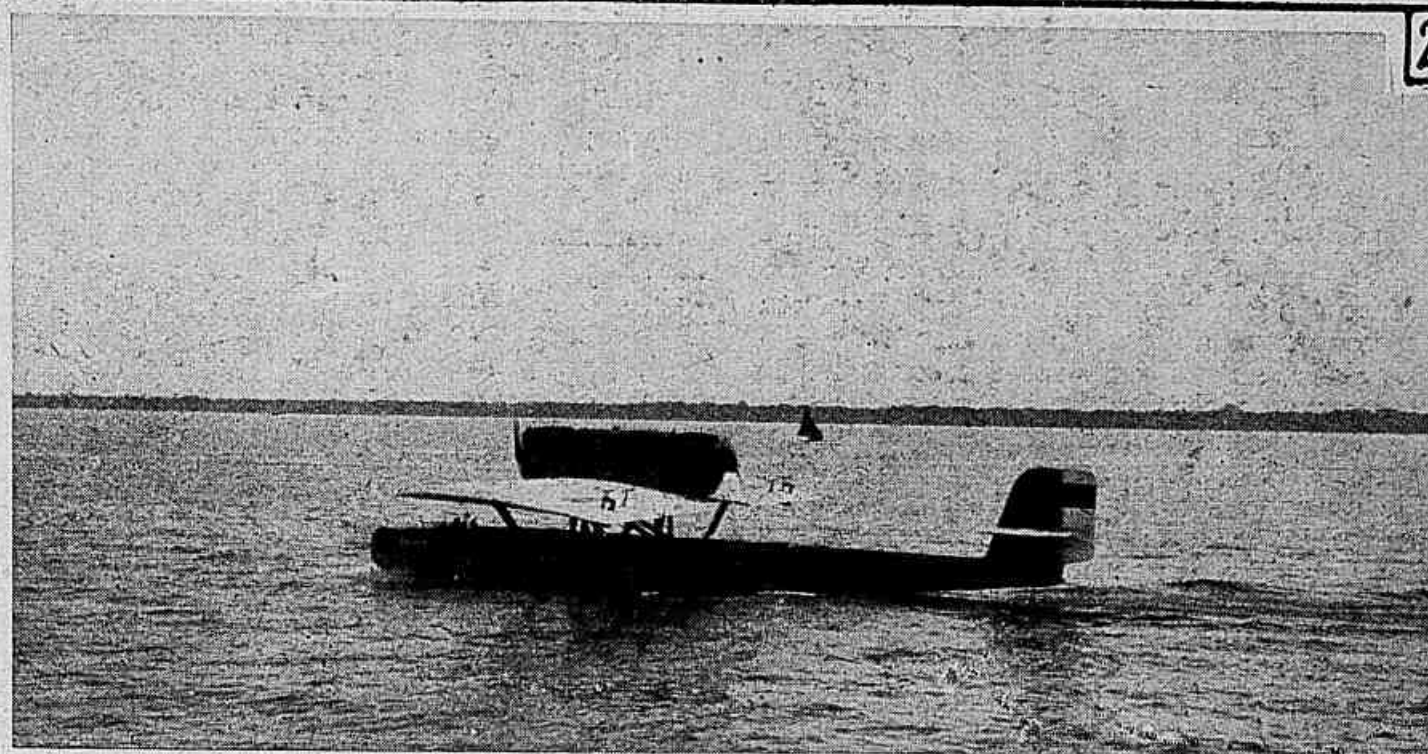
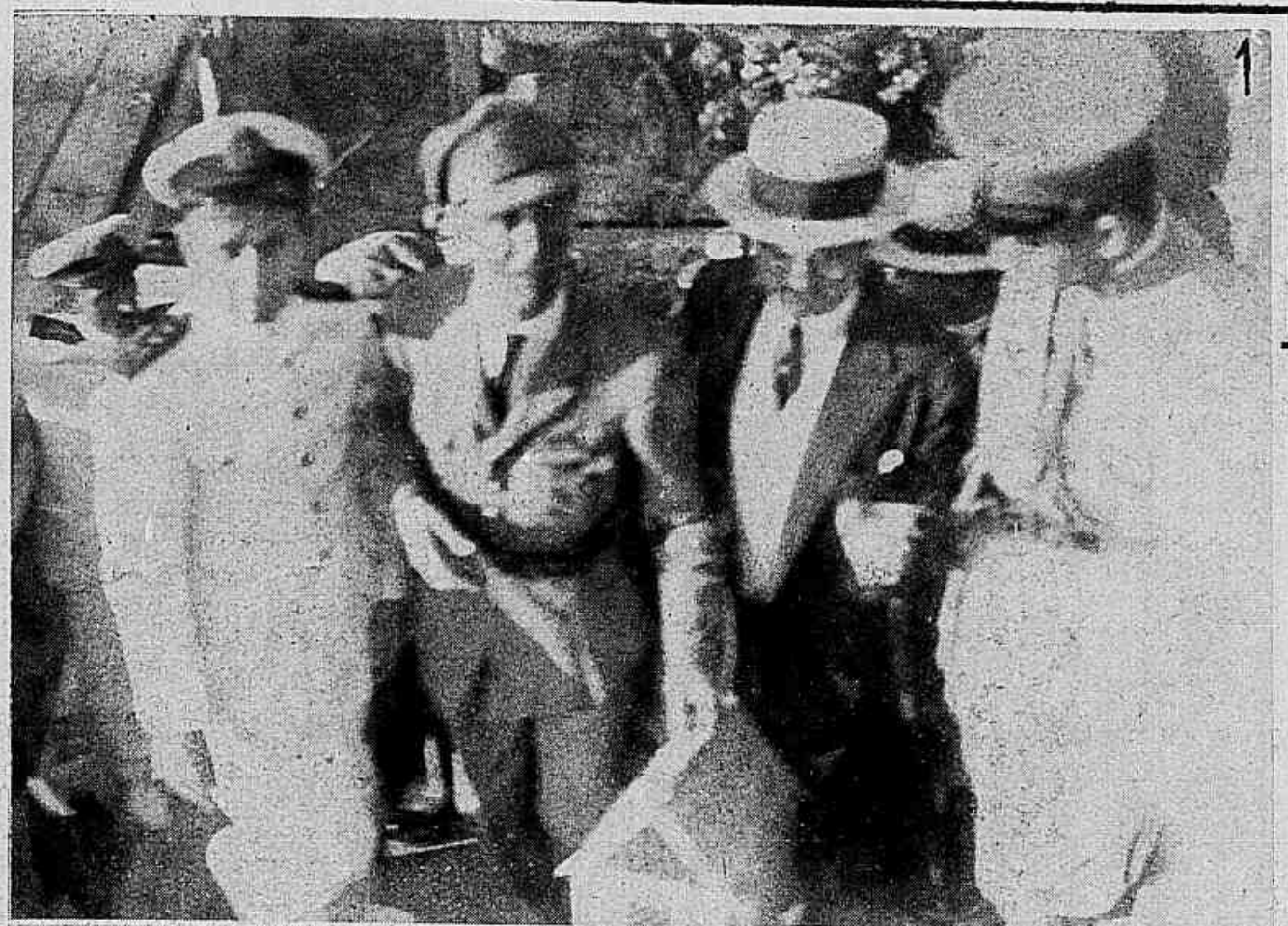
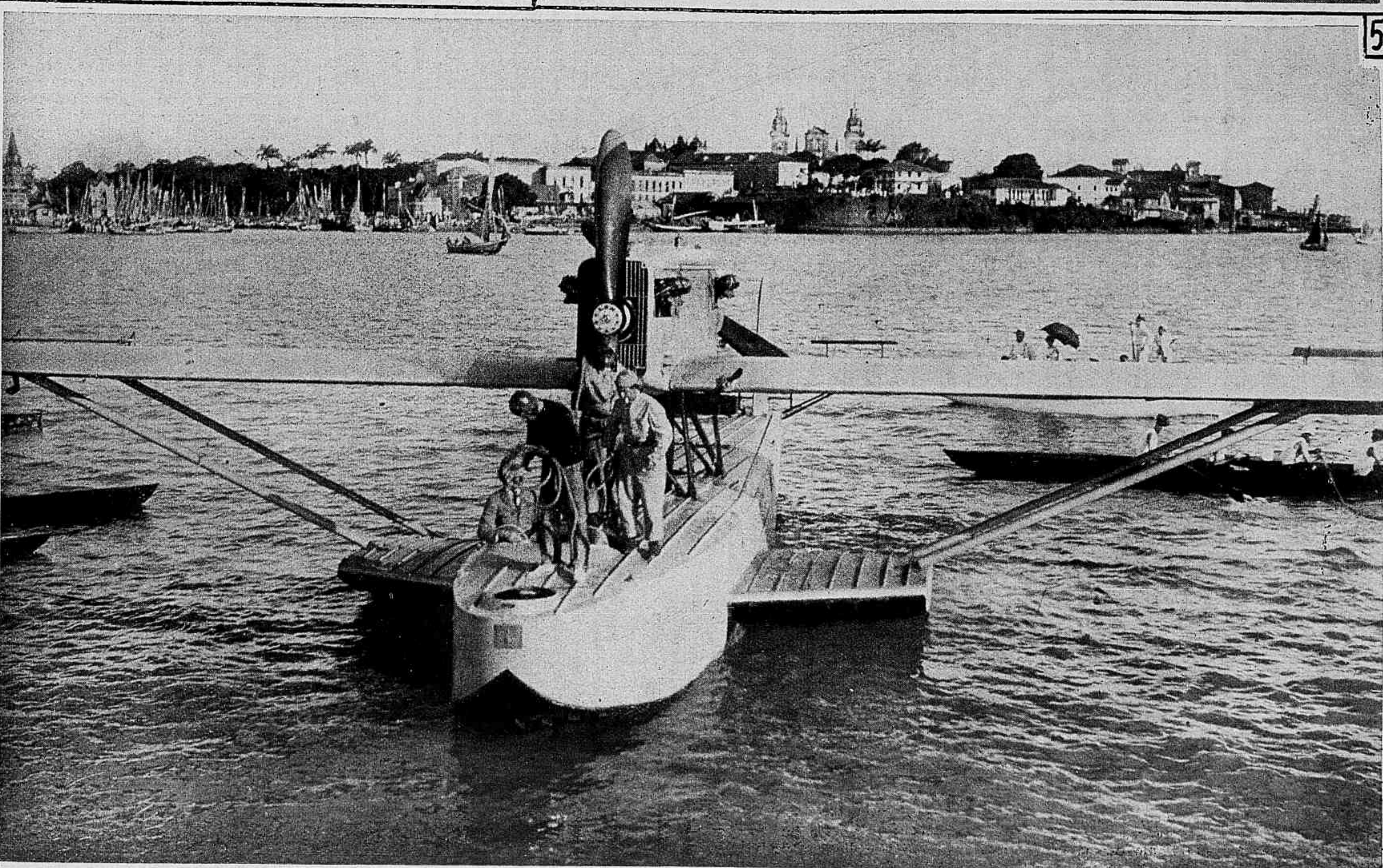
A parte policial e technica é interessante e a parte judiciaria a melhor, pois é ahi que o autor faz com uma logica de ferro e um brilho invulgar o seu combate á reforma João Luiz Alves, chegando, por vezes, ao extremo do pamphleto.

O valor do livro não está apenas no espirito, mas tambem na coragem de quem o escreveu, dizendo verdades duras e necessarias.

A SORTE, de Gastão Franca Amaral. (*Rio de Janei* — 1927).

Livro de pequeno formato, agradavel de aspecto e de leitura. O autor é um ensaista, que já escreveu varios trabalhos do mesmo genero de psychologia synthetica e aphoristica. E' um espirito de critico subtil, fazendo, introspectivamente, as suas viagens ao redor do mundo interior. Moralista, com pendores philosophicos de pensador simples e sobrio, os seus trabalhos sempre interessam, porque são fructos de meditação. Neste livrinho estuda a sorte e o esforço individual, thema que lhe serve para discorrer com o seu fino senso de analysta e psychologo sobre a fatalidade e o destino.

E' uma obra de tamanho reduzido, mas de grandes qualidades, porque em suas paginas ha o essencial, que nem todos os espiritos conseguem.

O "Argos" em Belem do Pará

1 — Sarmento de Beires saltando no cáes, em Belem do Pará, ladeado pelo capitão dos portos e representante do governador do Estado. O commandante do «Argos» carrega a gaiola de vime em que está o gato-*mascote* que levou do Rio de Janeiro. 2 — O «Argos» nas aguas da bahia de Guajará, defronte de Belem. Instantaneo tomado quando o glorioso avião ainda se achava em movimento. 3 — O «Argos» chegando ao porto de Belem do Pará, prestes a tocar as aguas da bahia. 4 — O povo apinhado no cáes da «Port of Pará», á chegada do «Argos». 5 — Aspecto tirado á chegada do avião portuguez, vendo-se ao fundo a cidade de Belem do Pará.

BEATRIZ A CREADORA

POR ESCRAGNOLLE DORIA

Com ser eterna a Igreja é paciente. A sua honra suprema dada a mortos, a santidade, só se alcança no vagar dos annos e ás vezes dos seculos, após lento esmiuçar de um processo de critica ao qual nem falta a eloquencia da advocacia do diabo.

Da venerabilização á beatificação, d'esta á canonização quantos estadios no tempo e na analyse! A Igreja aponta o veneravel ao grande respeito da christandade, no rol dos santos a canonização inscreve os eleitos.

A homenagem da beatificação acaba de recahir sobre uma religiosa. Seja dito de passagem, nenhuma instituição como a Igreja, porque divina, sabe utilizar a mulher "a parte nervosa da humanidade" e o homem, d'ella "a porção muscular".

A religiosa ora beatificada tem que ver com o Brasil, pois uma creação d'ella nelle floresce. Adiantamos, provemos.

A ordem das concepcionistas ou da Immaculada Conceição da Mãe de Deus deve fundar a uma dama, por avoengos da mais alta jerarchia.

Em 1424, no reino de Portugal, então sob o sceptro de D. João I, nascia uma menina na villa de Campo Maior, raia de Hespanha na orla do Alemtejo, filha do governador da villa, d. Rodrigo Gomes da Silva, e da sua esposa d.

Antigo convento de Nossa Senhora da Ajuda no Rio de Janeiro.

Isabel de Menezes; a menina de Campo Maior na terra e no céu justificaria o nome do berço lusitano.

Vinda ao mundo com linhagem cresceu a aformentar-se e desde cedo deu culto á Virgem. Graças de corpo e luzes d'alma a levaram á côrte portugueza. D'ella partio uma filha de D. Duarte, a infanta Isabel, levada a casar na Hespanha com D. Pedro II, rei de Castella e Leão.

A nova rainha conduziu d. Beatriz da Silva e Menezes em sua companhia. Mal lhe ia havendo, pois em Castella a belleza de d. Beatriz foi logo assediada de rogos de casamento: e o proprio rei, sem desculpas de matrimonio, se sentio prisioneiro dos donaires da formosa.

Mordeu-se de ciumes a rainha e beliscada no amor proprio manda encerrar d. Beatriz, privando-a por trez dias de beber e de comer.

Quando a provação tempesteia o injustiçado christão espera. D. Beatriz esperou e, victima imbelle do maleficio historico da venustade, pediu justiça a Nossa Senhora e no aguardar de auxilio fez voto de castidade perpetua.

Concederam-lhe por fim a liberdade, proclamaram-lhe a innocencia, mas a liberta sobre a intemerata desamparou logo a roda aulica, como todos os cimos de poder fojo de lisonjas.

Jornadeou para Toledo, e farta de grandezas em breve se recolheu a um mosteiro para nelle viver quarenta annos, em habito secular de véu branco sobre o rosto, sem ver ninguem, salvo uma serva, emquanto no silencio e no olvido lhe ia fenecendo a fatal belleza, n'ella como em tantas causa de amargos.

Só consentiu em erguer o véu para corresponder á visita da filha de sua perseguidora, a infanta Isabel, que depois rutilaria na historia com um nome universal, o de Izabel a Catholica, a padroeira de Colombo e portanto da nossa America.

Quando Izabel já tinha throno, d. Beatriz lhe levou a ideia da fundação de uma ordem religiosa em honra á Immaculada Conceição da Virgem.

Deu-lhe a Catholica sim immediato ao projecto; celigena e celerrima a agraciada aproveitou a protecção regia, que os grandes da terra ás vezes não ficam atrás das ventoinhas. D. Beatriz bem o experimentára.

D. Isabel offereceu um palacio a d. Beatriz que nelle se installou, em 1484, para fundar a ordem e traçar-lhe regra. Naquella entrou, a esta obedeceu, de primeiro exemplo, a quantas arrebanharia para a o culto da Virgem.

Portugal déra-lhe berço, a Hespanha abrir-lhe-ia cova. A 9 de Agosto de 1490, nos muros de Toledo, aos sessenta e seis annos de edade, era d. Beatriz tocada de morte, e pedia a extrema-uncção. Levantado o veu para recebel-a, puderam os circunstantes embeber a vista num rosto do qual a belleza ainda não desertára de todo, traços dos quaes o frescor parecia sahir a custo.

Desapparecida a creadora, varias provações ameaçaram a creação, a ordem obediente por fim á regra de Santa Clara.

Mas as provações são de régua ás grandes searas da Igreja. Ellas se foram e as concepcionistas floresceram por Hespanha, pela França e pela Belgica.

Deviamos conhecer tal ordem, de primeira semente no norte do nosso paiz, posto por Deus em paraiso esquecido no mappa das Americas.

Do convento de Santa Clara do Desterro, o primeiro convento de freiras fundado na cidade de Salvador, onde se edificariam os conventos da Lapa e das Mercês, sahiram quatro religiosas da regra clarissa, vieram ao Rio de Janeiro installar convento, o da Ajuda, ainda em construcção por zelo e cuidados de Frei d. Antonio do Desterro, o qual antes de bispo do Rio de Janeiro fôra monge benedictino e occupava o solio episcopal de Angola.

A pedra basica da fabrica fôra descida á terra carioca a 14 de Maio de 1742, pontificando Benedicto XIV e governante do Rio de Janeiro, interino, o mestre de campo Mathias Coelho de Souza.

A 21 de Novembro de 1749 aportavam á Guanabara as religiosas da Bahia, quatro, com duas freiras idosas, de véo branco, duas educandas e trinta escravas.

Em 1750, prompto o convento, a 30 de Maio, aquellas fundadoras n'elle entraram, á solemne, com dez postulantes, em breve noviças e depois freiras em 1751.

Durante tres dias o Rio de Janeiro rejubilou em festas pelo successo da inauguração do convento de Nossa Senhora da Conceição e Ajuda. Associou-se aos festejos o poder publico, pondo tropas em duas alas ruas a fora, cheias de flores, espadanas e folhas, tapeçados os muros, cortinas e colchas pelas janellas.

Nem á pompa faltou o maior pomposo da colonia, o governador capitão general, alvo complacente de todos os olhares, de praça e garbo num cavallo vistoso, de arreios guarnecidos por buzios pequenos. Era sua Excellencia seguido por luzido estado maior no qual iam de cauda dez dragões bem compostos, emquanto

D. Beatriz da Silva e Menezes, fundadora das Religiosas Concepcionistas.

as religiosas fundadoras occupavam a berlinda do governador.

Mas as festas passam e o convento da Ajuda, do qual foi tão consciencioso chronista monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, tinha de entrar a viver. Existiria tanto, tanto na beira do Passeio Publico que, anno a anno, se transformaria numa das mais antigas tradições visiveis da cidade, os muros do casarão colonial.

Dentro d'elles as filhas successivas de Beatriz de Menezes, ora em florescencia ora em decadencia, assistiram ás transformações do Brasil, para ellas com todos colonia de 1750 a 1815, reino de 1815 a 1822, imperio de 1822 a 1889, republica de 1889 em diante.

Quando no recinto do convento a vida terrena findava para as concepcionistas ainda no mesmo recinto encontravam sepultura. Prendia-as assim Nossa Senhora para sempre. Entrado o corpo não sahia o cadaver.

Mas não só os restos das dedicadas á Virgem repousavam na Ajuda, julgada digna de honras de panthcão real. N'elle jouveram, até transporte para Portugal, D. Maria I e sua irmã a infanta D. Marianna, e no côro do baixo do convento se ergueram, na meia sombra tão evocadora de mortos, os mausoléos de D. Leopoldina, primeira imperatriz do Brasil, e da filha D. Paula Marianna, tão cedo orphã de mãe, amiga que da natureza deve vir ao coração e nem de outra fórma se concebe.

Um dia, comtudo, as tuteladas de Beatriz de Menezes tiveram de abandonar a casa de 1750. Outr'ora no ermo, aos poucos foi ficando sitiada, pelo crescimento da cidade, improprio á natureza e aos fins do instituto, destinado como todas as ordens contemplativas a embeber-se em Deus, orando pelos que não rezam.

O convento padecia ruina, muitas de suas partes não iam abaixo por milagre. As religiosas não desejavam entretanto desamparar o convento e muita gente no povo lhes esposava o parecer.

Durante a revolta naval de 1893 não viveram as religiosas poucos dias angustiados, e durante mezes habitaram o côro pequeno, de paredes solidas e abobadadas.

Vendida por fim a casa de 1750 por escriptura de 4 de Julho de 1911, á Brasil Railway Company, mudaram-se as concepcionistas, para a rua Conde de Bomfim, para casa particular adaptada onde habitam os capuchinhos após a demolição do Castello. Deixaram as religiosas a morada provisoria para se installarem, no de vez das coisas humanas, em Villa Isabel, na praça Sete de Março.

A 19 de Outubro de 1911, sem aviso publico pelas quatro da madrugada, parente do lusco fusco, o capellão celebrou missa pela ultima vez na igreja de N. S. da Ajuda, na rua do mesmo nome fadada a desapparecer. Deu a sagrada communhão ás freiras, consumiu o Santissimo Sacramento e, no testemunho de monsenhor Alves, ordenou o apagar da lampada que, havia mais de cento e sessenta annos ardia, no santuario, dia e noite, diante do tabernaculo.

No incerto da madrugada sahiram as filhas de Beatriz de Menezes, á frente a abbadessa Baptista do SS. Sacramento. Iam timidas, incertas; algumas freiras tinham entrado para a clausura quando na cidade ainda não havia siquer linhas de bondes. Automoveis as esperavam á porta. Tomaram-os lançando olhar derradeiro ao convento de 1750, áquellas paredes ás quaes o tempo e a sua patina já tinham dado luto. Tudo ia desapparecer, mas tudo ficaria, emquanto ellas vivessem, porque o thesouro das saudades capitalisa com os annos.

Agora o novo convento das concepcionistas goza festas, as da beatificação de Beatriz da Silva e Menezes, cujo espirito presidio á vida mais de que secular do velho convento do Passeio. Ahi, no côro grande das horas canonicas, as abbadessas nunca occuparam a cadeira abbadessal, por humildade, reservando-a á Virgem, áquella a quem coube levantar Eva decahida á altura do Ave de Maria sem peccado.

Fachada do actual convento de Nossa Senhora da Ajuda no Rio de Janeiro.

A inauguração da temporada ~ nautica ~

1 — A chegada da Prova Classica Paulo de Frontin. 2 — *Alcyon*, da Associação Athletica Paulista (Federação Paulista), vencedora da Prova Club de Regatas Boqueirão do Passeio. 3 — *Bellita*, do Internacional, vencedora da Prova Classica Paulo de Frontin. 4 — *Leader*, do Club de Regatas Vasco da Gama, vencedora da Prova Classica Conselho Municipal. 5 e 7 — A barca que conduziu os convidados do Club de Regatas Boqueirão. 6 — A barca do Internacional.

PAGINA DE EVA

CREPUSCULOS DA TARDE...

Um dia... Quantas vezes o mais desencantado, aquelle a cuja alma a verdade falla com profundeza maior, e cujo coração a sabedoria procura abroquelar em renuncia, e a cujo espirito a existencia aponta a inutilidade de toda tentativa de libertação, sorri, docemente, um desses sorrisos que nascem e morrem em nossa consciencia, desconhecidos de nossos labios, e murmura, com uma ingenua esperança infantil:

— Um dia...

Promette victorias, todas as victorias, promette recompensas, todas as recompensas, promette belleza, a Belleza, esse dia feiticeiro...

Trará comsigo o sonho, que se realiza em ternura sem agonizar em odio; trará comsigo a victoria que se não ergue, para glorificação, sobre a derrota alheia; trará comsigo a alegria que não é mascara de tragedia; trará comsigo o Impossivel esse dia mago...

Todos o esperamos, ansiadamente, enamoradamente. E a esperança de vel-o raiar, muito azul, muito louro, depois desses dias de falso azul e louro falso, que vivemos, é o estimulo, o escudo, o broquel que nos anima a defender o Possivel contra o Provavel...

Uma luta. A multidão, ullulante e desvairada, contra nós. O triumpho; mas, contra o reconhecimento de nosso triumpho, a apparencia, fortalecendo a multidão vencida a reclamar nossos tropheus, incitando a multidão vencida a humilharnos com seu jubilo infame. E, apedrejados, incomprehendidos, promettemos a nosso sonho: — Um dia...

Um sonho. Confiança numa causa ou num carinho, apego a um ideal de pensamento ou a um ideal de sentimento e, de repente, a avalanche! E a terra ameaça escravizadora e sarcastica, e a vida tortura, despersonalizante e ironica, e mãos feridas, vasias de armas para defesa contra o desespero, socegamos nossa angustia: — Um dia...

Esperamol-o a cada amanhecer, numa palpitante devoção de fieis que acreditam, apezar do proprio raciocinio... Esperamol-o a cada aurora, de mãos postas, prestes a cahir de joelhos mal se annuncie... E os dias succedem-se, implacavelmente eguaes, e, ao vivel-os tão vulgares, tão inferiores áquelle que esperamos, sorrimos, com uma coragem melancolica: — Um dia...

Nada nos consegue diminuir a fé em sua vinda, nada nos ensombra o consolo de imaginal-o: nem supplicios, nem provações, nem revezes. E, por fim, quando já se passaram tantos, tantos dias que elle não póde deixar de vir perto e estar prestes a raiar, num apogeu deslumbrador de milagres, a noite desce...

Mas ha, sempre, o mentiroso consolo da excepção... Creaturas existem, amadas dos deuses, que têm, ou julgam ter, seu dia... Elle raia num esplendor cheio de promessas alviçareiras... Dourado de sol ou inundado de chuva, é o sem rival, a realização sonhada que se offerta emfim, o impossivel illuminando um caminho mortal, maravilhosamente desafiador de leis que o vedam, como presa, á vida. Depois... — Porque não morrem as creaturas antes desse depois?...

As cousas tambem, tendo alma (uma tão extranha, tão esquiva alma caprichosa), têm seu dia. Reinam durante horas, em victoria perfeita. São donos de minutos esquivos, fugindo sob uma embriagadora apparencia de eterno. Depois... Como é doloroso assistir ao desencanto de um "depois"?

A alliança agoniza, hoje, condemnada pela impiedade de um desencanto assim...

Ella nasceu, conta uma velha lenda, num recanto verde do bosque pagão, do ciume orgulhoso de uma nympha de olhos azues.

Seu amado, o mais bello pastor do paiz, ia deixal-a, ia voltar de novo para junto dos outros pastores, para perto das zagalas, suas rivaes morenas.

Seu coração, humanizado pelo amor, soffria... e ella tinha medo...

Amava-o tanto!... temia que, nas regiões habitadas pelos homens e onde uma nympha não pode viver, a belleza das mulheres o enfeitiçasse, enchendo de olvido sua alma, apagando em seu coração toda saudade e, em seus olhos, a lembrança de sua imagem...

Elle sorria de seus receios.

Que mortal mais formosa do que ella? de olhos assim tão profundos e onde, tão caprichosamente, se casassem côr e alegria?

Mas havia lagrimas matando o brilho a esses olhos lindos, e elle sentiu remorsos.

Jurou-lhe pelos deuses todos do Olympo que só ella era amada delle, e que nem um momento hesitaria entre a gloria de seu amor e todos os esplendores da morada dos deuses. Como, pois, esquecel-a?

Mas ella o via partir só, sem nada que o marcasse seu, aos olhos do mundo. Não sabia que fazer.

Então um silpho, leve e lindo, cheio de romantismo e sabedoria, pousou-lhe no hombro niveo, entre as madeixas de ouro da cabelleira maravilhosa, e disse-lhe um segredo ao ouvido.

A nympha sorriu, feliz. Cortou uma das longas madeixas de ouro, tomou a mão esquerda do namorado e lh'a enrolou no quarto dedo.

Tinha nascido a alliança.

Passaram annos, passaram seculos. As nymphas desappareceram, morreram as sereias, fugiram fadas e genios, desencantou-se o mundo, mas a alliança ficou.

Transformou-se a face da terra; modificaram-se as crenças; succederam-se civilizações; patrias e patrias, cheias de gloria e poderio, quedaram, adormidas, em ruinas; paizes e paizes novos, cheios de nova seiva e ambição nova, evolveram para a força e para a gloria; sobre almas, corações e cerebros passou uma onda de mudança; só ella não se transformou, só ella continuou a mesma, dourada e lisa.

Seu irmão, o annel, soffreu mil influencias, acurvou-se a mil leis. Aqui, enfeitou-se de pedras; alli, recamou-se em arabescos caprichosos; além incrustou-se de esmalte; mais longe rendilhou-se, reprechado e faustoso, todo coberto de beryllos, encimado de perolas. Tornou-se um symbolo de vaidade dos mortaes, um agente da perfidia humana. Quantas vezes serviu á Morte, escondendo no seio, sob esmeralda côr da esperança ou sob turqueza côr do céo, uma gotta impiedosa de veneno...

Ella era sempre a mesma. Respeitavam-na.

Mas eis que hoje a Moda acaba de achal-a simples de mais para figurar na "Feira das Vaidades". E ordenou que a enfeitem, que a recubram de brilhantes, que a ataviem, que a destruam emfim.

E já agora, pelo mundo inteiro, principalmente nos Estados Unidos, ha milhares e milhares de mãos nas quaes o pequeno aro de ouro foi substituido por um circulo de metal, todo coberto de diamantes.

Que se rebellem contra esse decreto da Moda as mulheres do Brasil. Usem anneis, os mais caros e pomposos do mundo, mas respeitem a tradicional simplicidade da alliança.

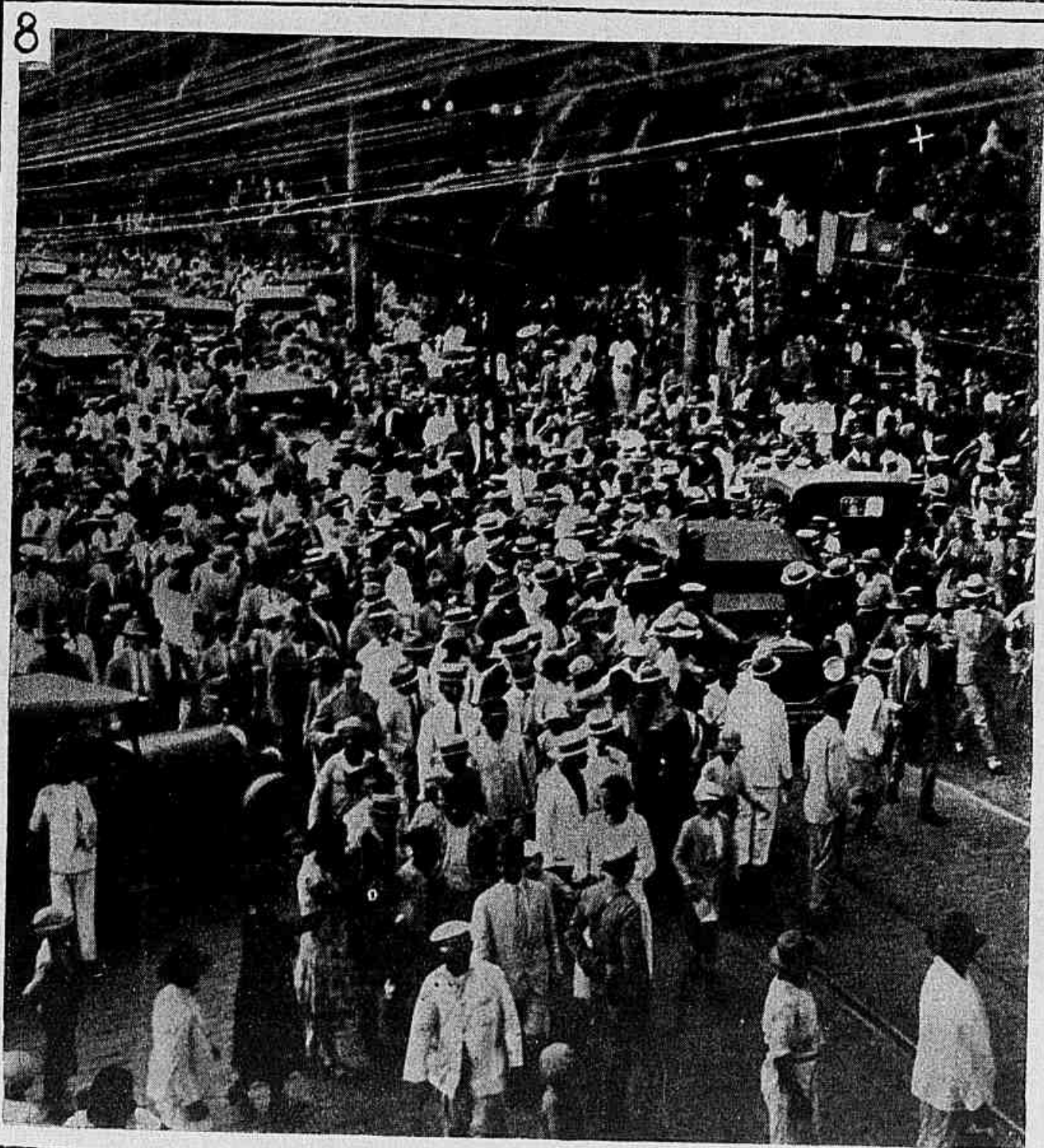
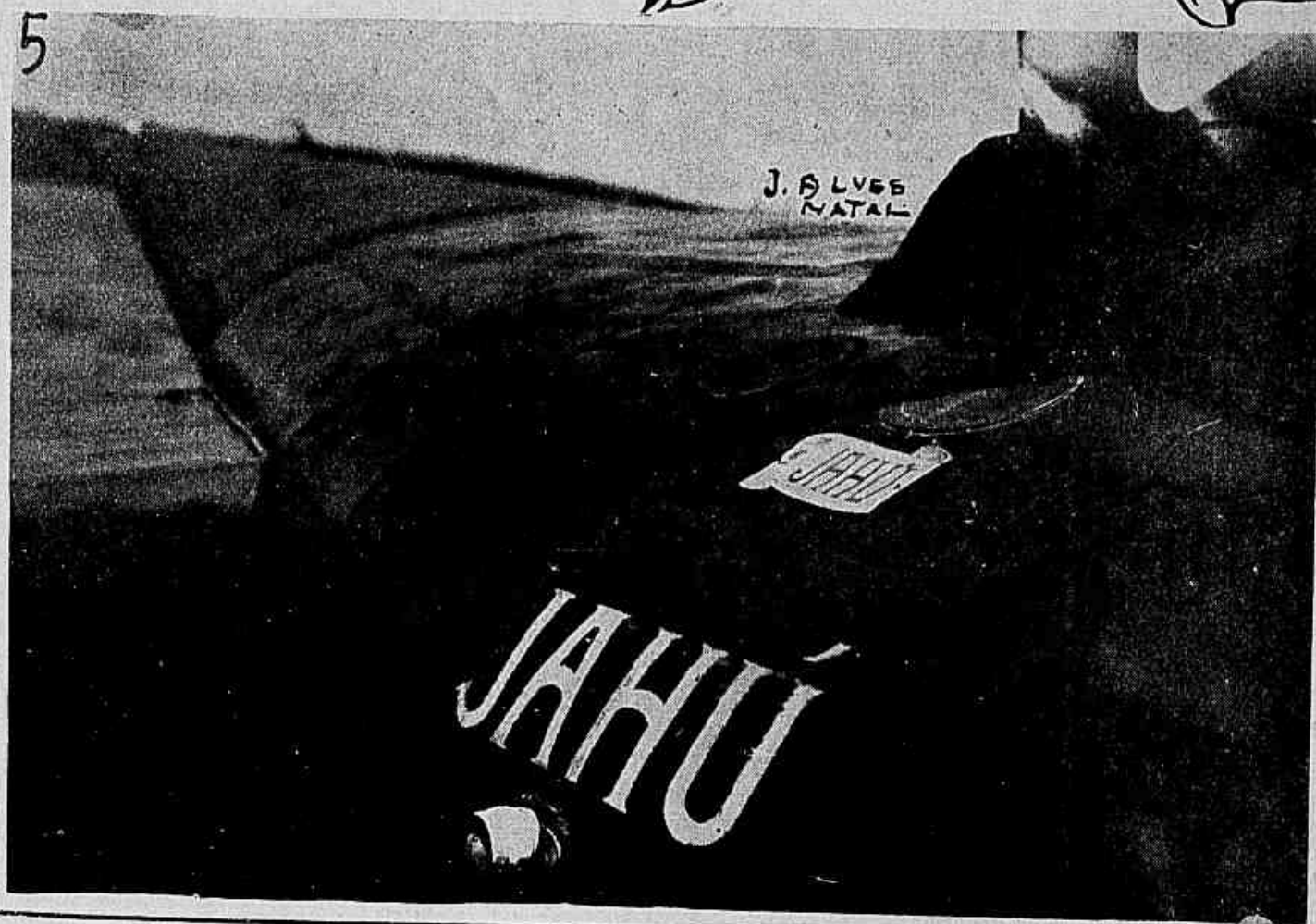
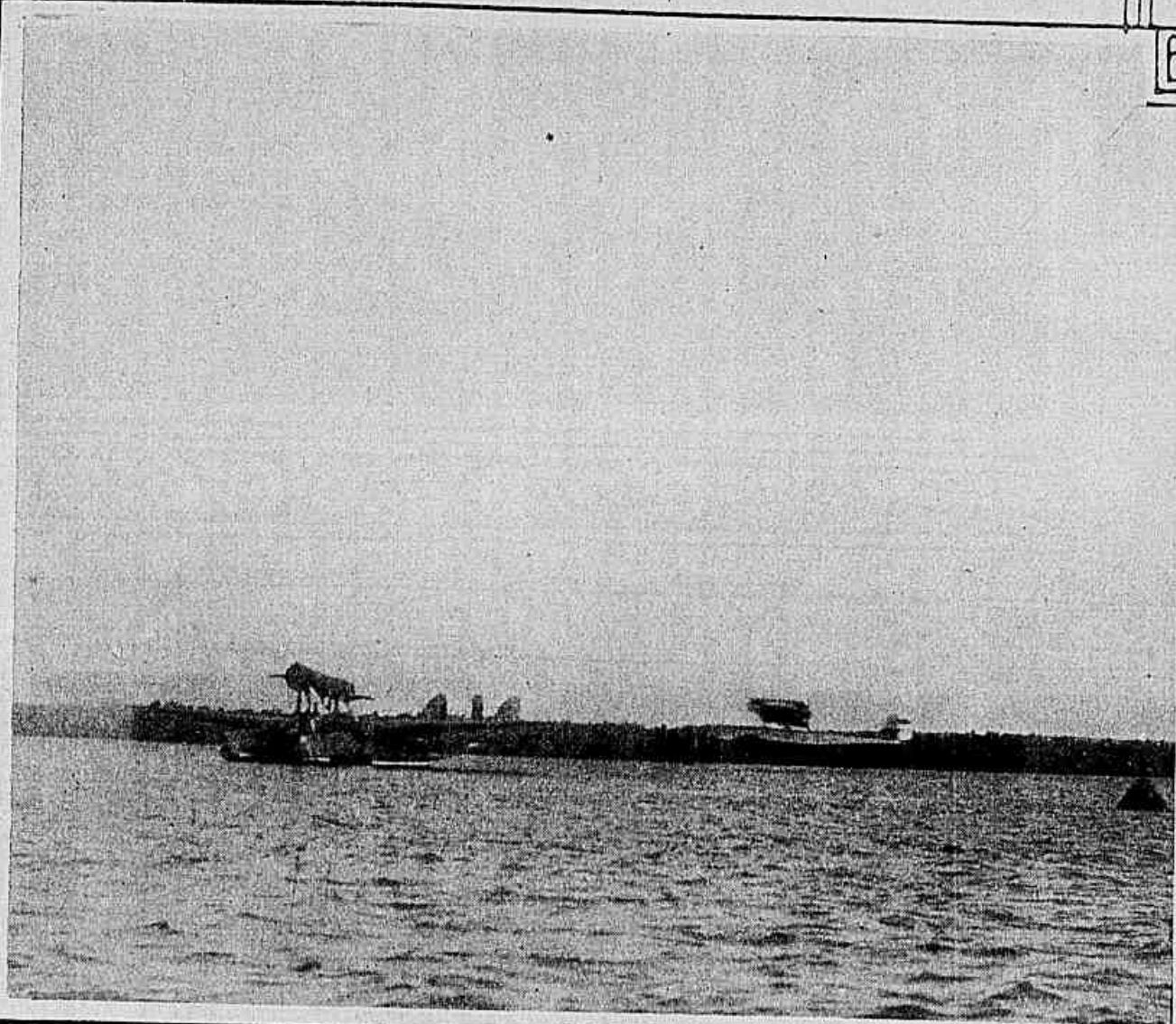
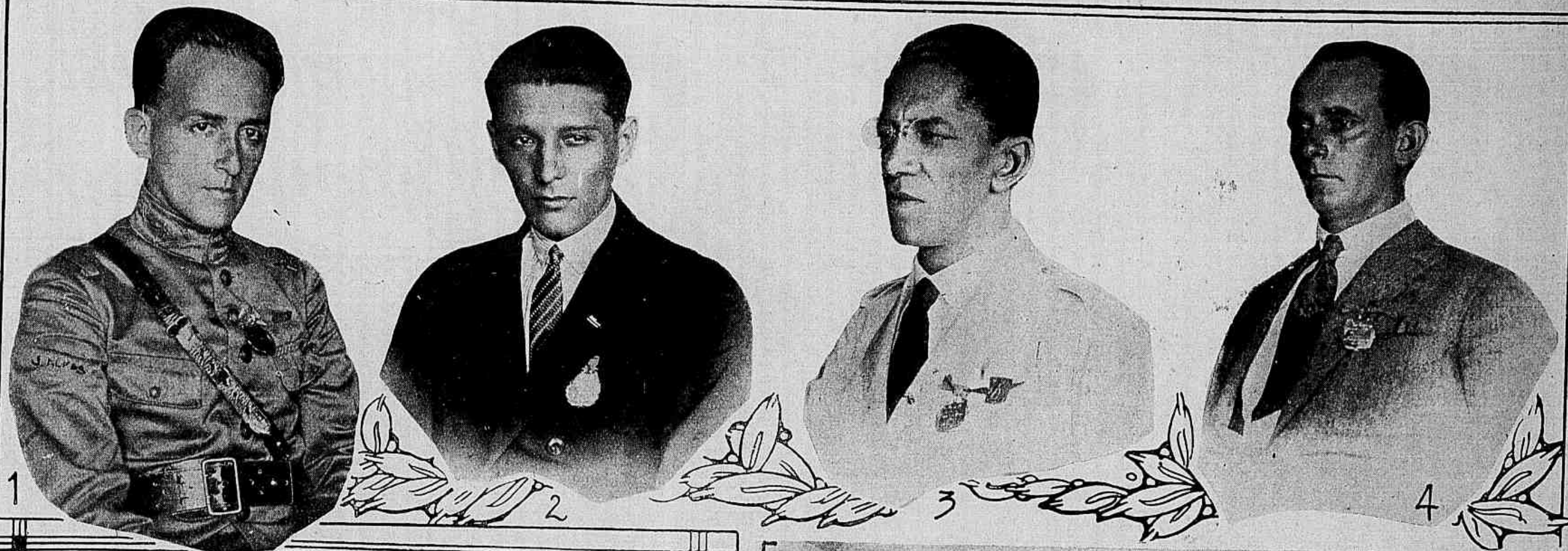
Nenhum enfeito a tornará mais bella, nenhum recamo a tornará mais poderosa do que é.

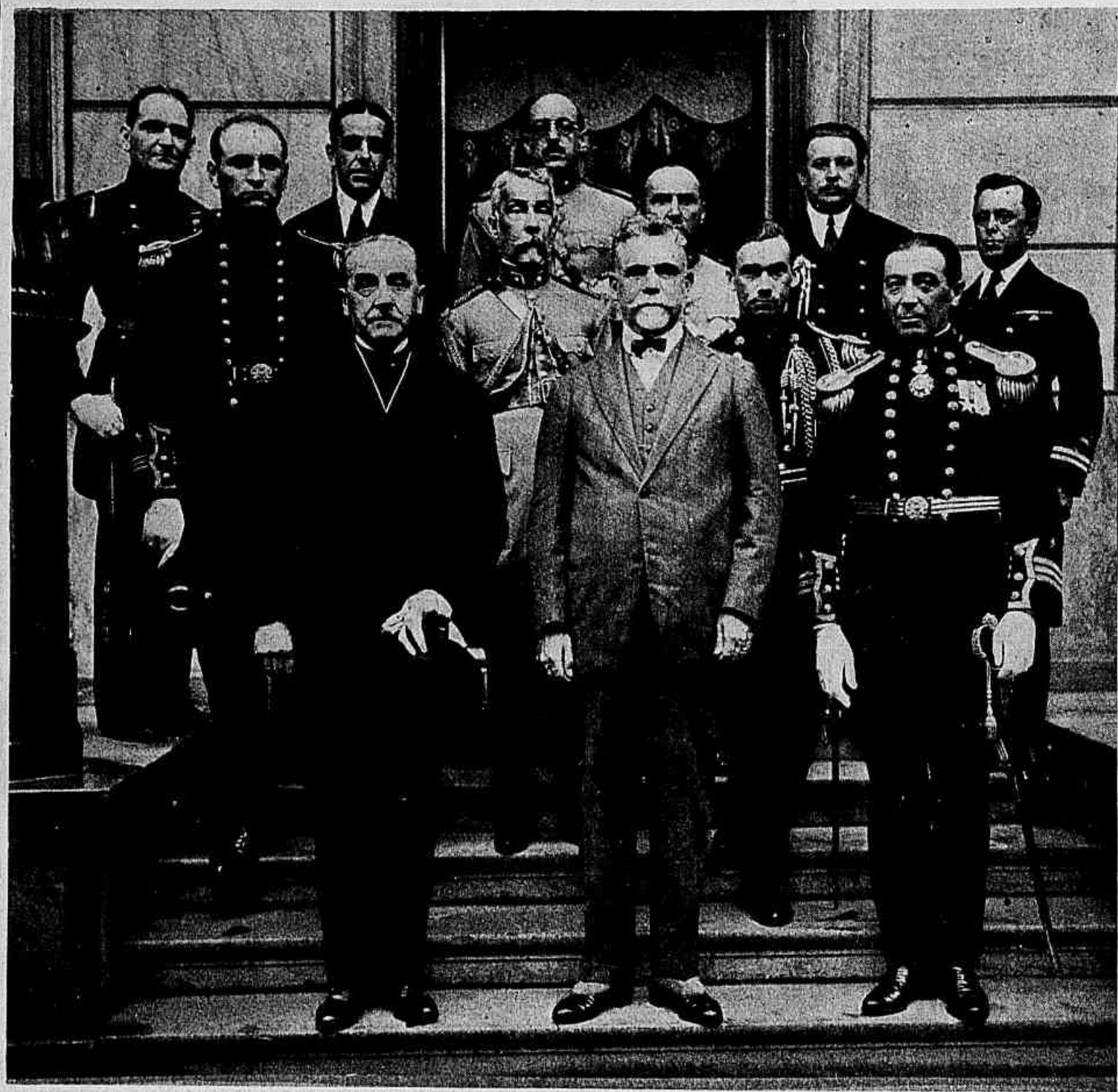
Defendamos contra o desencanto da época o ultimo vestigio da passagem das nymphas pela terra. Tornemos eterno o dia da alliança; nem agonise em sombra, nem termine em tréva...

Rosalina Coelho Lisboa.

A Noite Joanina

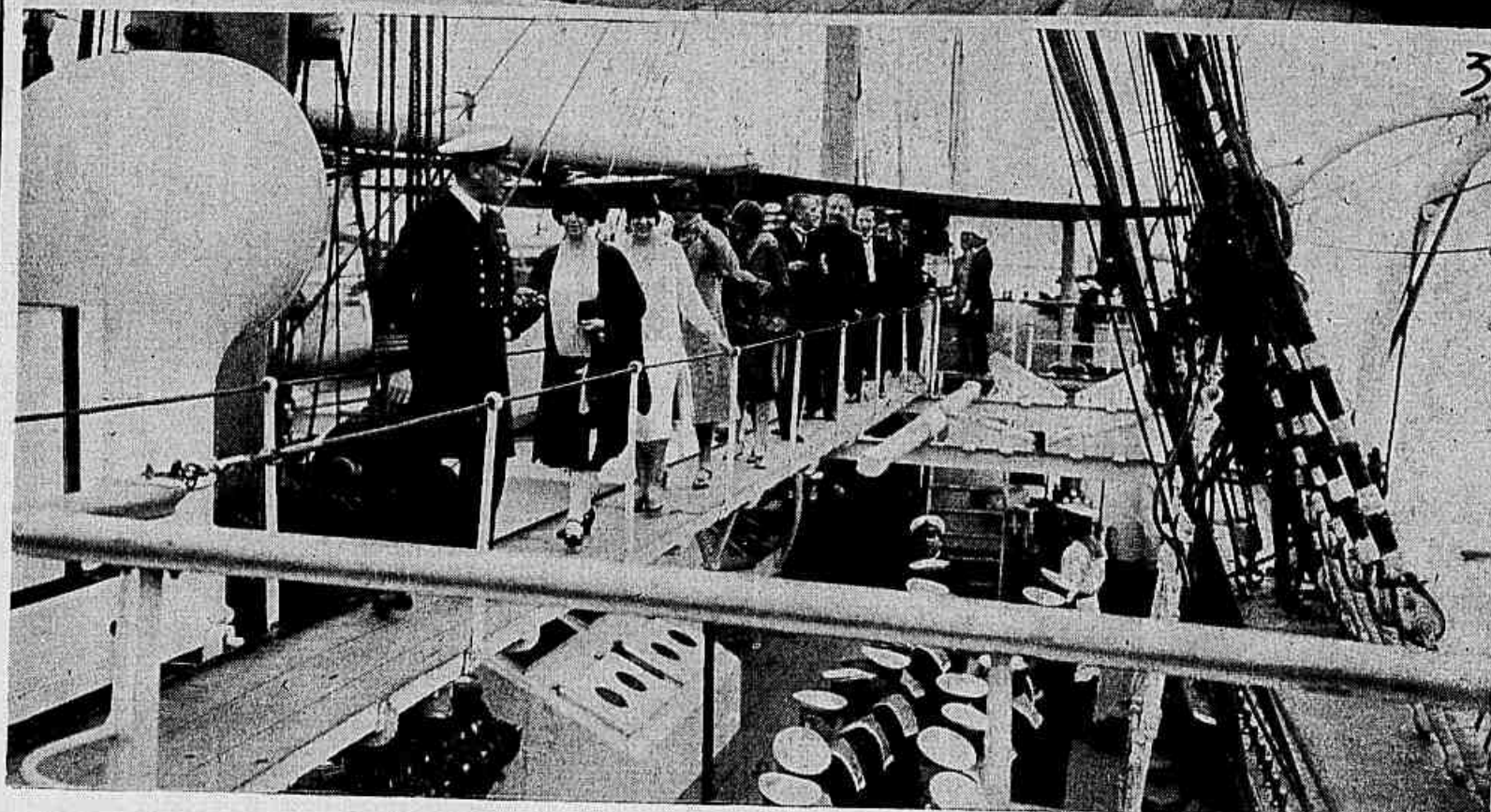
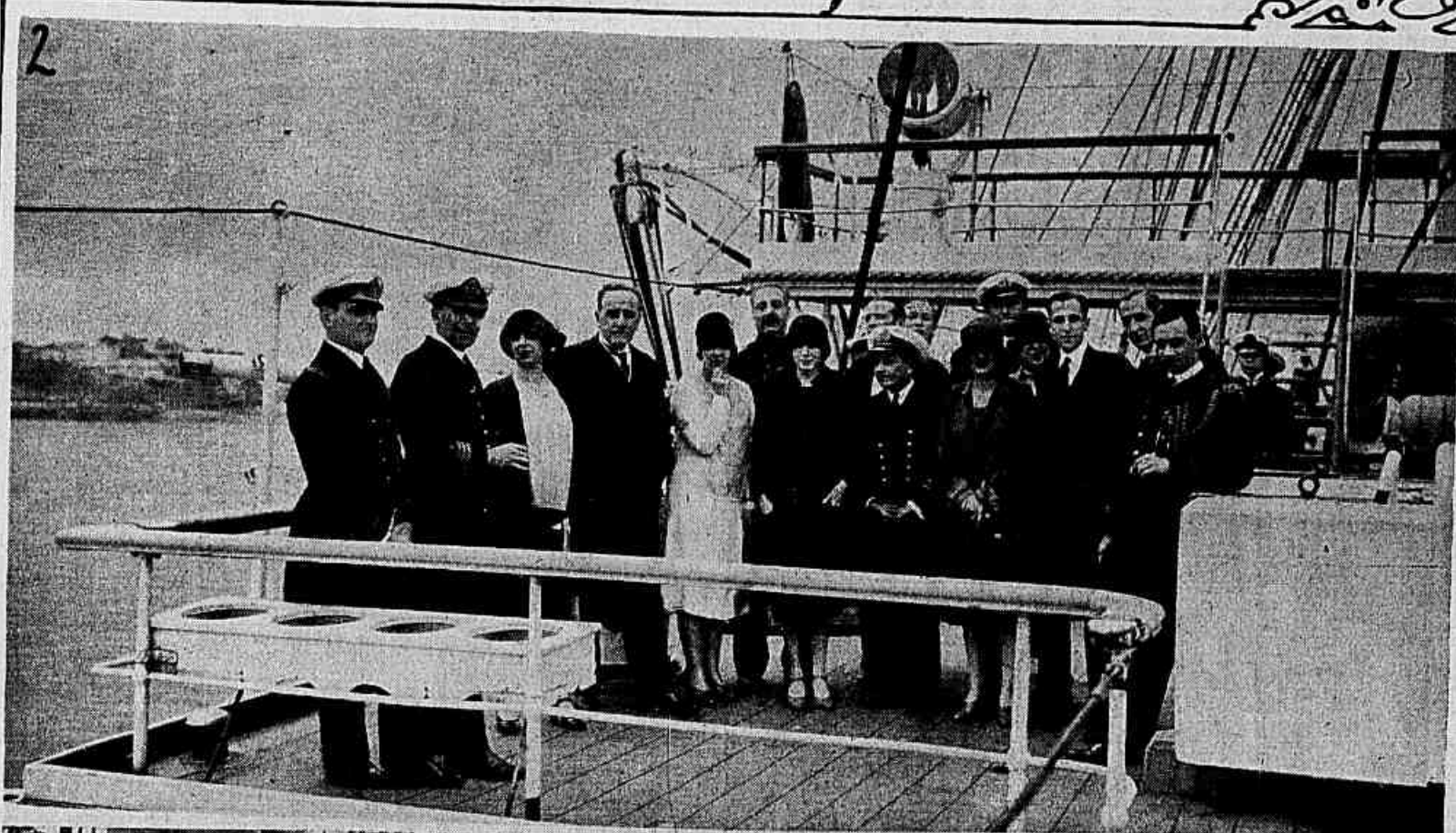
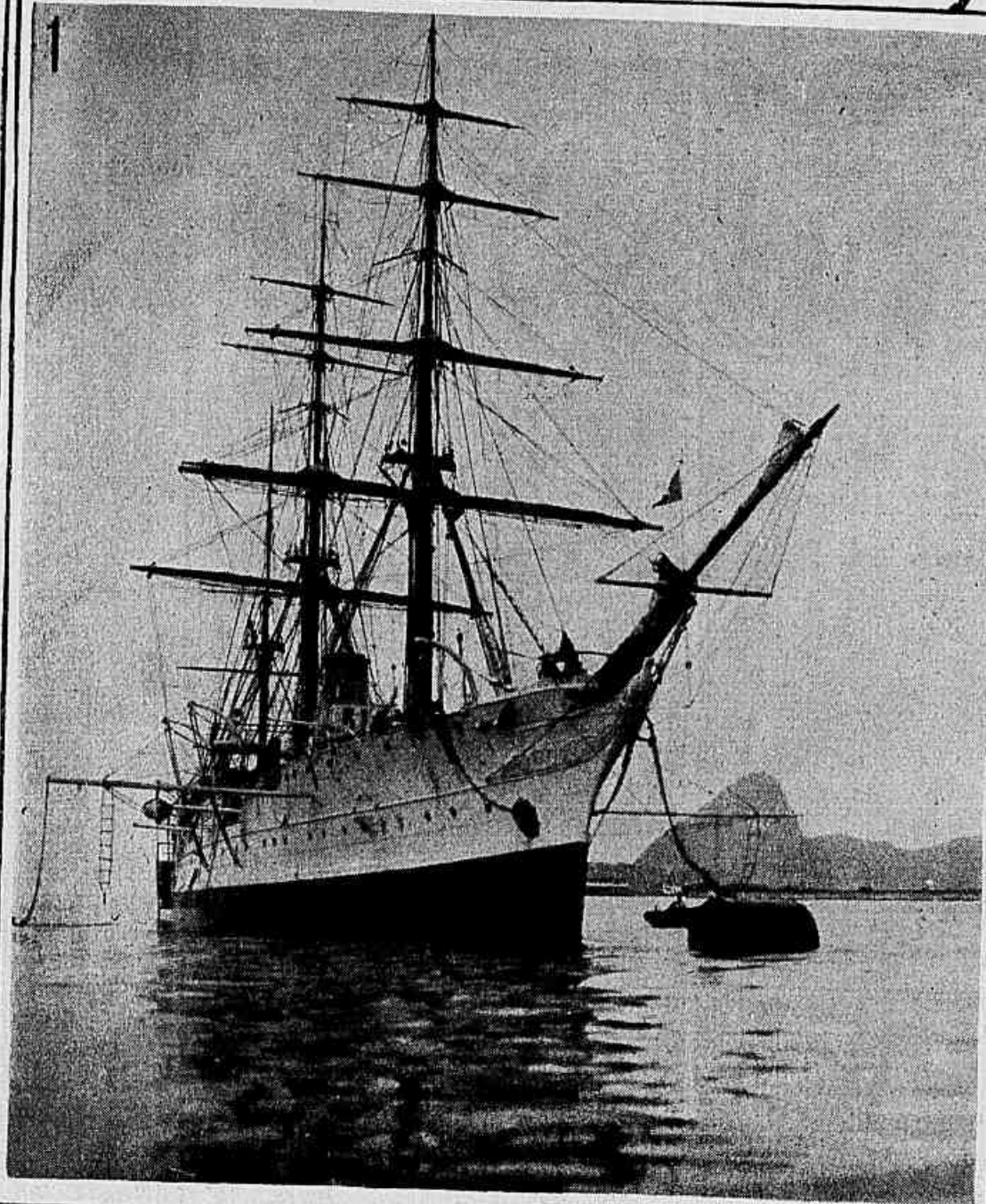
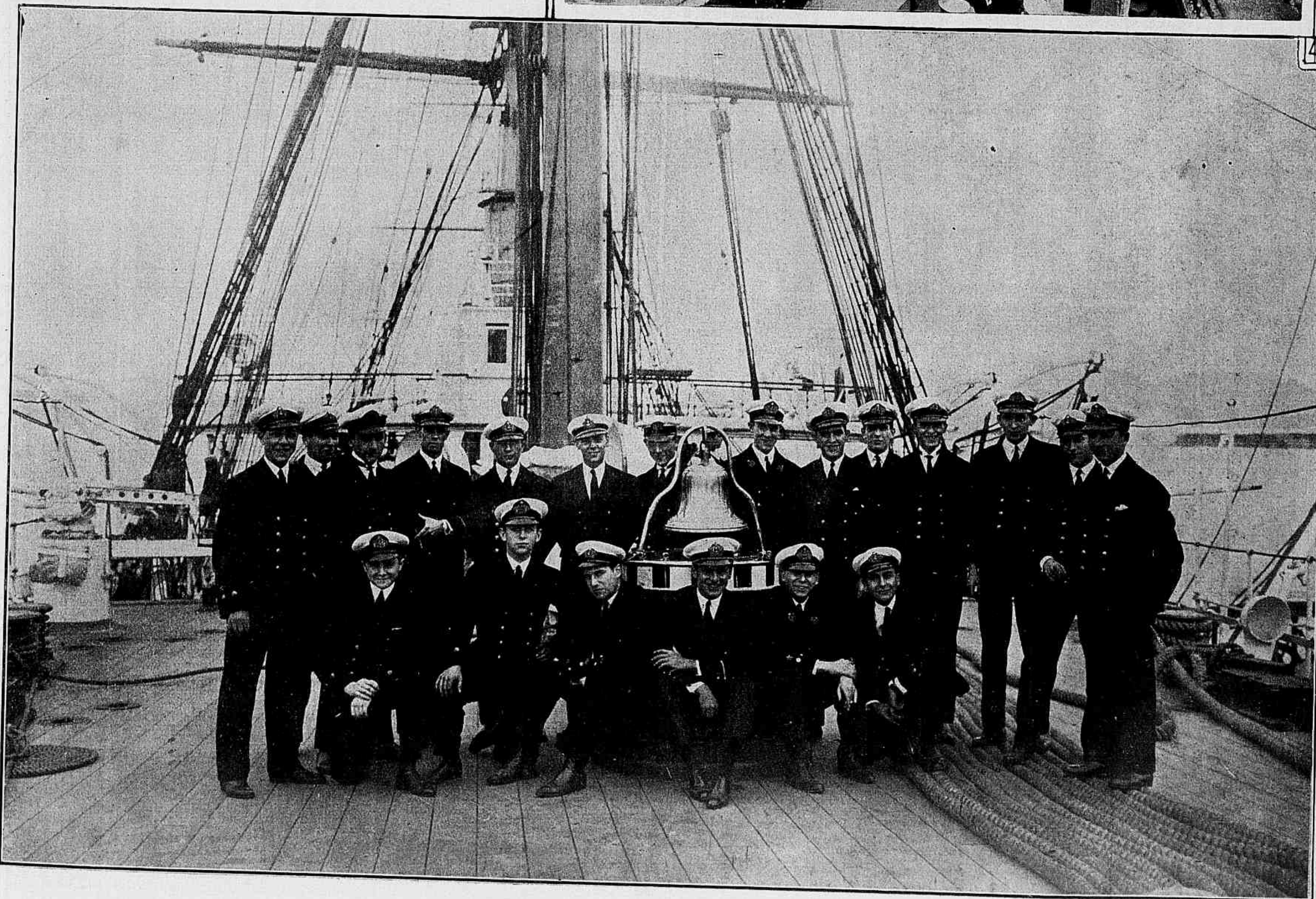
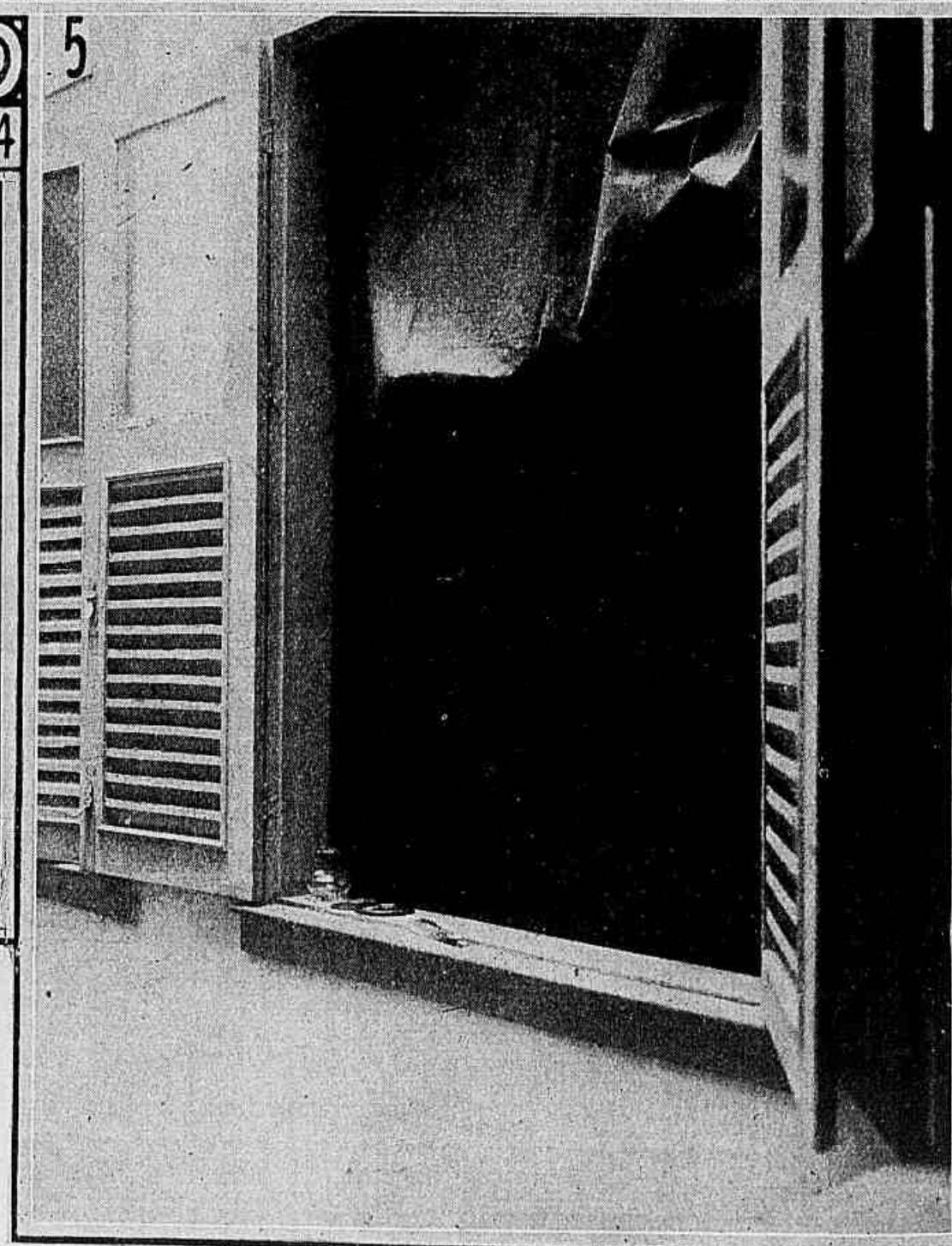
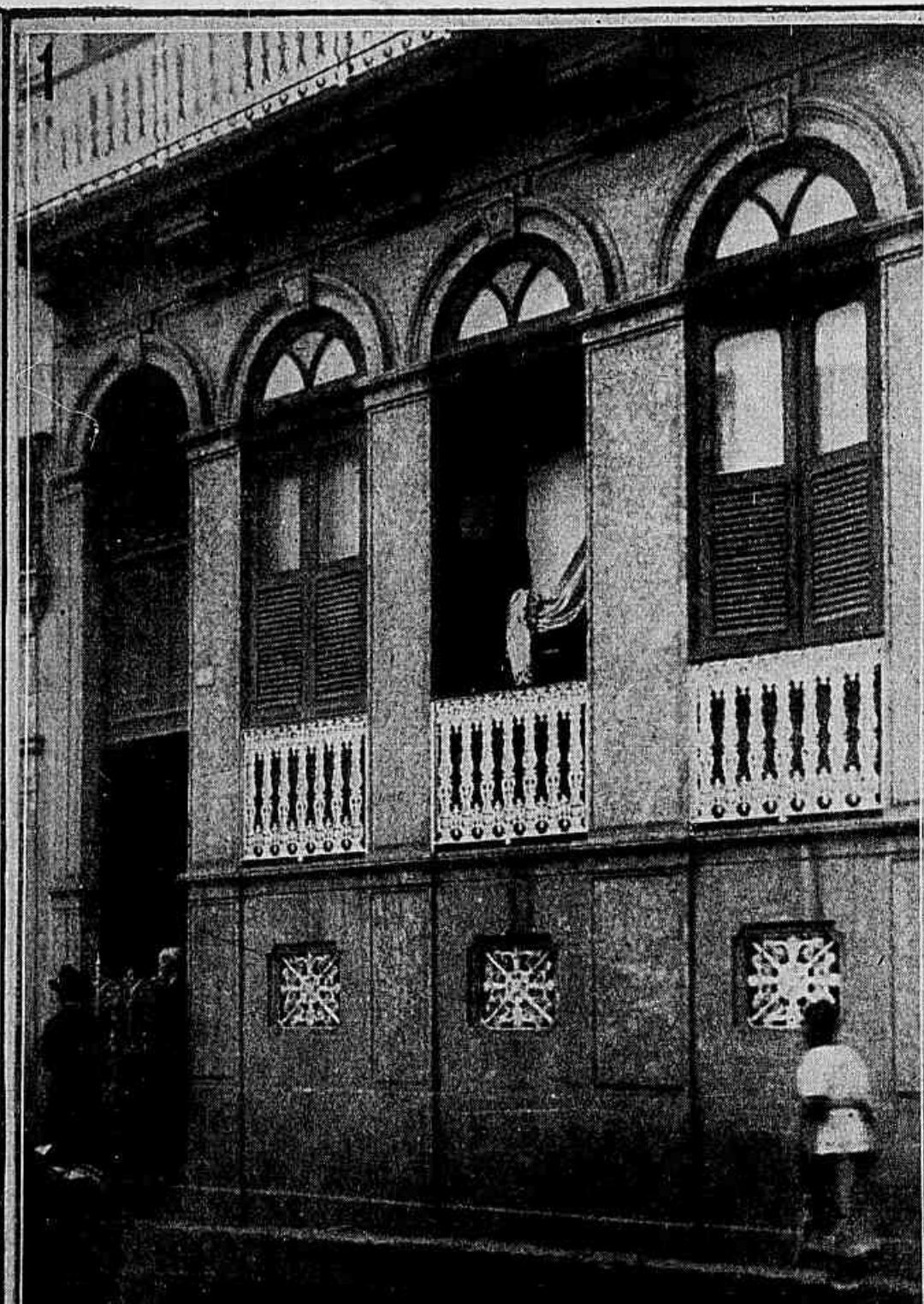
A Associação Brasileira de Educação, pela sua secção de divertimentos infantis, levou a effeito, na noite de 24 de Junho, uma linda festa joanina, revivendo, ao clarão das fogueiras, um pouco das nossas tradições que se vão pouco a pouco cahindo no esquecimento. A festa, eminentemente popular, teve a prestigial-a o seu fim de caridade, e a Avenida das Nações, no trecho comprehendido entre o Calabouço e a Embaixada Americana, viveu horas genuinamente brasileiras. Vêem-se aqui quatro aspectos tirados durante a Noite Joanina, que se descrevem por si, sem a illustração explicativa do costume.

A NOSSA VEZ

1 — O piloto-aviador tenente João Negrão. 2 — João Ribeiro de Barros, commandante do «Jahú», a nau que affirma no espaço a tenacidade e o patriotismo da raça dos Bandeirantes 3 — Capitão Newton Braga, piloto-observador. 4 — Vasco Cinquini, mecanico. (Photographias tiradas em Natal, vendo-se ao peito de cada um dos tripulantes do «Jahú» a medalha offerecida pela colonia italiana da cidade potyguar). 5 — O «Jahú» em Natal. Vê-se no avião a placa do mesmo apposta sobre as aguas do Potengy. 6 — O «Jahú» e o «Argos» no porto do Natal. Photographia tirada no momento em que o o «Argos» levantava vôo, rumo de Belem. 7 — Instantaneo tirado quando o «Jahú» se erguia sobre as aguas do Potengy para fazer a etapa Natal-Recife. 8 — A romaria — em companhia dos gloriosos aviadores brasileiros — á estatua de Augusto Severo, em Natal.

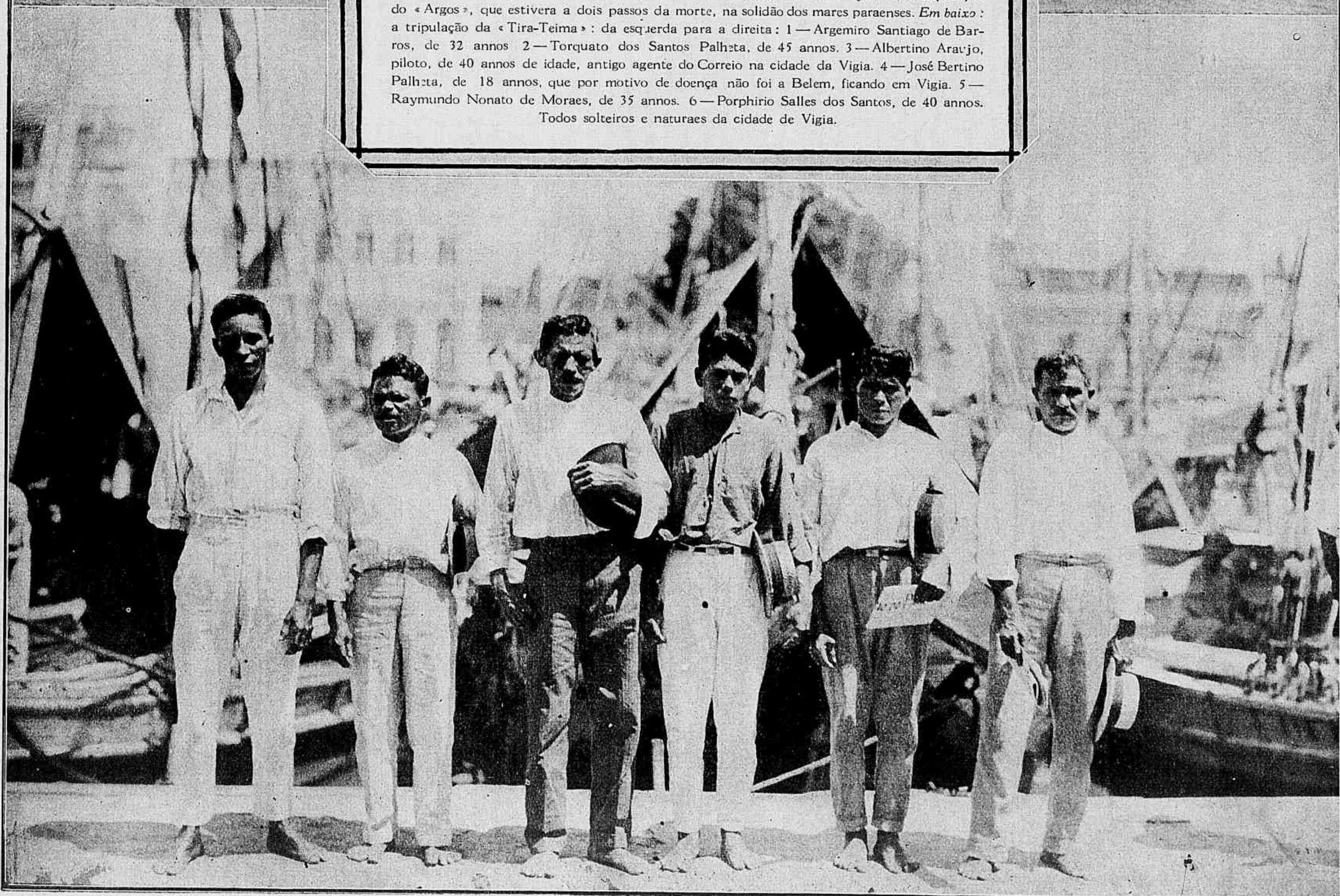
A's visitas officiaes do Commandante da "Baquedano"

Ao alto: no Palacio do Cattete. S. ex. o sr. Presidente da Republica entre o illustre diplomata dr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile, e o capitão de fragata Julio Merino, commandante da "General Baquedano". Nos planos seguintes, da esquerda para a direita: capitão-tenente Hugo Pontes, official ás ordens do commandante Merino; capitão de corveta Enrique Cordovez, immediato da "General Baquedano"; capitão-tenente Fonseca Costa; coronel Teixeira de Freitas, chefe da casa militar da Presidencia da Republica; major Brasilio Carneiro; capitão Affonso Ferreira; commandante Saint-Clair, addido naval do Chile; commandante Hugo Mariz e capitão-tenente Franca Velloso. Ao lado: no ministerio da Marinha. O sr. ministro, almirante Pinto da Luz, tem á direita o commandante da "Baquedano": o capitão-tenente Hugo Pontes e o addido naval chileno, e á esquerda os srs. consul do Chile, immediato da "Baquedano", o commandante Lemos Lessa e o capitão-tenente Pinto da Luz.

O 6º anniversario da morte de PAULO BARRETO

1 — Paulo Barreto, o fulgurante chronista patricio e notavel jornalista. 2 — A romaria ao tumulo de Paulo Barreto no cemiterio de S. João Baptista. 3 — A's portas da igreja de S. Francisco de Paula, após a missa resada por alma do brilhante escriptor. 4 — O lançamento da pedra fundamental do Centro Luso-Brasileiro Paulo Barreto, onde tambem será installada a Escola que terá o nome do grande chronista. Vêem-se no local da pedra os srs. deputado Francisco Valladares e dr. Raphael Pinheiro, proprietario e director de «A Patria»; dr. Plinio Uchôa, representante, do sr. Prefeito; sr. Chrysostomo Cruz, presidente do Centro,

A corveta Gal Baquedano na Guanabara

1 — A linda corveta chilena *General Baquedano* ancorada na bahia de Guanabara. 2 — A visita do sr. Embaixador do Chile á *General Baquedano*. Vêem-se no passadiço, da esquerda para a direita, o capitão-tenente Hugo Pontes, ás ordens do commandante da *General Baquedano*; o capitão de fragata Julio Merino, commandante da corveta chilena; a senhora Irarrazaval Zanartu e o sr. embaixador do Chile. Vêem-se tambem os srs. consul do Chile e coronel A. Benedicto, addido militar da grande nação amiga. 3 — Outro aspecto da visita do sr. embaixador á nave chilena. 4 — A bordo da *General Baquedano*. Os aspirantes chilenos em viagem de instrucção, em companhia de guardas-marinhas brasileiros.

A prisão do Tenente Cabañas

1 — A casa da rua do Rezende n. 89 onde foi preso, na manhã da sexta-feira transacta, o tenente João Cabañas, um dos vultos da revolução de 5 de Julho de 1924. 2 — O tenente Cabañas em 1924. Photographia tirada em São Paulo, no periodo da revolução: Cabañas durante a occupação da Estação da Luz. 3 — O quarto do tenente Cabañas, na casa da rua do Rezende, como foi encontrado no momento em que o official revolucionario, presentindo a chegada da policia, saltou a janella aberta, indo cahir num pateo interno. 4 — A chegada do tenente Cabañas, preso, á cidade de São Paulo. Photographia tirada no vagão da Estrada de Ferro em que viajou. 5 — A janella pela qual saltou o tenente Cabañas, para ser, pouco depois, aprisionado pela policia, que cercava o predio.

A "TIRA-TEIMA" SALVADORA

Ao alto: a vigilenga «Tira-Teima» que salvou, deante da foz do Mayacaré, a tripulação do «Argos», que estivera a dois passos da morte, na solidão dos mares paraenses. *Em baixo:* a tripulação da «Tira-Teima»: da esquerda para a direita: 1 — Argemiro Santiago de Barros, de 32 annos 2 — Torquato dos Santos Palheta, de 45 annos. 3 — Albertino Araujo, piloto, de 40 annos de idade, antigo agente do Correio na cidade da Vigia. 4 — José Bertino Palheta, de 18 annos, que por motivo de doença não foi a Belem, ficando em Vigia. 5 — Raymundo Nonato de Moraes, de 35 annos. 6 — Porphirio Salles dos Santos, de 40 annos. Todos solteiros e naturaes da cidade de Vigia.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 2 — a senhora Saturnino Cardoso de Castro; a senhorinha Laura Bressane; os drs. Julio Furtado, Antonio Calmon e Francisco de Oliveira Passos; o commandante Thiers Fróes da Cunha.

No dia 3 — as sras. Izabel de Campos Ferrari e Joaquim Gomes de Andrade; a senhorinha Odette Deschamps; o commandante Gustavo Parahyba; o dr. Rocha Lagôa Filho.

No dia 4 — as sras. Dulcinda de Cerqueira Monteiro de Barros e Teixeira de Gouvêa; as senhorinhas Jeruza Gomes Carneiro, Julita Ephigenio Salles e Raul Bernardes; o professor Belfort Roxo; o coronel Marcondes de Azevedo.

No dia 5 — senhoras Abreu Fialho e Carmen de Oliveira Velloso; o gracioso Angelo Gelim Brandão; o dr. Doméque de Barros.

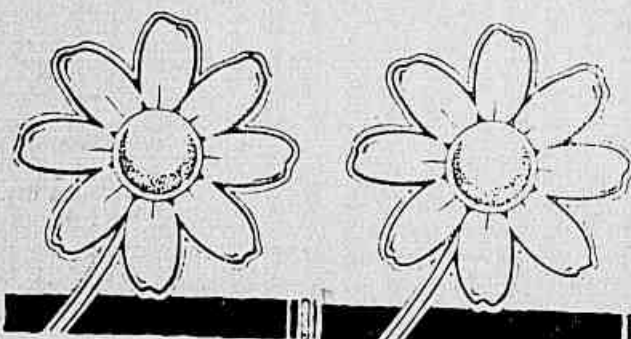
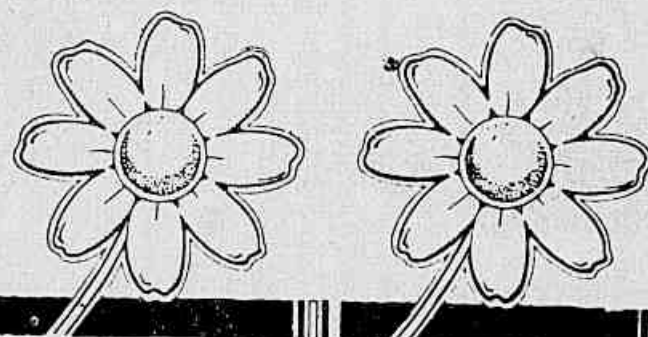
No dia 6 — a generala Silva Ramos (Joaquim Loureiro); as senhorinhas Cecilia Principe da Silva, Hercilia Candida de Souza e Maria Camello Lampreia; o dr. João Antunes Guimarães; o ministro Bruno Chaves; o coronel Pedro Vieira; o almirante José Isaias de Noronha, director da Escola Naval e presidente do Club Naval; a galante Ilvaita Maria, filhinha do dr. Alcides Franco.

Na embaixada argentina, por occasião do banquete offerecido pelo embaixador Mora i Araujo ao dr. Antonio Carlos, presidente do estado de Minas Geraes. O illustre homem publico brasileiro está sentado á direita da distincta senhora Mora i Araujo e vê-se tambem sentado o sr. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, que tem á esquerda a senhora Irarrazaval Zanartu, embaixatriz do Chile. Ao fundo, o sr. embaixador da Argentina, tendo á esquerda os srs. embaixador do Chile e ministro do Uruguay e á direita os srs. ministro da Justiça, ministro do Paraguay, Afranio de Mello Franco, Augusto de Lima e Sertorio de Castro.

No dia 7 — as senhoras Joaquim Machado Vieira; a senhorinha Arthuniza Silva; o dr. Manoel Maria da Costa; a professora Nicia Silva.

No dia 8 — a sra. Noemia Garcia dos Santos; a senhorinha Léa Castro; o deputado Celso Bayma; o coronel Pedro Reis; os drs. Francisco de Oliveira Menezes e Annibal Freire, ex-ministro da Fazenda.

DIPLOMATAS

Chegaram: — em goso de licença, pelo *Asturias*, acompanhado de sua familia, o illustre dr. Helio Lobo, ministro do Brasil no Uruguay e membro da Academia Brasileira de Lettras; o consul geral da Argentina junto ao nosso governo, dr. Pedro Goytia.

O S. João no Club Atlantico

O Club Atlantico, o aristocratico *cercle* de Copacabana, commemorou a noite de São João realizando nos seus salões um lindo baile, com o comparecimento de destacadas figuras de nossa sociedade. Nos tres aspectos que aqui damos vêem-se tres grupos, um de cavalheiros, outro de senhoras e outro de senhorinhas presentes á noite joanina no Club Atlantico.

A sessão magna no Club Militar

Aspectos tirados durante a sessão magna realizada no Club Militar, commemorativa da fundação dessa sociedade, e posse da nova directoria. A' esquerda: ao alto, os srs. general João Gomes Ribeiro, coronel Teixeira de Freitas, representante do sr. Presidente do Republica; general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, e general Menna Barreto, presidente reeleito do Club Militar, ouvindo o discurso do major Severo; em baixo: grupo de senhorinhas e senhoras em companhia de officiaes e aspirantes chilenos, da corveta «General Baquedano», surta no nosso porto, e do coronel A. Benedicto, addido militar do Chile. A' direita, aspecto parcial da assistencia, durante a sessão, vendo-se no primeiro plano entre outros, os srs. general Coffee, almirante Mc. Culley, embaixador do Japão, ministro da Justiça, almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha e almirante Isaias de Noronha, director da Escola Naval e presidente do Club Naval.

Partiram: — o addido militar dos Estados Unidos e senhora Barcay.

*

Brilhantissimo o banquete que o embaixador inglez e lady Alston offereceram, a semana que findou, no esplendido palacete da Embaixada, ao embaixador da Italia e senhora Attolico, tendo comparecido á formosa festa o mundo diplomatico e as figuras mais brilhantes de nosso alto mundo.

*

Muito elegante a recepção de despedida que o addido militar dos Estados Unidos e senhora Barcay deram á sociedade brasileira.

Os que viajam

Deixaram o Rio; — o deputado Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz, para Pouzo Alto; o major Leopoldo Diniz Martins e a senhorinha Maria Antonietta Diniz, para Florianopolis; o dr. Mario Barreto, para Friburgo; o professor Tobias Moscoso e familia, para a Europa; o sr. Emygdio Affonso Castanheira, que foi á Europa; o capitão João Cancio.

Chegaram ao Rio. — o dr. Leopoldo Fróes, que regressou da Europa; o architecto Humberto Agache, procedente de Paris; a sra. Esmeraldino Bandeira, que regressa de sua viagem a Pernambuco; o dr. Gualter Adolpho Lutz, procedente dos Estados Unidos; o dr. Nilo Costa, chegado de S. Paulo; d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, vindo de Matto Grosso; o dr. Carlos Sá, que regressou de sua viagem ao Estado do Rio.

Declamação

Realisar-se-ha, hoje, no salão do Instituto Nacional de Musica, um formoso recital de declamação. E' a senhorinha Marilia Escobar Pires, artista de grande merito da alta platéa paulista, que pela primeira vez se apresenta á nossa alta sociedade. A distincta declamadora organizou para a tarde de hoje um programma delicioso onde apparecem os nossos mais apreciados poetas.

Musica

No dia 13 proximo realizar-se-ha o concerto da grande cantora Climene Barone, ha pouco chegada de Paris, onde obteve o maior exito como alumna do maestro Foschini, do Conservatorio de Milão, por onde é diplomada. O recital terá como local o salão nobre do Instituto Nacional de Musica, e está sendo organizado um programma attrahentissimo.

Country Club

Para amanhã, está marcado o primeiro chá desta temporada, que esse elegante *cércle* offerece aos seus associados, depois de ter passado por grande remodelação. Ainda offerecerá mensalmente uma festa á petizada, filhinhos de seus socios, um jantar dansante, uma tarde e noite de "bridge" mah-jongg e "coon-can".

Festa da Margarida

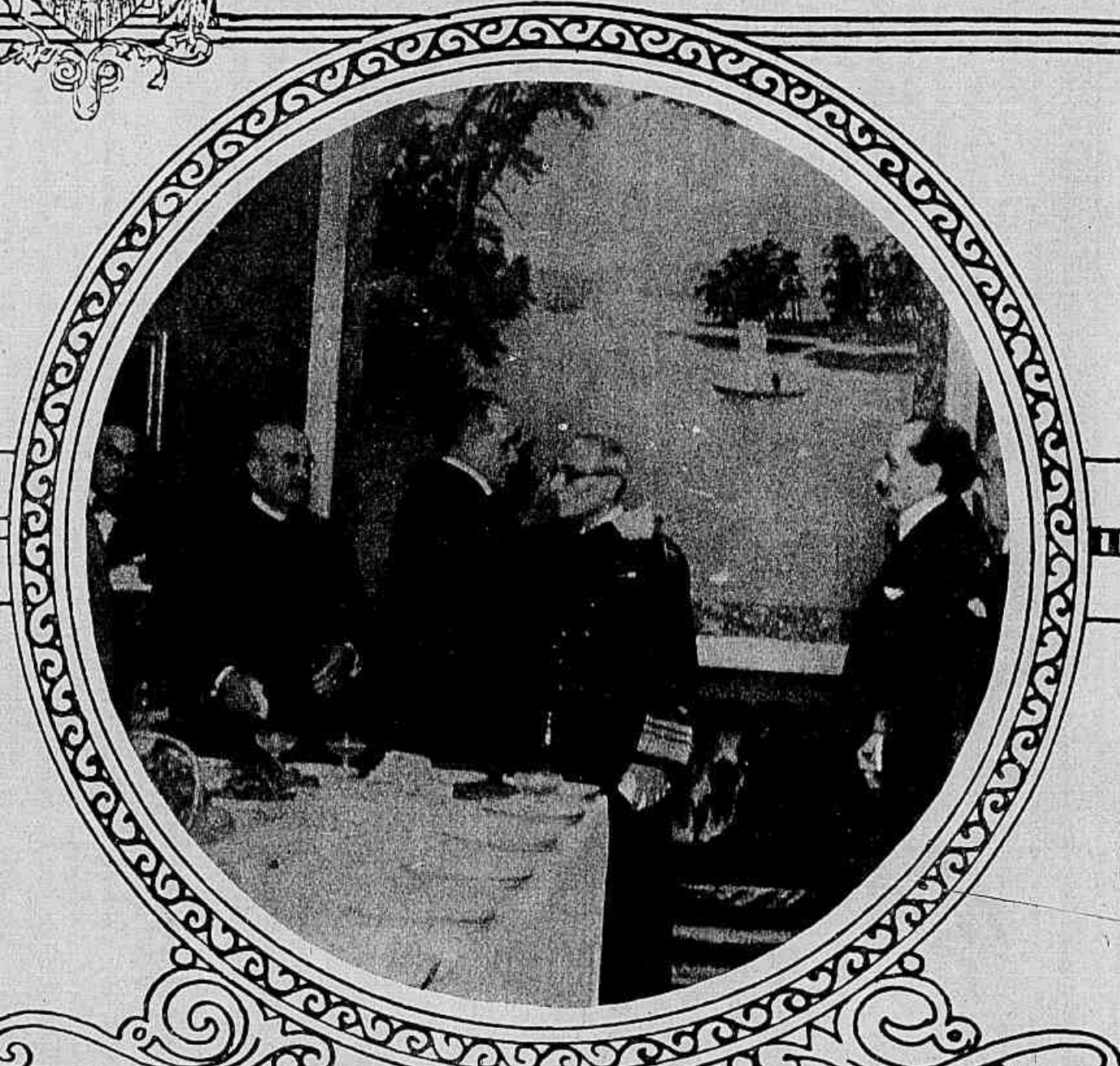
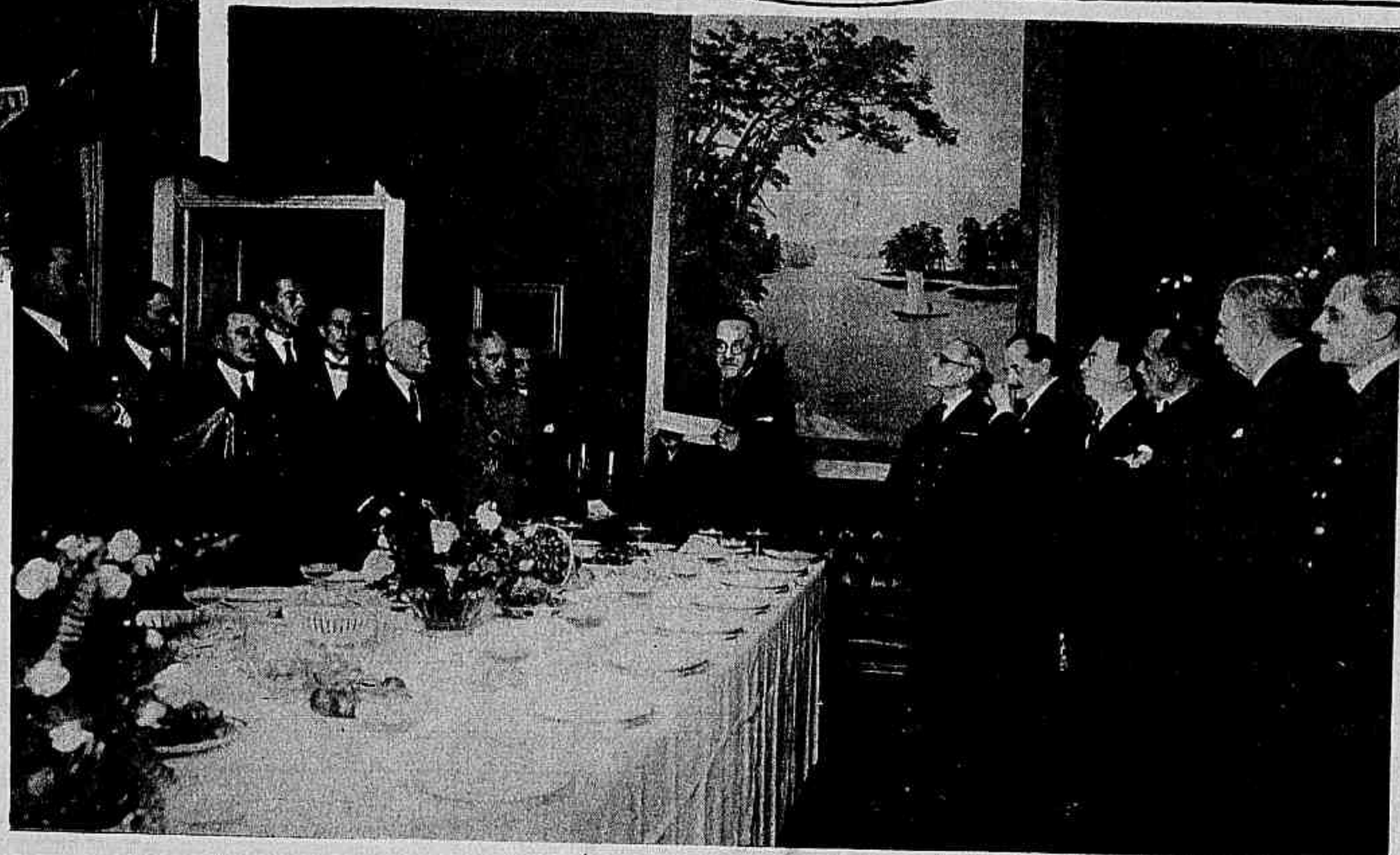
Para o proximo sabbado está definitivamente marcada esta linda festa em favor da "Caritas Social", que consiste na venda da delicada flor, pelas ruas e bairros de nossa cidade, por senhoras e senhorinhas de nossa alta sociedade.

Babies

Geraldo Renato é o nome do robusto pimpolho que enriqueceu o lar do sr. Hernani Renato de Castro, filho do nosso presado companheiro Renato de Castro e de sua esposa, a senhora Dylpha Guimarães de Castro.

M. de D.

Na legação do Uruguay, por occasião do banquete offerecido pelo sr. ministro Ramos Montero ao illustre dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior. Sentada á direita da senhora embaixatriz da Argentina, e em companhia das senhorinhas Ramos Montero e senhoras da alta sociedade sul-americana, vê-se a senhora Octavio Mangabeira. De pé, o sr. ministro Ramos Montero tem á direita os srs. ministro Mangabeira, embaixador da Argentina, ministro do Brasil no Uruguay dr. Helio Lobo e addido á Legação de Hespanha d. Carlos Benitez, e á esquerda os srs. embaixador de França, ministro de Hespanha, dr. Leão Velloso e monsenhor E. Lari, encarregado de Negocios da Santa Sé.

O CHILE condecora um almirante brasileiro

Aspectos tirados na embaixada do Chile por occasião da recepção em honra do almirante Oliveira Sampaio, a quem foram entregues pelas mãos do sr. embaixador Zanartu as insignias da Ordem *Al Mérito* do Chile. 1 — O almirante brasileiro Antonio Julio de Oliveira Sampaio, velho amigo do Chile; dr. Irarrazaval Zanartu, uma das mais brilhantes figuras da diplomacia chilena; o capitão de fragata Julio Merino, commandante da corveta *General Baquedano*, ora fundeada nas aguas da Guanabara. 2 — O tocante momento em que o sr. Embaixador do Chile impôz as insignias da Ordem *Al Mérito* ao almirante Oliveira Sampaio. 3 — O sr. embaixador Zanartu lendo o seu discurso, allusivo á concessão da condecoração, discurso esse por vezes commovedor, rememorando a velha amizade que, desde a viagem do *Barroso* ao Chile, ha quarenta annos, ligou os filhos das duas nações irmãs: o marinheiro e o jornalista, que são o almirante e o embaixador de hoje. A' esquerda do sr. Embaixador do Chile vêem-se os srs. almirante Oliveira Sampaio, ministro da Bolivia, ministro da Colombia, ministro Godofredo Cunha, embaixador da Argentina e ministro Pinto da Luz, e á direita os srs. ministro Sezefredo dos Passos, ministro Lyra Castro e commandante Hugo Mariz, representante do sr. Presidente da Republica. 4 — Grupo tirado durante a recepção. O sr. embaixador do Chile tem á esquerda os srs. embaixador da Argentina, ministro almirante Pinto da Luz, almirante Oliveira Sampaio e commandante da corveta *General Baquedano*, e á direita os srs. embaixador do Japão, ministros Godofredo Cunha, Mangabeira, Lyra Castro e Sezefredo dos Passos; embaixador Cardoso de Oliveira, general Coffee, ministro da Bolivia, senador Gilberto Amado.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O rei d. Manuel II, de Portugal, e a rainha Augusta Victoria. Ultima photographia do soberano desthronado e de sua esposa, tirada em Londres, por occasião da casamento de miss Marcella Duggan e mr. Edward Rice.

A entrega das insignias da Ordem de Isabel a Catholica aos nossos collegas de imprensa Raphael Pinheiro, director de "A Patria", e Marques Pinheiro. Na gravura, tirada na séde da Legação de Hespanha, vê-se o sr. ministro d. Antonio Benitez, tendo á esquerda a senhora ministra de Hespanha, Raphael Pinheiro, o consul d. Ramiro Pintado, de Hespanha, e d. Carlos Benitez, addido á Legação, e a direita os srs. Marques Pinheiro e conde de Bailens, secretario da Legação

ANA DE CABRERA

Acha-se entre nós uma das mais interessantes figuras da Argentina intellectual, a senhora Ana S. de Cabrera, que regressa de longa viagem á Europa.

Entregando-se desde a adolescencia ao estudo do *folk-lore*, não só argentino como de toda a America, a sra. Ana de Cabrera mostrou aos centros cultos e aos meios litterarios e artisticos do Velho Mundo a musica e a poesia indigenas e sul-americanas.

De passagem pelo Brasil, conta a brilhante intellectual augmentar o conhecimento que tem do nosso meio, familiarizando-se com o *folk-lore* brasileiro, afim de poder, em Maio vindouro, no Congresso das Artes Populares, que se reunirá em Praga, dar desempenho á missão de que foi investida pelo Instituto de Cooperação Intellectual da Sociedade das Nações.

O publico do Rio certo ouvirá com solicito empenho a senhora Ana de Cabrera nos seus interessantes recitaes.

SANTOS DUMONT

Parece que desta vez será resgatada a grande divida nacional. E é melhor que esse resgate traga o cunho que traz, do que a fria indicação de um artigo de lei, que tanta vez dá auctorisação para que se ergam monumentos que perpetuem meritos discutiveis.

Santos Dumont, o glorioso patricio que abriu ao mundo a estrada illuminada dos espaços; essa figura que é um symbolo nacional — e dos maiores — tem merecido de nós pouco menos do que a ingratidão...

Senhora Ana S. de Cabrera.

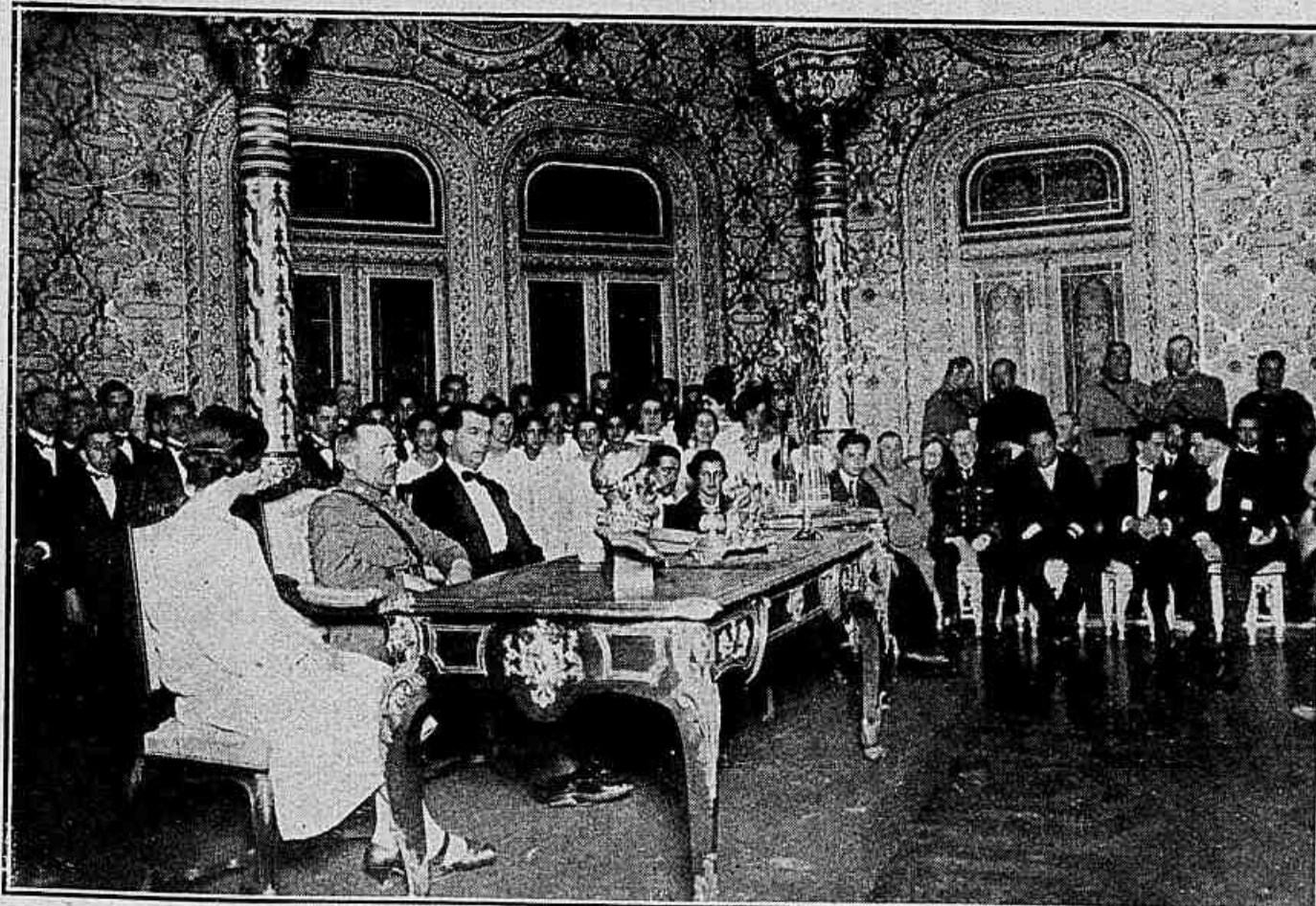
Santos Dumont, o grande brasileiro que inventou a dirigibilidade das aeronaves.

Paris — a grande capital onde o *index* da municipalidade seleccionou na profusão dos monumentos aquelles que cabem realmente aos grandes vultos — ha muito conferiu ao inventor da dirigibilidade das aeronaves a perpetuidade no bronze, em Saint-Cloud. O Brasil até hoje só possue uma réplica desse monumento, que foi, de resto, uma dadiva muito commum no espirito gentil dos francezes.

A campanha que ora se sente — e que partiu da idéa dos academicos das Faculdades de Pharmacia e Odontologia do E. do Rio de Janeiro — tomou um vulto notavel e é hoje um movimento que se alastra patrioticamente pelo paiz inteiro, podendo a Nação confiar em que, em breve tempo, seja consagrada no bronze a gloriosa figura do grande brasileiro, para resgate da divida contrahida pelo paiz com aquelle que tanto dignificou, exaltou e engrandeceu o Brasil.

EUGENIO NOEL

Acha-se no Rio uma das mais notaveis figuras da Hespanha litteraria — Eugenio Noel — um dos escriptores de mais fulgor da Iberia. Simples e bom e de uma fran-

O jantar offerecido pela delegação carioca á delegação paulista, que mereceu a melhor das attenções nos nossos meios sportivos.

A commemoração da Descoberta do Brasil na cidade do Porto. A' esquerda: a ceremonia realizada no Salão Arabe, da Bolsa, promovida pela mocidade das escolas. Falaram no momento o governador civil, coronel Nunes da Ponte: o orador official, Leonardo Coimbra, e o consul do Brasil, dr. Adhemar Mello. Vêem-se assignalados (1 e 2) o consul Adhemar Mello e o dr. Leonardo Coimbra. A' direita: aspecto do Salão Arabe da Bolsa no dia do anniversario do Descobrimento do Brasil.

Não se desminta a caridade dos cariocas no dia da Margarida

Imponente aspecto tirado na igreja da Candelaria por occasião do *Te-Deum* patrocinado pelo brilhante vespertino «O Globo» e realizado em louvor pelo salvamento dos heroicos tripulantes do «Argos».

Eugenio Noel, o grande escriptor hespanhol ora no Rio de Janeiro. (Retrato gentilmente offerecido á «Revista da Semana» pelo fulgurante artista de «Espana nervio a nervio».)

queza sem limites, Eugenio Noel tem o dom de fazer as suas palavras penetrar nas almas. O escriptor é filho de Madrid e possue o dom da eterna alegria. Os seus pensamentos tenebrosos, as contrariedades e quiçá as dôres, com que a vida brinda aos mortaes, são tão seus que, egoista, sabe occultal-os á Humanidade com a subtil cortina de um sorriso eterno.

O autor de "*Semana Santa en Sevilla*" de "*Espana nervio a nervio*" e de "*Pan y toros*", com os quaes se tornou uma das mais notaveis figuras da litteratura hespanhola contemporanea, irá no Theatro Municipal encantar os que o ouvirem, com a sua palavra empolgante derramando sobre o publico de *élite* os seus pensamentos profundos e simples, pensamentos que ficarão gravados no coração dos brasileiros, para perpetuação da immortalidade do espirito hespanhol.

LEOPOLDO FRÓES CHABY PINHEIRO

O *Massilia* restituiu-nos, na sua ultima viagem, um querido artista, Leopoldo Froes, e trouxe, mais uma vez, á nossa terra outro comediante bem amado e de quem egualmente tinhamos saudades: Chaby Pinheiro.

Os dois actores veem acamaradades para uma *tournée* sul-americana, que se iniciará por uma temporada num dos nossos theatros. Esperamos confiadamente as noitadas de prazer delicado e de nobre arte que esta parceria illustre nos vae proporcionar. Nem por sombras se admittiria que, tendo Chaby Pinheiro e Leopoldo Froes conquistado, um sem o outro, os dois mais bellos nomes masculinos do theatro luso-brasileiro, deixassem, agora que se juntam, de trabalhar e caminhar no sentido de triumphos cada vez maiores... E só, podemos acreditar que tanto um como outro, com mais algum tempo de estudo de theatro, de observação da vida, e do conhecimento de si proprios, nos dêem ainda, a nós que tanto os conhecemos e admiramos, creações surprehendentes de belleza e de espirito.

Pelo mesmo vapor chegaram as sras. Brunhilde Judice e Jesuina de Chaby, as quaes farão parte, como elementos altamente valiosos, da companhia Fróes-Chaby ou Chaby-Fróes — é a mesma coisa — que, dentro de semanas, se vae organizar.

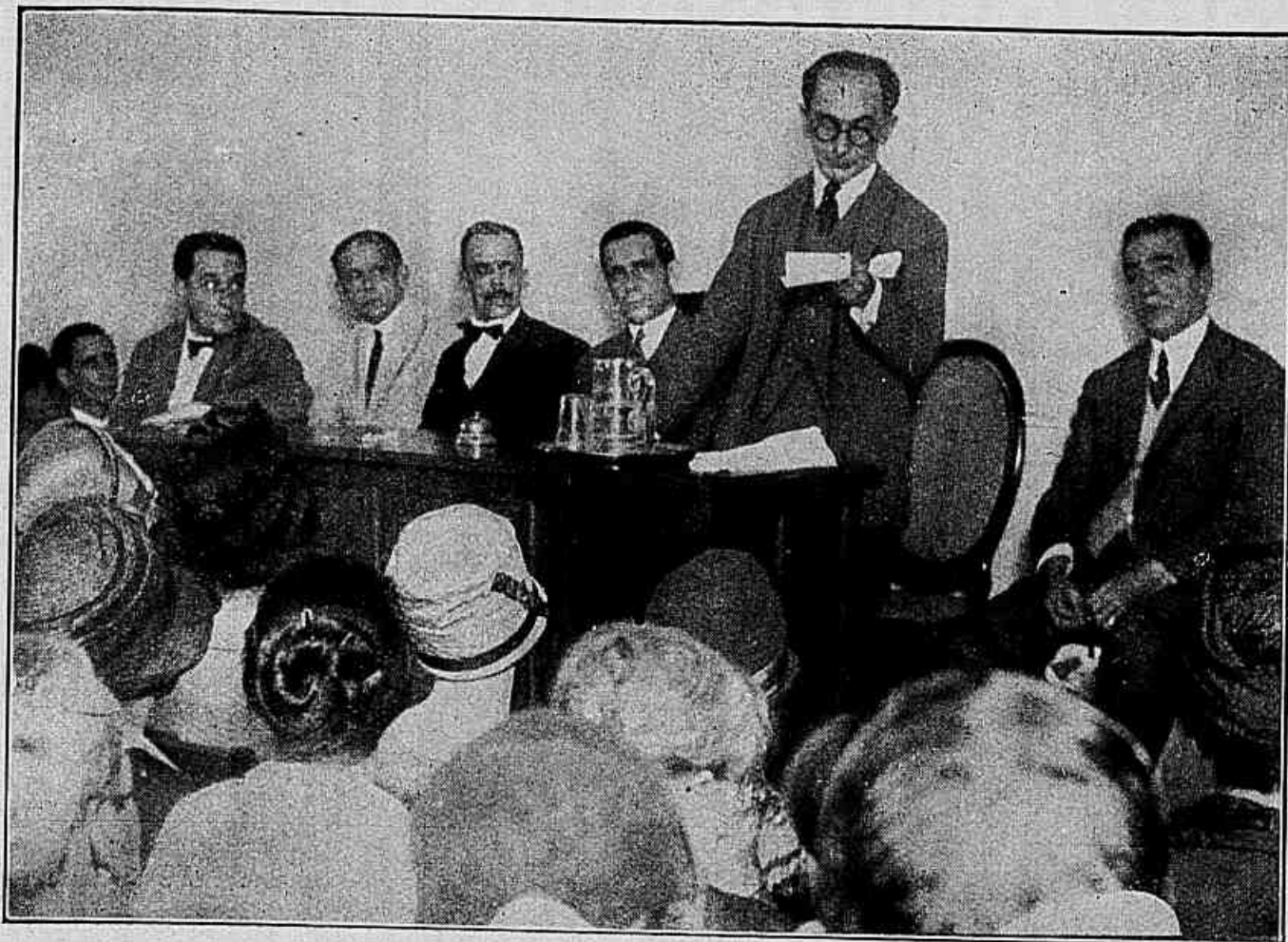
Leopoldo Fróes a bordo do *Massilia*, de regresso ao Rio, com os seus companheiros de Arte.

ESTELLINHA EPSTEIN

A graciosa pianista patricia, cuja figurinha tem já por vezes apparecido nas paginas da "Revista da Semana", acaba de conquistar, pelos seus dotes de artista da musica, o pensionato do governo de São Paulo na Europa, onde receberá as lições dos mais reputados mestres, que aperfeiçoarão o seu estudo de piano.

Estellinha Epstein é uma insinuante figura de creança e, mais do que isso, uma linda affirmação artistica, dessas de que tanto se orgulha o Brasil, onde são em numero apreciavel as cultoras da musica que se impõem com o mais accentuado relevo á critica mundial.

Estellinha Epstein dará no proximo dia 16, no Theatro Municipal, o seu concerto de Mendelssohn. A pequena pianista proporcionará ao publico do Rio uma audição de orchestra symphonica sob a regencia do maestro Francisco Braga.

Dois aspectos do chá elegante realizado no sabbado ultimo nos aristocraticos salões do Automovel Club do Brasil.

O acto inaugural da nova installação da séde do centro espirita «Seára dos Pobres». A gravura reflecte o momento em que o nosso brilhante confrade Leal de Souza, em discurso inaugural, fallava sobre a conducta dos espiritos na vida social e sobre a educação dos filhos.

BEMAVENTURADA BEATRIZ DA SILVA

O convento da Ajuda deu, no domingo ultimo, a primeira demonstração publica de culto á bemaventurada Beatriz da Silva, fundadora da Ordem das Religiosas Concepcionistas.

Beata Beatriz da Silva, fundadora das Concepcionistas Franciscanas. O Summo Pontifice Pio XI confirmou o seu culto em 28 de Julho de 1926. (Imagem existente no convento da Ajuda.)

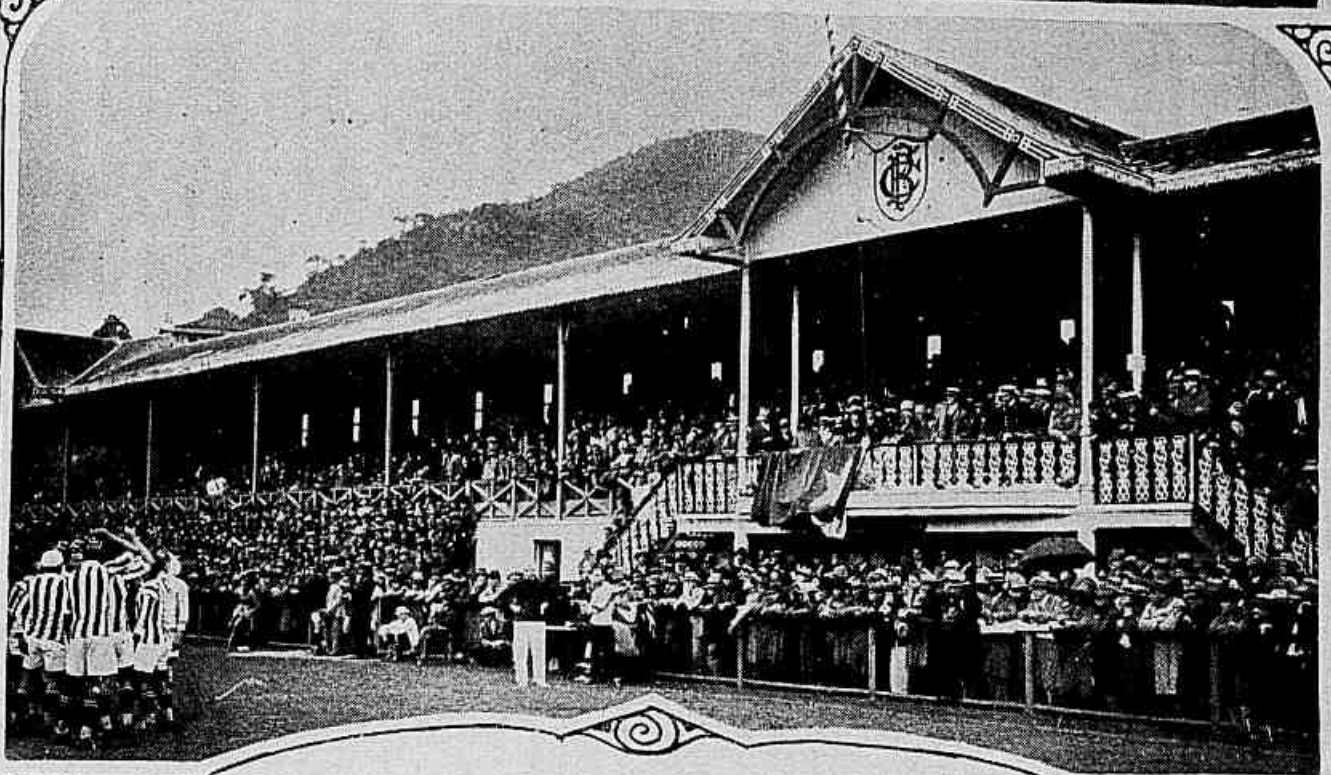
Entre as solemnidades realizadas destacou-se a procissão sahida do Convento, no domingo ultimo, e da qual fez parte o grupo de creanças que se vêem, em photographia, acompanhando esta nota.

Rodeando a menina que representa o papa Innocencio VIII, vêem-se doze meninas vestidas de Concepcionistas, representando as Religiosas que se distinguiram na Ordem em sciencia e santidade e que são:

1 — Veneravel madre Maria de Jesus de Agueda, autora mystica da "Cidade de Deus" e evangelisadora do Mexico. 2 — Veneravel madre Maria de S. Paulo, instituidora da descalcez concepcionista. 3 — Madre Maria Philomena Bustamante. 4 — Veneravel madre Maria Dolores do Patrocinio, martyr do governo hespanhol em 1870 e estygmatisada do seculo XIX. 5.° — Madre Maria Thereza de Jesus Romero, iniciadora do novo Processo para a beatificação da Fundadora da Ordem, Beatriz da Silva. 6.° — Madre Maria dos Anjos Sorasu, escriptora mystica, cujas obras admiraveis se estão editando. 7.° — Sor Dulce Nombre (Doce Nome) noviça morta aos 15 annos de idade. 8 — A princesa d'Asculi, que vestiu o habito e habitou o Convento, berço da Ordem, como Religiosa. 9 — Sor Rosa da Belgica, que na revolução do Terror sustentou a Ordem na sua nação (unica). 10 — Madre Joanna Angelica de Jesus, uma das primeiras victimas da Independencia, que succumbiu a baioneta defendendo pelo seu peito a clausura religiosa em 1822 na Bahia, convento da Lapa. 11 — Sor Germana de Macaubas, estygmatisada do seculo passado (Minas Geraes). 12 — Madre Maria da Porciuncula, pedra fundamental da restauração do convento da Ajuda no Rio de Janeiro em 1891.

As 8 primeiras eram hespanholas; a nona, belga; as tres ultimas, brasileiras.

As creanças que representaram as religiosas notaveis da Ordem das Concepcionistas na procissão sahida no domingo ultimo do convento da Ajuda.

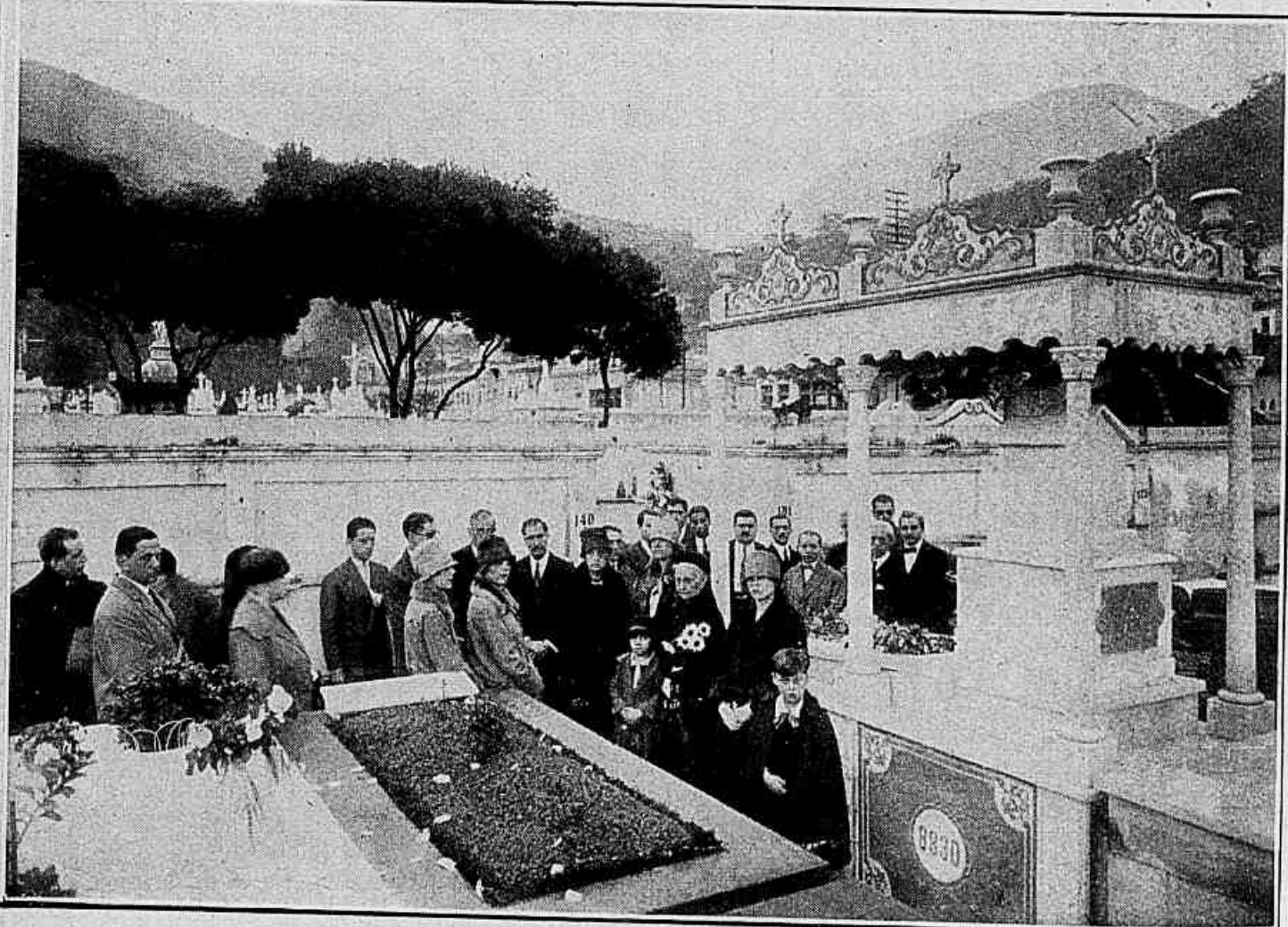
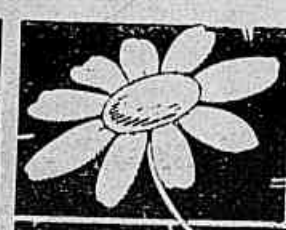
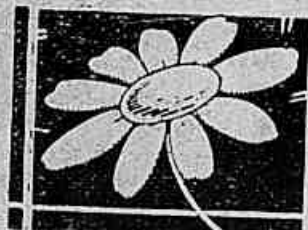
Botafogo x Vasco

Ao alto: os *teams* do Botafogo e do Vasco e um aspecto das archibancadas do primeiro dos dois clubs durante o jogo de domingo, que terminou em um empate, por 3x3. Em baixo: quatro instantaneos do movimentado encontro dos dois grandes clubs, na disputa do Campeonato da Cidade.

A nossa Assistencia Dentaria Infantil, na semana ultima, recebeu a honrosa visita do dr. Fernando Mello Vianna, vice-presidente da Republica. As photographias mostram: 1 — O dr. Mello Vianna entre as alumnas da Escola de Hygienistas D ntarias, recentemente creada por iniciativa do professor Frederico Eyer. 2 — O vice-presidente da Republica em companhia de membros da Congregação Technica daquella benemerita instituição, sentado entre os directores da Escola de Pharmacia e Odontologia do estado de São Paulo. Vêem-se no segundo plano, entre outros, os directores clinicos drs. Angelo Cerqueira, Paes de Barros, Julio Perissé, Salema Garção Ribeiro e os drs. Frederico Eyer, presidente daquella patriotica instituição, e o nosso presado companheiro Alexandrino Agra, presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas. 3 — Mme. Laboriau, presidente, senhoras Sardinha, Margarida Grillo, Hermes Fontes e outras dedicadas companheiras de directoria das "Damas de Bondade", na sua ultima reunião.

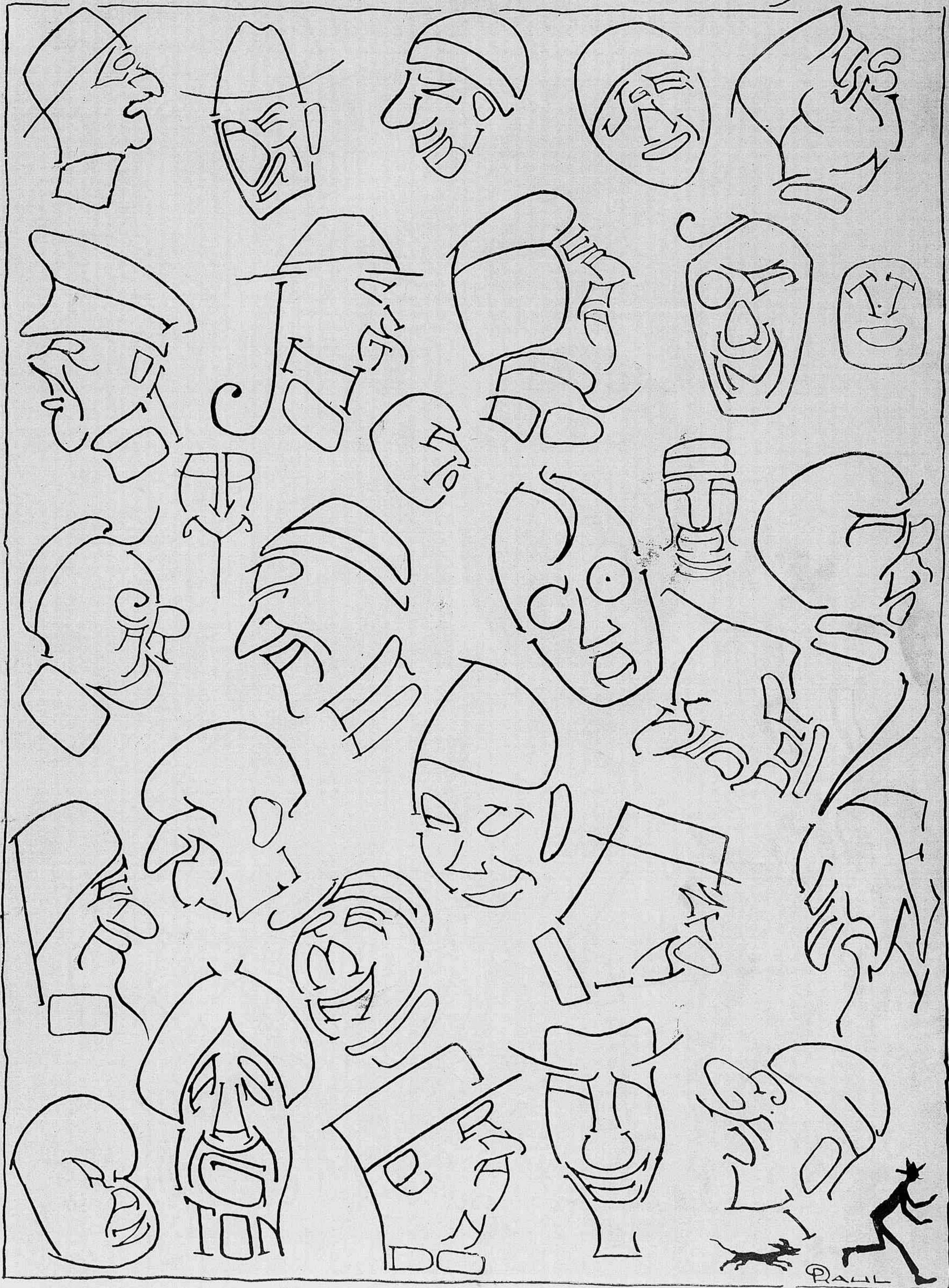
LAMPEÃO !

O nome do bandido do nordeste seguido de uma admiração significa o pasmo de que se acha possuida a Nação ao constatar que ainda continùa a ser o flagello de varias parcellas da Federação o cangaceiro que se tem celebrizado por um numero infindavel de crimes.

No momento em que escrevemos esta nota, parece que *Lampeão* deve estar proximo da derrota, ás portas da capitulação, cercado por forças regulares que deverão obrigal-o ao sacrificio da vida ou á rendição.

O paiz acompanha, com ansiedade indescriptivel, as noticias que se transmittem sobre o cerco ás forças do temido bandoleiro dos sertões, e ha em todas as almas um fremito incontido de patriotismo, porque todos os cidadãos anhelam pelo momento em que se possa annunciar á Nação que a horda criminosa, que tão nefasta tem sido á população do nordeste e aos creditos do paiz, desappareceu, exterminada pelas forças regulares.

A inauguração do mausoléo do commandante Luiz Gomes, no cemiterio de S. João Baptista, mandado erigir pela Colonia Hespanhola domiciliada no Rio de Janeiro. Ao alto: um flagrante da inauguração do mausoléo, que se vê rodeado por membros da familia e amigos do commandante Luiz Gomes e figuras destacadas da Colonia hespanhola. Ao lado: o monumento, no qual se vê a inscripção: "Ao grande hespanofilo commandante Luiz Gomes,. Homenagem da Colonia Hespanhola".

Concorrei com o vosso obulo para a Caritas Social

MODOS DE "ENCARAR" OS NOMES...

RAUL

A Questão Militar

POR HERMETO LIMA

NÃO menos interessante que a Questão Religiosa, de que já nos occupámos, foi a chamada "Questão Militar", que dominou o espirito publico em começo do anno de 1883. Um caso de nonada deu-lhe principio, como vamos mostrar.

Em janeiro daquelle anno (estavamos então em pleno Gabinete chefiado pelo visconde de Paranaguá, que foi de 3 de julho de 1882 a 24 de maio de 1883), sendo ministro da Guerra o deputado por Minas Geraes, Carlos Affonso de Assis Figueiredo, foi transferido do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul o coronel Alexandre Augusto de Frias Villar. Não querendo obedecer a essa ordem, por motivos especiaes, o coronel Frias Villar resolveu pedir reforma do serviço do Exercito, para o que solicitou antes a respectiva inspecção de saude, declarando os medicos, que o inspeccionaram, que elle estava doente, mas que o seu estado não o impossibilitava de cumprir a ordem da transferencia para o Sul. A' vista desse laudo o governo ordenou que o coronel Villar partisse immediatamente para o logar que lhe fôra designado e fixou-lhe o dia da partida: 3 de fevereiro.

A 1 desse mez o coronel Villar communicou ao governo que, em vista de seu estado de saude, não podia partir para o Sul. O governo, achando-se desautorado, dá-lhe ordem de prisão e designa o coronel Augusto Nicolau Falcão da Frota para conduzil-o preso á fortaleza de Santa Cruz, com ordem de dahi embarcar no vapor "Rio Branco" no dia seguinte, 2 de fevereiro, para o ponto que lhe fôra indicado.

Ao mesmo tempo que isto se passava, o governo mandava apresentar na Camara um projecto sobre montepio obrigatorio aos militares, projecto que soffreu calorosa discussão, não só no parlamento como na imprensa, especialmente pelo "Jornal do Commercio". Levantando-se grande celeuma, quando o projecto chegou ao Senado um dos senadores aventou a idéa de ser elle adiado para mais tarde, quando os animos estivessem menos aquecidos. Por outro lado ordenava o ministro da Guerra, Carlos Affonso de Assis Figueiredo, que se respeitassem os Avisos expedidos anteriormente e que determinavam a prohibição expressa de discussões pela imprensa de militares, sem previa licença de seu superior hierarchico.

Veiu o anno de 1884, anno em que mais intensa se tornou a campanha abolicionista. A 24 de março chegava ao Rio o jangadeiro Nascimento, que no Ceará não consentia que na sua jangada embarcassem ou desembarcassem escravos. Sendo recebido aqui com grandes festas, nellas tomou parte o coronel Senna Madureira, então commandante da Escola de Tiro de Campo Grande. Inquirido a esse respeito pelo ajudante general do Exercito, o coronel Senna Madureira respondeu altivamente, sendo, á vista disso, demittido pelo ministro Franco de Sá das funcções que estava exercendo. Continuavam as coisas avolumando-se para peor quando, no anno seguinte, o deputado pelo Piauhy, Simplicio Coelho de Rezende, pronuncia um discurso na Camara a proposito de inqueritos militares no Piauhy e faz accusações ou referencias pouco lisonjeiras ao coronel Cunha Mattos, que, julgando-se offendido com as palavras do deputado, lhe responde pela imprensa, pouco mais ou menos no mesmo diapasão. Aproveitou o momento o senador pelo Maranhão, Felippe Franco de Sá, para narrar os motivos que o levaram, quando ministro da Guerra, a demittir o coronel Senna Madureira de commandante da Escola de Campo Grande. Senna Madureira, do Rio Grande do Sul, onde se achava, respondeu pela imprensa

Principaes personagens que tomaram parte na "Questão Militar". — Ao alto: barão de Cotegipe, conselheiro Carlos Affonso. Em baixo: general Deodoro, visconde de Pelotas, coronel Senna Madureira.

ao discurso do senador, sendo por esse motivo reprehendido, por ter comettido uma indisciplina. Não se conformou Senna Madureira com a reprehensão e pediu demissão do cargo que occupava no Rio Grande do Sul, protestando contra o acto do senador, que julgava injusto, como provaria no conselho de guerra que solicitara se mandasse abrir. Estavam assim as coisas quando, a 20 de agosto de 1885, toma conta da presidencia do Conselho o barão de Cotegipe, que, desejando apaziguar os animos, submetteu a questão á deliberação do Conselho Supremo Militar, que deveria dizer se eram baseados em lei os Avisos ministeriaes prohibindo aos militares tratarem pelos jornaes de actos emanados de seus superiores.

O gabinete Cotegipe era composto do barão de Mamoré, que occupava a pasta do Imperio; de Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, que occupava a da Justiça; do proprio barão de Cotegipe, que occupava a dos Estrangeiros; de Francisco Belisario, que tinha a seu cargo a da Fazenda; de Alfredo Chaves, a da Marinha; de Antonio Prado, a da Agricultura, e de João José de Oliveira Junqueira a da Guerra, sendo depois substituido por Alfredo Chaves.

Depois de successivas discussões respondeu o Conselho declarando que, segundo a Constituição, tinham os officiaes do Exercito, como outros quaesquer cidadãos, o direito de manifestar suas opiniões pelos jornaes mas, accrescentava, era "contraria á disciplina toda e qualquer discussão pela imprensa sobre objecto de serviço".

Isto posto, o governo resolveu não mandar cancellar as notas dos dois officiaes, Senna Madureira e Cunha Mattos.

Estava toda a classe ferida com a resolução do Conselho Supremo Militar, que de militares era composto. Um dos officiaes mais queridos da classe naquelle tempo era o general Deodoro da Fonseca, que convidou o visconde de Pelotas para tomarem a defesa dos dois militares, defesa que era tambem de toda a classe.

A 2 de fevereiro de 1887 os dois generaes convocaram uma reunião de militares de terra e mar no Theatro Recreio Dramatico. Essa reunião foi concorridissima, a ella comparecendo todos os officiaes que serviam nesta guarnição, e ficando resolvido "que os officiaes de terra e mar, presentes a essa reunião, não julgando terminada com honra para a classe a questão, davam ao general Deodoro plenos poderes para, junto ao Imperador, conseguir uma solução condigna para ella".

Os jornaes vinham cheios de artigos referentes ao caso, citando autores, mostrando opiniões: uns dizendo que aos militares, como a qualquer cidadão, era dado defender-se das accusações que lhe fossem atiradas; outros opinando que, em se tratando de militares, o caso era differente, porque essa defesa pela imprensa era uma indisciplina, e para decidir essas questões entre elles havia o Ministro e havia o Conselho Supremo Militar.

Tres dias depois da reunião, Deodoro screvia a S. M. uma carta relatando os acontecimentos e pedindo uma solução para o caso.

Demorando o Imperador com a resposta, o general enviou-lhe outra carta que como a primeira não foi respondida.

Essa demora dizia bem o que o Imperador pensava a esse respeito: — "Devia acatar-se a resolução do Conselho Supremo Militar".

A 12 de fevereiro o ministro da Guerra, Alfredo Chaves, pede demissão por divergir de seus collegas na questão.

Em março, sobrevem grave enfermidade no Imperador até que, abrindo-se as Camaras, Deodoro, sem solução para o caso, dirige um Manifesto aos seus collegas de classe. Assignava-o tambem o visconde de Pelotas.

Nesse manifesto o general pedia que o Parlamento resolvesse a questão, que até então andava de Herodes para Pilatos.

O visconde de Pelotas, então senador pelo Rio Grande do Sul, disse num discurso que proferiu no Senado: — Não tendo a minima confiança na imparcialidade do Governo; não devendo nem podendo abandonar a causa dos seus camaradas, não sendo possivel recorrer ao chefe da nação, só restava o appello ao Parlamento".

Levada a Questão Militar ao seio do Senado divergiram tambem as opiniões.

O barão de Cotegipe era de parecer que se respeitasse a resolução do Conselho Supremo Militar, não commungando com essa idéa os senadores Francisco Octaviano e Silveira Martins, mandando este á mesa uma indicação requerendo que o Senado convidasse o Governo a fazer cessar os effeitos das penas disciplinares aos militares por uso indevido da imprensa".

Depois de renhida discussão e em attenção ao Imperador cujo estado de saude era precario, foi approvada a indicação Silveira Martins e o Senado convidava o governo a mandar trancar as notas do coronel Cunha Mattos e tenente-coronel Senna Madureira.

Estava terminada a "Questão Militar" e todos diziam como os francezes: — "Tout est bien qui finit bien".

Hermeto Lima

A MODA

Parece que a idéa de subir um pouco a cintura, de que alguns costureiros estavam tentando a experiencia, foi posta completamente de parte felizmente. Sómente apparece uma tendencia para o *drapé*; mas um drapé simples, e que muda um pouco a linha recta da silhueta. Iremos nós para modas mais complicadas? Grave problema! Uma coisa de chamar a attenção das nossas leitoras, que talvez não tenham ainda observado, é que a moda dos chapéos precede sempre de um anno ou de uma estação a moda dos vestidos. O chapéo vermelho de primavera, por exemplo, nos traz no outomno infallivelmente vestidos vermelhos e assim acontece com todo o resto. Dir-se-ia que a moda lança um balão de ensaio, onde arrisca as côres da sua palheta sobre uma pequena superficie, para apresental-as com mais garantia nos vestidos. E' evidente que as chapeleiras parisienses torturam as suas cabeças para sahir da banalidade. Era precisa outra coisa, diversa dos chapéos singelos que se usavam ha tanto tempo, tendo-se visto apparecer feltros amarrotados e altissimos, pintados e recortados. Verdade seja que estes chapéos são vistos nas vitrines, mas nunca nas cabeças das pessôas chics; isto é com certeza para ir habituando os nossos olhos a esses drapés e complicações, para não estranharmos quando chegarem aos vestidos.

Nos costumes de sport o calção é quasi obrigatorio; uns são de jersey do mesmo tom do vestido, mas nos modelos mais chics são do mesmo tecido do vestido, sobretudo quando a saia é aberta na frente.

Estão em moda as lãs muito leves que se plissam exactamente como o crêpe de Chine. Isto nos prova que continuaremos com as saias com roda, o que não deixa de ser uma agradavel noticia. Um desses tecidos novos, o tuslikasha, é uma linda mistura de seda e lã, e poderão avaliar a leveza deste tecido quando souberem que o peso de um metro não vae além de 100 grs.! Não parece que estamos voltando ao tempo dos contos de fada? "E elle deu á princeza um vestido de um tecido tão delicado que pedia ser passado por dentro do aro de um annel". O milagre de fabricação realizado com o tuslikasha e seu irmão o muslikasha ainda não tinha sido conseguido até agora.

Os azues continuam a ter as preferencias, e em todas as suas nuances,

ULTIMOS MODELOS

1 — Saia de setim preto, plissada, casaco de velludo de lã rosa ibis. Cinto e flôr no tom preto. 2 — Saia de tecido de xadrez marron e sable, pregas duplas na frente. Casaco de kashadrap marron. Bluza de seda branca. 3 — Vestido de crêpe de Chine branco com pintas vermelhas, guarnição de crêpe de Chine vermelho. 4 — Vestido de crêpe de Chine citron, guarnecido com preto. 5 — Vestido de crêpe *tchinsu* azul marinho, collete de seda branca. 6 — Vestido de *tussalga* sable. Cinto de camurça e jabot de crêpe branco.

Conselhos sociaes

SABER CASTIGAR OS FILHOS

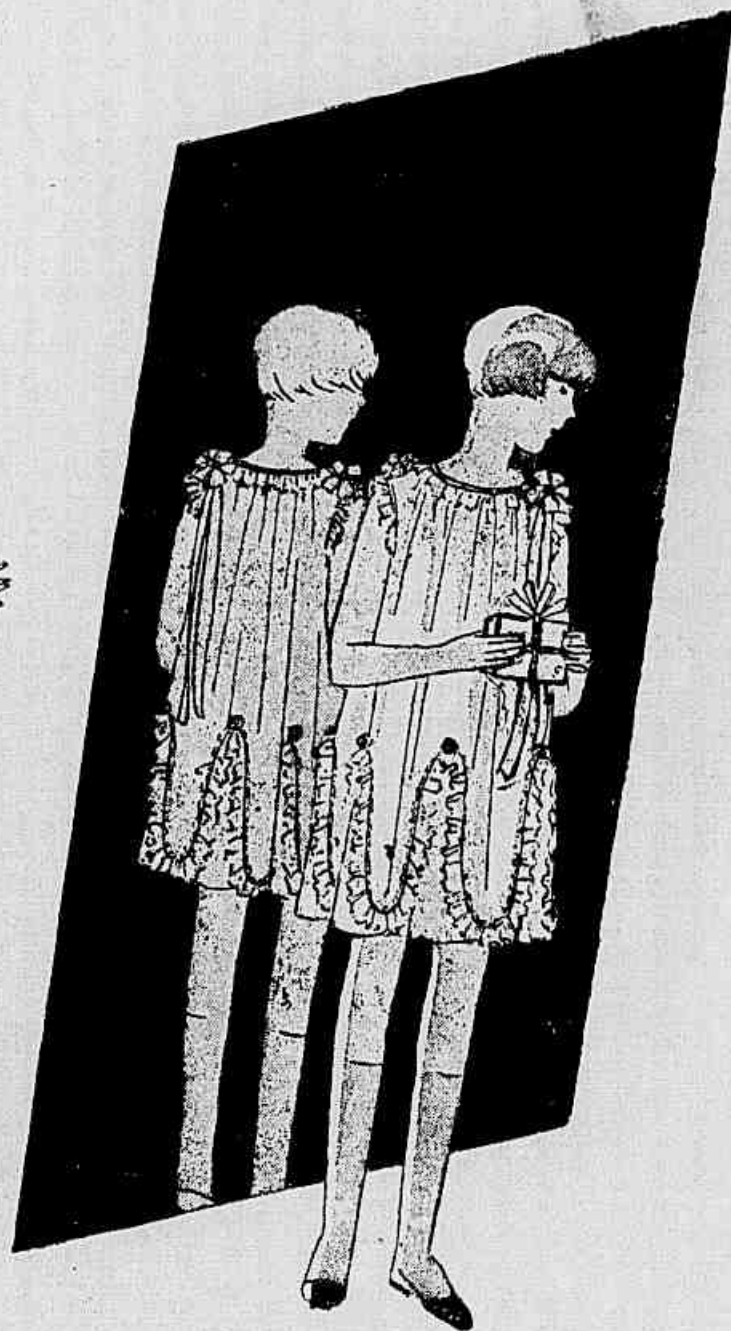
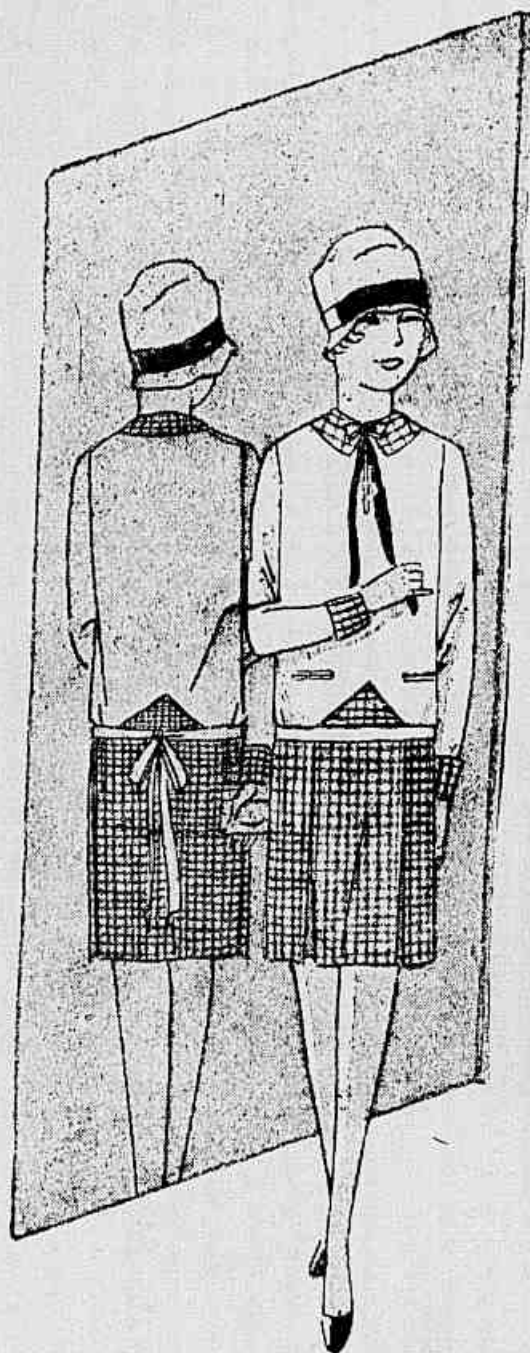
Castigar intelligentemente, com uma firme moderação, para que não tenha logo depois do castigo de ir fazer carinho á creança; emfim proporcionar sempre o castigo á falta commettida, para que a creança, que tem o sentido da justiça muito apurado, não sinta revolta nenhuma e o acceite como uma coisa merecida, é isto que se deve procurar fazer. Naturalmente não é isto uma coisa facil: por mais paciencia que se tenha, as creanças com suas teimosias e a sua algazarra fazem com que instinctivamente se tenha vontade de dar um tapa ou um berro. E' preciso, para ser uma educadora, dominar-se de maneira que a creança não perceba nunca que se está agindo sob um accesso de raiva ou de exasperação.

Evitar, custe o que custar, abafar os berros da creança com berros mais altos. E' preciso impôr á creança uma autoridade doce mas energica e coherente. Não fazer como muitas mães que, depois de terem negado e até castigado um filho por qualquer coisa que elle reclama, cedem emfim por estarem já fartas de luctar. Isto é uma das coisas mais importantes da educação, não se devendo nunca dizer, sem uma razão forte, á creança "Tu não terás isto! Prohibo-te aquillo!" E' preciso que esta interdição seja justificada, que a creança comprehenda que não é por espirito de contradição que se oppõe aos seus desejos. Mas, uma vez esta decisão tomada, não ceder mais; quando são ainda muito pequenas e que ainda não podem comprehender a razão da recusa, procurar distrahil-as com qualquer coisa, porque as creanças teem ideias fixas e, quando estão possuidas dellas, voltam á carga para ver se as obtêm com obstinação. Mas ás que já têm a idade de razão, a mãe deve com toda calma explicar os motivos da sua recusa a ceder aos seus desejos, e não admittir que ella continue a pedir. Quando já experimentaram diversas vezes, e se convenceram mesmo de que a mãe não cede, a creança é muito mais feliz porque tira dalli o sentido e vae procurar outra coisa com que se distrahir. E mais tarde saberá privar-se daquillo que não deve ter ou fazer.

O erro de muitas mães é começarem tarde a educação das creanças. Cedem a todos seus caprichos quando são pequenas e de um dia para outro começam a prohibir o que na vespera ainda deixavam fazer. Os Inglezes, que são mestres como educadores, adoptaram a nursery *(sala da creança). A creança está alli no seu pequeno reino, não é preciso a todo instante estar dizendo-lhe não mexa nisto, não toque naquillo. Emfim é um dever dos paes fazerem tudo que estiver ao seu alcance para tornar a vida da creança a mais feliz possivel, porque não se sabe o que o futuro trará de soffrimento; mas não ceder no que é errado, com este pretexto.*

O lavrador que quer enriquecer deve conduzir elle mesmo o seu arado.

FRANKLIN.

MODA INFANTIL

1 — Saia de tecido de lã de xadrez azul marinho e branco, bluza de lã branca. 2 — Manteau de tecido *gris moucheté rouge*, guarnecido com tecido vermelho. 3 — Manteau de kasha azul pastel. 4 — Vestido de crêpe Georgette côr de rosa.

A cidade de Pelotas, acompanhando o movimento que tão intensamente fez vibrar o Rio de Janeiro, elegeu tambem a sua Rainha dos Empregados no Commercio, mediante um concurso de votos vendidos, cujo producto foi distribuido pelas instituições pias da cidade, á razão de 1:015$000 para cada uma. A gravura representa o momento da coroação da Rainha, senhorinha Maria dos Santos Pires, no Theatro Guarany de Pelotas.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O VALOR NUTRITIVO DOS LEGUMES SECCOS

As ervilhas, os feijões e sobretudo as lentilhas quasi sustentam a comparação com a carne, porque esses legumes seccos contêm entre 18 a 20% do seu peso de materias assimilaveis. Quando estão frescos não é a mesma coisa, tão grande é a porcentagem d'agua que elles conteem. Os feijões verdes, as ervilhas são inferiores como valor nutritivo, mas em todo caso superiores á maior parte dos legumes frescos.

MENU DE ALMOÇO

LAGOSTA ENSOPADA
ARROZ

PUDIM DE PRESUNTO

ALMONDEGAS Á PORTUGUEZA

BATATAS E NABOS COM MOLHO BRANCO

COSTELETAS DE PORCO Á MILANEZA

PURÉE DE LENTILHAS

PUDIM DE LARANJA

BISCOITOS DE CARÁ

LAGOSTA ENSOPADA

Depois de bem limpa a lagosta, põe-se para cozinhar. Depois de bem cozida, põe-se para esfriar e corta-se em pedaços, que se põe para refogar em manteiga, cebola cortada em rodellas e salsa; em seguida junta-se meio copo de vinho branco, duas colheres de caldo de carne, meio dente de alho, umas gottas de azeite, e deixa-se cozinhar em fogo brando. O môlho estando reduzido, está prompto. Fóra do fogo junta-se algumas gotas de limão.

Serve-se bem quente.

PUDIM DE PRESUNTO

200 grs. de presunto picado ou passado na machina, uma bôa quantidade de champignons, que tambem são picados, 115 grs. de queijo *gruyére* ralado, 6 gemmas e as claras batidas separadamente. Mistura-se tudo muito bem e despeja-se dentro de uma fôrma untada com manteiga. Põe-se para cozinhar em banho-maria tres quartos de hora pouco mais ou menos. Tira-se

da fôrma e serve-se com môlho amarello.

ALMONDEGAS A' PORTUGUEZA

Toma-se um pedaço de carne que deve ter estado já algumas horas de môlho no tempero de vinho branco, sal, pimenta, cebola e alho. Pica-se a carne juntamente com um pedaço de toucinho, salsa, cebola e junta-se-lhe depois duas gemmas e uma colher de farinha de trigo; amassa-se bem e fazem-se pequenas bolas que se passam por claras de ovos e farinha de trigo. Vão a cozinhar numa panella com caldo de carne; caso o môlho não fique bem grosso, junta-se-lhe um pouco mais de farinha de trigo e depois umas gottas de vinagre.

COSTELETAS DE PORCO A' MILANEZA

As costeletas serão bem limpas de todas as pelles, e a carne bem empurrada para cima afim de que o osso fique bem limpo; em seguida são batidas e depois postas no tempero. Na hora de servir são então passadas na farinha de rosca, depois em ovos, em seguida, novamente, na farinha de rosca; são fritas em gordura muito quente.

PURE' DE LENTILHAS

Põe-se para cozinhar as lentilhas, que já estiveram bastantes horas de môlho em agua fria. Escorre-se bem a agua e depois são passadas por uma peneira fina. Põe-se essa massa numa panella em fogo brando; junta-se-lhe então um pouco de caldo de carne ou, na falta deste, leite. Depois de prompto junta-se-lhe então meia colher de manteiga.

PUDIM DE LARANJA

Quatro laranjas, duzentas e cincoenta grammas de assucar, uma colher de manteiga e seis ovos.

Espremem-se bem as laranjas, depois passa-se o caldo por um passador fino. Bate-se só para misturar as claras com as gemmas; depois junta-se o assucar, a manteiga e por ultimo o caldo de laranja.

Assa-se em fôrma untada com manteiga, no forno, ou então em banho-maria, em fôrma, com calda de assucar queimado.

BISCOITOS DE CARA'

Bate-se como para pão de ló cinco ovos, 125 grs. de assucar; junta-se-lhes meio pires de cará crù ralado: bate-se até ficar bem consistente a massa;

A procissão de S. Luiz Gonzaga passando na praça da Independencia, no Recife.

A maior parte das acções humanas, como as vagas do mar, não deixam depois dellas mais que a areia movediça.

HOUSSAYE.

As honrarias e o dinheiro fazem muitas vezes das pessoas pouco consideradas pessoas consideraveis.

A. COUPEY.

junta-se uma bôa colher de gordura derretida, um pouco de herva doce e cravo da India.

Amassa-se muito bem, juntando fubá mimoso até a massa ficar na consistencia de enrolar, mas não deve ficar muito dura. Para enrolal-os untam-se as mãos com gordura. Os biscoitos devem ser arrumados nos taboleiros, bem afastados uns dos outros, porque crescem muito. O forno deve ser bem quente e os biscoitos logo que ficam assados devem ir para a estufa, para não murcharem; quando não se tem estufa, deixa-se ficar dentro do forno com a porta aberta.

PENSAMENTOS

As mulheres amam os corajosos e desprezam os covardes.

MLLE. DE SCUDERY

*

Um bella mulher agrada aos olhos, uma bôa mulher agrada ao coração: uma é uma joia, e a outra um thesouro.

NAPOLEÃO

ENTREMEIO DE CROCHET

Este entremeio é executado da seguinte maneira. Faz-se primeiro as rodellas, grandes e pequenas, que são applicadas em seguida sobre uma tira de papel muito grosso mas tendo a largura do entremeio. Devem ser estas rodellas muito bem alinhavadas sobre o papel para que o entremeio fique bem certo. Com duas grammas de seda executam-se duas rodellas, uma grande e outra pequena.

O chale do qual damos o modelo tanto pode ser feito de crêpe de Chine como de crêpe Georgette, voile de seda ou mesmo de filó. O crochet será feito com seda e os fios da franja mettidos dentro das alças do crochet. O vestidinho de creança se fôr feito de linon ou voile de algodão, o crochet será feito com linha e com seda no caso de ser elle executado com crêpe de Chine.

A blusa tanto poderá ser feita de tecido como de crochet; neste caso o ponto empregado deverá ser o de *jersey*.

O guarda-sol poderá ser feito num só tom, o crochet e a seda que o forram, como tambem com outros tons, qual por exemplo: num guarda-sol côr de cinza claro, pregar-se-ha rodellas multicôres.

Se não tivessemos orgulho não nos lastimariamos do orgulho dos outros.

La Bruyere.

*

A fealdade e a belleza dependem do capricho e da imaginação dos homens.

Nicol.

A esperança visita até o leito dos moribundos, como um raio de sol que vem brincar no meio das ruinas.

Fournier.

*

Aquelle que sabe corar ama ainda a virtude.

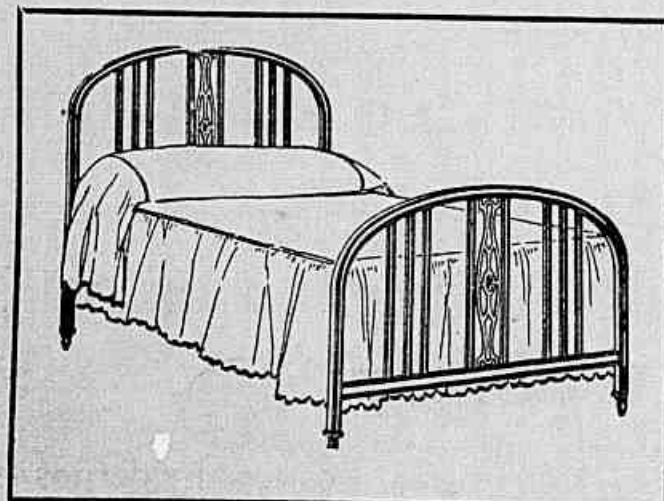
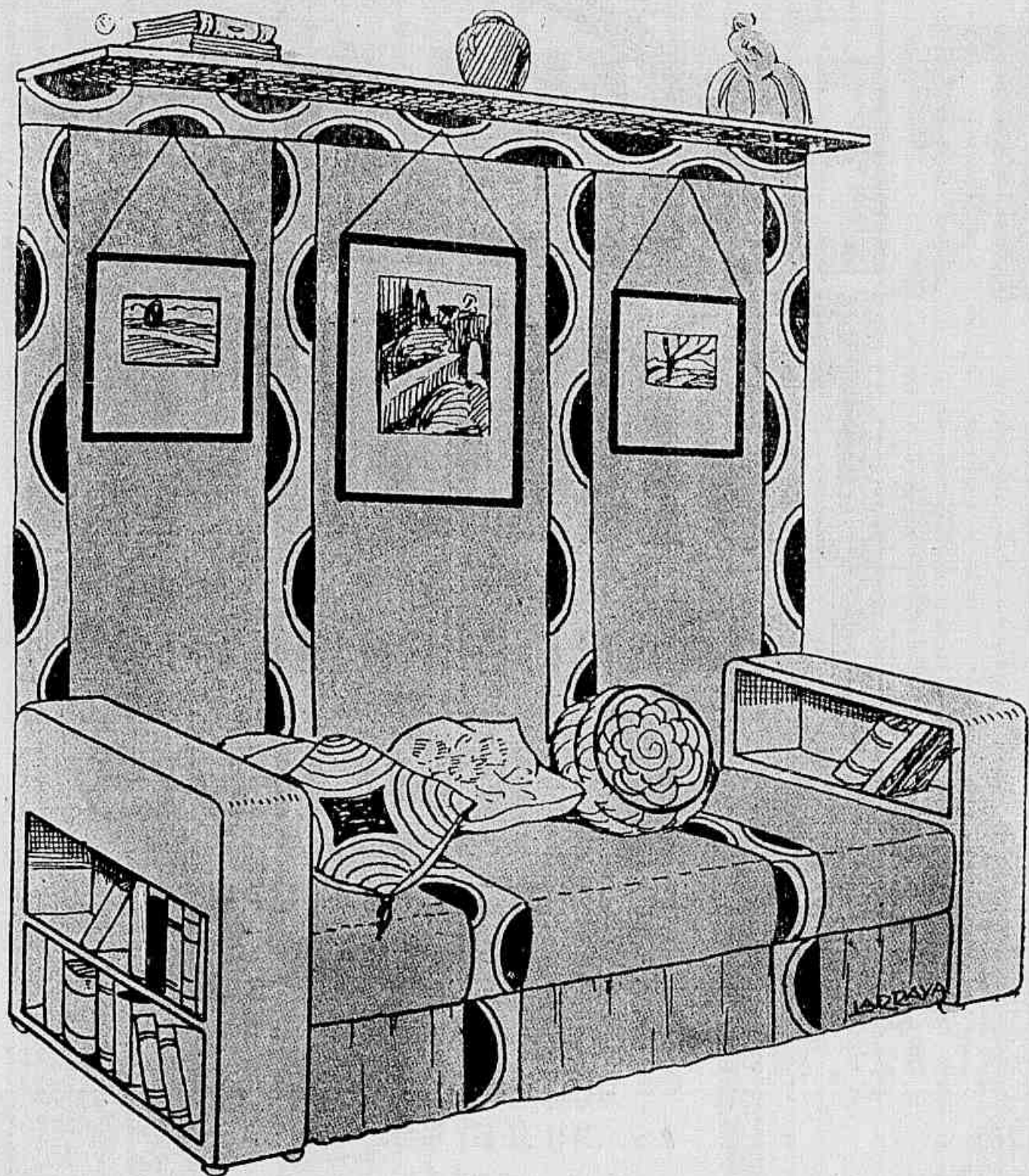
Chenier.

CAMA-DIVAN-ESTANTE

Ou seja pelo crescimento de população, pelo excessivo preço de habitações e construcções, pela ansia de maiores rendimentos ou por qualquer outra razão, cada vez são menores os aposentos e o numero delles nos edificios das grandes cidades, pelo que é necessario recorrer ao engenho quando se quizer ter as commodidades e serviços mais indispensaveis, que a vida moderna exige.

Figura n. 1 — Frente.

O movel cuja construcção vou explicar é de grande utilidade — nas casas pequenas em que, na maioria, somos obrigados a habitar — pois serve a um tempo de cama, de divan e de estante, e tem, além disso, a vantagem de ser facil de fazer, pois não requer senão uma pouco de habilidade e outro pouco de cuidado. E sobre todas essas vantagens enumeradas tem a de custar muito pouco dinheiro, pois para fazel-o bastam uns caixotes, umas tiras de lona ou juta, um pouco de pintura e um pedaço de fazenda, que póde ser mais ou menos rica, conforme o gosto ou as possibilidades monetarias.

Os caixotes podem ser substituidos por madeiras cortadas, aplainadas numa serraria, o que abreviará muito o trabalho, sem augmentar excessivamente a despeza. O que serve de cama-divan terá o tamanho que se desejar de comprimento e de largura, mas a sua altura não deve exceder de 20 a 3o centimetros, sendo preferivel a menor, para que, com o colchão em cima, não fique tão alto que seja incommodo sentar-se sobre o divan terminado. Em verdade, não deve ser um caixote o que formará essa parte do movel,

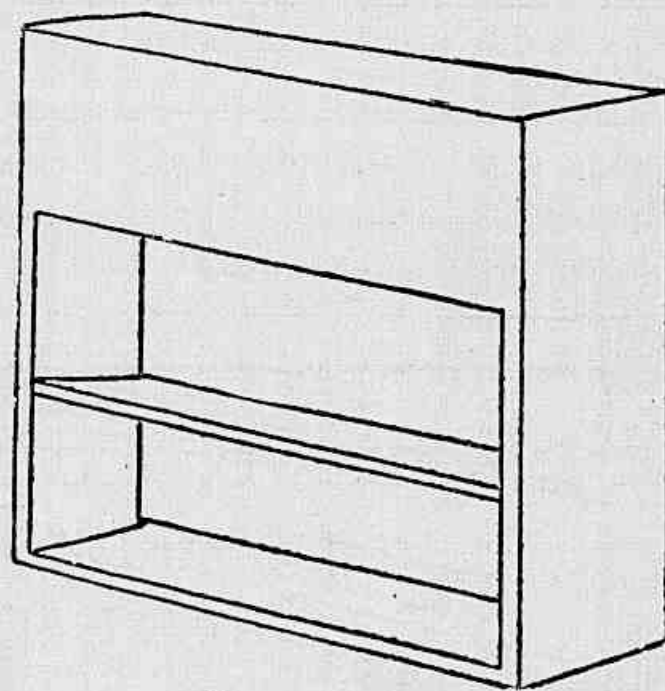



Figura n. 2 — Costas.

A' porta da igreja do Carmo, após a missa em acção de graças mandada resar pelos funccionarios do Ministerio do Exterior em razão do restabelecimento do sr. Carlos Salgado, daquelle Ministerio, que se vê á esquerda, no pr im eiro plano.

Modo de pôr as cintas.

pois, sendo de madeira um tanto grossa, bastam os quatro lados, e não se carece nem de tampa nem de fundo, o que poupa madeira. Pregam-se as tiras ou cilhas de lona sobre as táboas, cobrindo em parte o que pudesse ser tampa da caixa, estendendo fortemente primeiro as mais largas e depois as outras, entretecendo-se com aquellas do modo que se pode ver no desenho acima.

Quando todas as cintas estiverem convenientemente estiradas e pregadas, põe-se — o tecido escolhido — na parte dianteira e um pouco na superior e lateraes, para que não possam ser vistas quando se derem as ondulações daquelle.

Os lados — ou seja a parte estante do movel — estão feitos com dois encaixes da largura do divan-cama, uma largura de 60 centimetros e uma profundidade de 20, que se montarão como indicam as figuras 1 e 2; depois lustram-se perfeitamente com papel de vidro, procurando matar o mais possivel os cantos, porque ficam mais duradouros e agradaveis arredondados do que em aresta dura, e finalmente pintam-se com esmalte ou enceram-se.

Essas caixas se sujeitam na parte anterior por meio de parafusos de tarracha, que permittem o facil desmontamento do movel e, finalmente, põe-se um colchão que deve ser dos de bordão, para evitar o renovamento excessivo da frente, o qual se cobre com um pedaço egual ao empregado para cobrir a madeira e as cilhas, anteriormente. Esse serve á noite de colcha. Para completar o effeito de divan, põem-se almofadões de differentes tamanhos, fórmas e qualidades; na parede em que for collocado, um tapete ou panno com enfeites, quadros ou gravuras montadas á ingleza, e na parte alta daquelle uma estante para livros ou jarros.

O movel é, como se vê, summamente pratico, simples e economico.

TOMÁS G. LARRAYA.

UM DOS TRIUMPHOS DO GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Photographia tirada em 24 de Fevereiro de 1927, por occasião da entrega do attestado de um curado, em Pedras Grandes, estado de Santa Catharina.

OS RELOGIOS

Os relogios antigos estão na moda, procuram os typos antigos, as reliquias de outr'ora, cuja graça ingenua oppõe-se ao modernismo excessivo das toilettes e dos tailleurs. Mas como não ser enganado? Como descobrir a idade de um relogio ou dos relogios?

Antes de tudo, é preciso que se saiba que o vidro para o relogio foi inventado em 1615, cinco annos depois da morte de Henrique IV de França.

Ahi pelo anno de 1620 começam a usar as caixas dos relogios de tartaruga. No anno de 1635 Paul Vicht inventou os mostradores de esmalte.

Foi no anno de 1670 que appareceram os relogios muito conhecidos por "Oignons". O relogio que repete a hora foi descoberto no anno de 1676. Quantas descobertas mais foram feitas nesse fecundo seculo XVII!

O ponteiro dos minutos nasceu em 1687. As pedras nos relogios datam de 1700.

No anno de 1710 appareceram as gravações pintadas e os esmaltes; 1740, emprego dos ouros matisados. 1776 os relogios chatos. O ponteiro dos segundos nasceu no anno de 1780; 1790 é a epoca das figuras automaticas. As guarnições de perolas nas caixas dos relogios foram empregadas no anno de 1800.

Depois foram as diversidades as mais delicadas, a arte mais refinada — com este novo modelo, sem ponteiros, onde em quadros minusculos apparecem successivamente o anno, o mez, o dia, a hora, o minuto e o segundo.

O patriotismo é talvez o mais lindo dos sentimentos humanos, por ser elle o unico que pode ser ao mesmo tempo violento e puro.

*

O homem é uma creança que se embala cantando com palavras que não comprehende e que sorri depois de ter chorado.

OS LAÇOS ESTÃO NA MODA

1 — Vestido de setim preto com dois laços do mesmo tecido forrados com côr de rosa claro.

2 — Laço de strass e contas de crystal, applicado num vestido de mousseline rosa pallido.

3 — Numa manga de crêpe branco com crevés de crêpe preto, pequenos laços de crêpe branco a guarnecem.

4 — Muitas gollas são feitas com uma tira enviezada que vem contornando o plastron e termina com um laço.

5 — Golla singela terminada por um laço do mesmo tecido.

6 — Vestido de crepe Georgette azul pastel, os laços são feitos com o proprio tecido do vestido e o do hombro é mantido por uma barrette de perolas.

7 — Num vestido de crêpe setim branco e preto, um grande laço de crêpe branco guarnece a frente, uma das pontas do laço vindo sahir num caseado na saia. Fivela forrada com o tecido preto.

8 — Vestido de setim grege empregado nos dois sentidos; uma tira do mesmo tecido forma a golla e vem terminar muito baixo, em laço.

9 — Bluza de jersey azul guarnecida com tiras côr de cinza e brancas, os laços são feitos com o tecido branco.

10 — Bolero aberto nas costas e preso com um laço de crêpe Georgette azul muito claro, com o qual é feito todo o vestido.

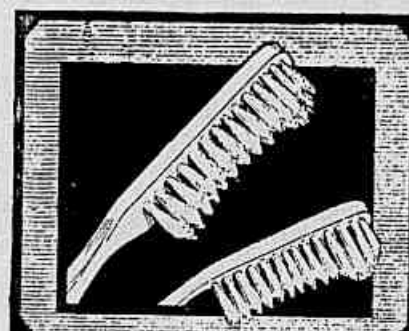
11 — Num vestido de crêpe azul lavande a guarnição é feita com fitas de velludo preto.

12 — Cinto terminado por um laço chato feito com kasha branco pespontado com seda azul marinha, para um tailleur de kasha azul marinha.

13 — Num vestido de crêpe preto, collete de lingerie plissado e a fita que forma laço no pescoço, e vae até á barra do vestido, é de faille vermelha.

14 — Muitos vestidos abotoam do lado como este e o laço ê do proprio tecido do vestido.

15 — A manga de crêpe de Chine preto tem como guarnição um laço de fita de velludo preto.

16 — Num manteau de tecido leve de lã, os bolsos são terminados por laços feitos de mesmo tecido.

Não ha nação sem historia, e uma patria compõe-se dos mortos que a fundaram como dos vivos que a continuam.

Augmentam as Enfermidades Nervosas

MUITAS DELLAS SÃO ORIGINADAS PELO ABUSO DE ESTIMULANTES

—

Os medicos opinam que o grande augmento no numero de enfermidades nervosas registrado durante os ultimos annos deve-se, em grande parte, ao abuso de estimulantes que muitas pessoas empregam em logar de alimentos verdadeiramente nutritivos. Isto é especialmente certo tratando-se da refeição da manhã. Muita gente serve-se de uma refeição matutina, escassa, habitualmente só uma chicara de café, e mais tarde, durante a manhã, costuma recorrer a outro estimulante com o fim de esperar o almoço. Este costume produz um desperdicio no systema nervoso, perigoso para a saude.

E' muito mais sensato servir-se de uma refeição matutina alimenticia, como um rico pratinho de Quaker Oats. Quaker Oats é conhecido em todo o mundo por suas propriedades nutritivas e vigorisantes. Contém proteinas, vitaminas e carbohydratos em abundancia, que são elementos essenciaes para a nutrição perfeita do corpo humano. Ajuda o desenvolvimento dos ossos e dos musculos. Restabelece o desperdicio causado no organismo pelo trabalho ou pela diversão e contribue em geral para a saude.

Quaker Oats é delicioso, facil de preparar e facil de digerir.

Preceitos de hygiene

O ARTHRITISMO

Quantas vezes ouvimos repetir este vocabulo por pessoas que mostram arrependimentos tardios sob a influencia dolorosa d'um lumbago, duma crise de gotta ou dum ataque de rheumatismo: "Ah, se eu soubesse!"

A dôr torna prudente; mas muito tarde, infelizmente, para impedir que os nossos orgãos se revoltem contra todos os excessos que fizemos.

Ninguem devia ignorar a importancia que tem o funccionamento regular de todos os nossos orgãos.

Então os nossos rins têm um papel importantissimo na nossa saude. Elles têm por missão filtrar as toxinas trazidas continuamente pelo sangue e pôl-as fóra do organismo.

Se o filtro se entope, essas toxinas — das quaes o acido urico é a mais importante — accumulam-se nesses canaes e não tardarão a formar calculos. O acido urico em excesso no sangue deposita-se tambem nos musculos e nas articulações: então apparecem as dôres nas cadeiras (o lumbago), a dôr no nervo sciatico, a gotta e os rheumatismos. As articulações ficam inchadas e dolorosas; os dedos acabam por deformar-se, os musculos por se atrofiar.

Felizes são aquelles que não conhecem senão os pequenos accidentes devidos ao acido urico, taes como as dôres de cabeça, as vertigens, a insomnia, as palpitações do coração, a excitação dos nervos, o frio nas extremidades.

Todos esses soffrimentos pódem ser evitados se cuidarem delles a tempo. O arthritico deve evitar todos os temperos irritantes, a carne, feijões, espinafres, espargos, os queijos curados, o chocolate, amendoas, nozes e sobretudo considerar como o seu peior inimigo o alcool.

—⁂—

O trabalho traz atrás de si o conforto, a abundancia e a consideração.

FRANKLIN.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Laly Guines — Não se usam mais os grandes almofadões. A colcha da cama deve cobrir inteiramente o travesseiro redondo.

Gaby de Carvalho — O seu medico tem absoluta razão. A agua oxygenada em logar de destruir fortifica a raiz do cabello. Não lhe aconselho os depilatorios, cujo resultado seria peior. O unico meio é mesmo recorrer á electrolyse. Se quizer passar um dia por minha casa poderei então aconselhal-a melhor e dar-lhe minha sincera opinião.

Diva — Não sabendo do que se trata só poderei aconselhar depois que tenha examinado o defeito de suas palpebras.

Mme. Lucie (Bahia) — Duas ou tres vezes ao dia humedeça o sitio das rugas com a *Loção de Embellezar a Pelle*. A pags. 13 e 14 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar a Pelle* encontra o modo como fazer a massagem do rosto. Para reduzir o double-menton aconselho-lhe o uso do rolo penumatico, modelo menor.

Léo (S. Paulo) — Será necessario que me diga a proveniencia e natureza das manchas. Se as manchas forem causadas pelas espinhas e cravos o tratamento indicado é a *Loção de Cravos*, *Pomada de Cravos* e *Pó de Lyrio Branco*. Estes preparados os encontra na casa Lebre.

Mlle. Zizi — Para dar mais alvura á sua pelle adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada. Para obter o tom louro claro de Laura La Plante deve primeiro clarear o seu cabello com agua oxygenada e umas gottas de ammonia. Dois dias depois applique a minha *Tintura Cendré* conforme as minhas instrucções do prospecto que acompanha a *Tintura*. Porém deve juntar á *Tintura* tres partes de alcool, afim de obter aquelle tom claro, que tanto a seduz.

Mme. E. S. T. — O rouge é um adorno da pelle. O meu *rouge* não damnifica a pelle, pode applical-o diariamente. O rouge *Rosita* adhere á cutis sem lhe dar a apparencia de estar pintada; o tom é muito delicado.

Mlle. Godoy — O cabello deve ser lavado de 8 em 8 dias com *Shampoo Pó*. O meu *Tonico n. 9*, cuja acção antiseptica é poderosa, energicamente vence a queda do cabello.

Luiz (Santos) — A caspa cessará depressa lavando a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Para amaciar o cabello e tornal-o brilhante experimente o *Tonico n. 10*.

Amiguinha — Não deve proceder com leviandade. Precisa cuidar muito a sério de sua pelle. E se quer um util conselho adopte o *Tratamento Hygienico da Pelle* indicado a pags. 7 e 8 do meu prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos*. O tratamento da pelle exige constancia, perseverança.

Dora — Convém que adopte, antes de applicar o pó de arroz, a *Loção Adstringente* ou o *Crême Neve*.

Evangelina — Por que não vem vêr-me? Assim me facilitará o empenho de aconselhal-a bem. Na vespera da applicação da *Tintura* lave a cabeça com *Shampoo-Pó*. No dia seguinte, meia hora antes da applicação, humedeça as raizes do cabello com agua oxygenada e ammonia, misturadas uma colher de agua oxygenada com cinco gottas de ammonia, precedendo depois á applicação da *Tintura*.

Mme. Silva (Bello Horizonte) — O *Sylkale* é um sabonete muito fino, d'um perfume delicado. Limpa, clareia e amacia a pelle. A sua acção benefica sobre a pelle verifica-se logo nos primeiros dias do seu uso.

Jessie (Porto Alegre) — Meu *Dentifricio Radio Activo* remove o tartaro dos dentes e as nodoas amarellas, dando alvura e brilho ao esmalte.

Clarinha — Minha *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Com uma pequena escova, ligeiramente humedecida com a *Loção para as Pestanas*, passa-se varias vezes sobre uma rolha queimada. Em seguida com a escova levantam-se as pestanas, o que lhes dá vigor e uma expressão fascinante ao rosto.

SELDA POTOCKY

Consultorio Odontologico

Regina Celia (Santos - S. Paulo) — Aconselho massagens nas gengivas com o dedo de borracha.

Pode tambem usar o leite de magnesia antes de deitar-se, para lavar a bocca, e pincelar as gengivas com tintura de iodo 2 vezes por semana.

Renato Bueno (Minas Geraes) — Deve leval-o ao dentista.

Os dentes chamados de leite tambem representam papel importante na saude da creança.

Feliciana (Pernambuco) — Use o Calceon.

Carlos Miranda Montenegro (Minas Geraes) — Extracção.

Vicente Cruz (Pernambuco) — Não deve deixar o espaço sem um trabalho de ponte que, collocado, vae amparar os dentes que estão sem correspondentes em virtude das extracções.

Barbosa (Minas Geraes) — Aconselho as injecções anesthesicas.

Narciso (Minas Geraes) — Trabalho de chapa.

Pequenina (S. Luiz do Maranhão) — Escreva-me uma carta com mais detalhes sobre o seu caso.

Fausto (Pernambuco) — Não é pyorrhéa alveolar.

Mande extrahir as raizes imprestaveis.

Delmo Soares de Moura (Alagoas) — O Odorans, por exemplo.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Tel. 1838 Central.*